

A alma do negócio

Como eram as propagandas nos anos 50, 60 e 70

Alberto Villas



"Um livro para curiosos, críticos ou nostálgicos" – Washington Olivetto

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



A alma do negócio

Como eram as propagandas nos anos 50, 60 e 70

Alberto Villas



acervo

Apresentação

Quando comecei a trabalhar no ramo da publicidade, os publicitários das gerações anteriores à minha contavam que, quando eles começaram na profissão, não pegava bem escrever “publicitário” em uma ficha de hotel. Naquela época, segundo eles, os publicitários eram vistos como picaretas. Quem mudou totalmente a imagem dos publicitários no Brasil foi a minha geração, que ganhou os primeiros prêmios internacionais, criou campanhas que entraram para a cultura popular brasileira, começou a ser ouvida e reconhecida pela grande mídia e, assim, deu aceitação social à atividade.

Entretanto, quem desbravou o caminho para nós e iniciou o processo de profissionalização da propaganda brasileira foram os profissionais das gerações anteriores, que de picaretas não tinham nada.

Este livro mostra o trabalho desses pioneiros. Um trabalho feito em uma época em que imperavam o machismo, o complexo de vira-lata, a ingenuidade, o tabagismo e a ditadura política. Uma época em que os homens brasileiros não faziam a barba todos os dias e viviam com cara de desleixados, o que fez com que as lâminas de barbear Gillette lançassem a campanha “Faça a barba todo dia com Gillette Azul”. Uma época em que esses mesmos brasileiros possuíam apenas dois ternos: um preto e um azul, o que fez com que um sujeito chamado José Vasconcelos de Carvalho tivesse a ideia de vender ternos com uma calça extra, de uma cor diferente, lançando assim o blazer no Brasil e, por consequência, uma bem-sucedida loja de roupas masculinas chamada Ducal. Sim, Ducal. Um paletó e duas calças.

A alma do negócio é isso, um livro que conta, por meio da propaganda, um pouco da história do Brasil das décadas de 1950, 60 e 70. No título,

parece um livro para publicitários em particular, mas, no conteúdo, é um livro para todos os brasileiros. Principalmente para os mais curiosos, críticos ou nostálgicos.

Washington Olivetto



Prefácio

A CULPA É DESTE LIVRO

É tiro e queda. Os textos de Alberto Villas, jornalista que trocou a camisa de editor de tv pela de cronista da memória, conseguem produzir um efeito instantâneo em quem os lê: abrem as comportas de uma incontrolável torrente de lembranças.

Agora mesmo, as páginas de *A alma do negócio* acabam de me teletransportar para o bairro de Nossa Senhora do Rosário da Torre, no Recife dos anos 1960/70. Parece que estou vendo a barraquinha que vendia drops Dulcora na calçada do Cinema da Torre. A trilha sonora dos filmes na tela ganhava, sempre, a contribuição do barulho produzido, na plateia, por mãos infantis retirando o plástico que envolvia os drops multicoloridos. Lá na tela, Elvis Presley cantava uma canção que falava em Acapulco. Guardei na memória uma cena de outro filme, da qual jamais me esqueci: um equilibrista caminhando sobre uma corda estendida sobre uma queda d'água. A plateia prendia a respiração: e se ele caísse? Não caiu. Não consegui descobrir que filme foi aquele – o do equilibrista. Também no Cinema da Torre, certamente embalado pelos drops Dulcora, vi a plateia inteira torcendo para que Steve McQueen escapasse dos guardas nazistas em *Fugindo do inferno*. A plateia batia os pés no chão, num ritmo cadenciado que acompanhava o tema principal da trilha sonora do filme – uma espécie de marcha militar.

A alma do negócio – que acabo de ler “de um fôlego só” – vai atiçando as lembranças.

Eu me lembro de contemplar, maravilhado, a jarra cheia de Q-Suco de cor vermelha, num canto da geladeira, na cozinha de minha casa. Devia ser de morango. O líquido avermelhado banhava a garganta seca do

menino que acabara de chegar da rua, onde disputara uma pelada épica – certamente sonhando que era um jogador do Sport Club do Recife dando dribles fantásticos diante do Estádio da Ilha do Retiro lotado. Todo sujo de poeira, o menino levava bronca da mãe. Não deveria estar estudando? Deveria, sim. Mas o apelo de uma bola Dente de Leite rolando por uma rua sem asfalto era irresistível. Eu precisava entrar em campo. A bronca tomou dimensões bíblicas no dia em que o menino resolveu, não se sabe por quê, usar um anel dourado que achara no fundo de alguma gaveta em casa. O anel caiu do dedo numa disputa de bola. Horas e horas de busca, para aplacar o desespero da mãe, se revelaram inúteis. Por algum mistério, a areia engoliu para sempre aquele anel – herança preciosa de algum antepassado do lado materno da família. Em nome da fidelidade aos fatos, devo confessar, cabisbaixo, que, na infância, fui um zagueiro terrivelmente medíocre. O sonho de atuar no Estádio da Ilha do Retiro se esfumou, é claro. Por que me lembrei agora destes sonhos extraviados e de anéis perdidos na areia? A culpa é deste *A alma do negócio* – atiçador de memórias.

Eu me lembro de ter recebido de presente do meu avô uma bicicleta Monark chamada Brasileira 65. Meu avô, José Rodrigues Leite, era uma figura “mítica” na minha infância, porque morava longe. Vivia em Salvador, na Bahia. Quando foi visitar os netos, no Recife, nos inundou de presentes. O meu foi inesquecível: a Brasileira 65. Um dia, ao desfilar pela rua, certamente a uma velocidade que desafiava a prudência, a bicicleta foi atingida por um Aero Willys dirigido por um vizinho. Escapei sem ferimentos. Mas, assustado, meu pai tratou de despachar a bicicleta para a fazenda, no interior. Passei a ver a Brasileira 65 apenas nos fins de semana. Por que me lembrei da saga do menino que perdeu a bicicleta? Culpa de *A alma do negócio*.

Eu me lembro perfeitamente da tv Máscara Negra que minha mãe comprou. A tela era pequena. A tv podia ser transportada de um cômodo a outro, sem atropelos. Ali, eu via meus heróis desfilando na programação da tarde: Batman, Nacional Kid, Roy Rogers. De noite, eu

via *O fugitivo*. Era meu ídolo absoluto. Torcia para que o fugitivo – o doutor Richard Kimble – injustamente acusado de um crime – não fosse capturado pelo tenente Philip Gerard. Parece que estou vendo: o perseguidor Gerard exibia, sempre, uma feição dura, contrita, implacável. Não ria. Passei a considerar meus algozes particulares – como todos os meus professores de matemática, por exemplo – como réplicas acabadas do tenente Gerard. Tinha certeza de que eram. Em meus pesadelos, meus professores (ou seja: meus tenentes Gerard) viviam me perseguindo, com um livro de equações e fórmulas matemáticas indecifráveis nas mãos. Eu, no papel de um mini Richard Kimble, fugia pelas vielas noturnas do Recife para escapar do terror de ter de estudar matemática. Por que ressuscitar agora meus pesadelos matemáticos? Culpa de *A alma do negócio*.

As histórias de *Além da imaginação* tiravam o sono do menino. Havia sempre personagens que pertenciam a “outra dimensão”. Ou seja: já tinham morrido há tempos, mas, por algum motivo, reapareciam no seriado. A lembrança da trilha sonora lúgubre só reforçava o medo do menino, mergulhado na escuridão do quarto. Por que diabos fui me lembrar agora do drama dos personagens de *Além da imaginação*? Culpa de *A alma do negócio*.

Faça o teste: é inevitável que este livro desperte, em quem lê, uma viagem fascinante pelo que passou – mas ficou na lembrança.

O Villas cronista consegue fazer uma feliz combinação entre lembrança pessoal e lembrança histórica. Aqui, ele retoma esta fórmula inesgotável: entre lembranças de anúncios, renascem as memórias de família, memórias de Minas, memórias de infância, memórias de juventude, memórias de hoje, memórias do Brasil.

Faz bem. Afinal, memória nunca foi “coisa de museu”. Feitas as contas, a memória é, desde sempre, a velha e bela força que move cada um de nós.

Geneton Moraes Neto, jornalista.

Sumário

Capa

Folha de rosto

Apresentação

Prefácio

1 - Lugar de mulher era na cozinha

2 - Anos de chumbo

3 - A saudade mata a gente

4 - Pegou!

5 - Firmes e fortes

6 - O tempo apagou

7 - Lembra disso?

8 - Tomou Doril

9 - Momento Caras

10 - Asinhas de fora

11 - A arma do negócio

12 - Clássicos

13 - Que máquina!

14 - Bonita e gostosa

15 - Onde há fumaça...

16 - Meu filho, meu tesouro

17 - Passe bem!

18 - Tem novidade na praça

19 - Chega de propaganda!

Ficha catalográfica



“Se eu tivesse um único dólar, investiria em propaganda.”

Henry Ford

1

Lugar de
mulher
era na
cozinha



Mulher de ferro

A nova lavadora Brastemp é melhor do que a Amélia. De verdade! Por que as Amélias são de carne e osso. E esta mulher é de ferro! E é preciso mesmo ser de ferro para lavar tanta roupa. Uma tarefa que desgasta

qualquer Amélia e que a Brastemp faz, sem se desgastar, durante anos e anos. Finalmente, um pequeno aviso aos maridos: se v. pensa que sua mulher é de ferro v. se enganou de lavadora... ou se enganou de mulher.

VÁ AO REVENDEDOR BRASTEMP

BRASTEMP



- * Tratar dos filhos.
- * Arrumar a casa.
- * Fazer compras.
- * Preparar o jantar.
- * Visitar uma amiga.
- * Receber o marido.

Para a mulher que quer ser elegante tôdas as horas do dia, Valisère fez novas blusas Tergal.

As novas blusas Valisère Tergal oferecem duas vantagens sôbre tôdas as outras: uma, são extremamente elegantes; duas, são extremamente práticas. Blusas Valisère Tergal: procure conhecer os seus novos modelos.

Blusas
♣ Valisère

Tergal®



O mundo era um, hoje é outro. Aquele mundo bem lá atrás da Guerra dos Emboabas, de Hermes da Fonseca, das melindrosas e dos espartilhos anda meio esquecido. Está apenas nos livros de História, nos **álbuns de fotografias em preto e branco** deixados por nossas avós. Mas esse mundo que a gente se espanta e diz a toda hora “nossa, como o mundo mudou!” dá a impressão de estar pertinho da gente, tipo **“parece que foi ontem”**. Parece mesmo que foi ontem porque a gente se lembra dele. Quando digo a gente, estou falando da geração que nasceu nos anos 1950, 60 e 70.

Eu nasci em 1950 e o mundo não era esse em que vivemos hoje. O meu pai era meteorologista e saía cedo de casa para o trabalho **dirigindo uma Rural Willys** vermelha e branca, levando um relógio Omega de correntinha no bolso para não perder a hora. Levava também no bolso de trás da calça um lenço de pano Presidente e um pente Flamengo. Meu pai vestia uma calça de fazenda grossa com um vinco impecável, **camisa Volta ao Mundo**, cueca samba-canção branca, meias de algodão e um par de sapatos Clark brilhando de tão bem engraxados. Nada disso existe mais. Meu pai morreu, a Rural Willys saiu de linha, **o relógio de bolso virou uma raridade** nas feirinhas de antiguidades e ficaram na lembrança a calça de fazenda grossa com o vinco impecável, a camisa Volta ao Mundo, a cueca samba-canção branca, as meias de algodão e os sapatos Clark engraxados com Nugget. O pente Flamengo não está mais no bolso e o lenço de pano Presidente **foi trocado pelo Yes**, de papel, descartável.

O carro do meu pai **não tinha rádio**, não tinha cinto de segurança, não tinha ar-condicionado nem vidro elétrico, não era flex e muito menos tinha freios ABS. E minha mãe? Minha mãe era uma dona de casa que também acordava cedo para preparar o café para o meu pai. Ia à padaria comprar o pão de meio quilo, arrumava a mesa, espremia a laranja, colocava açúcar na coalhada, descascava o mamão e o picava em pedacinhos. **Quando digo mamão** era mamão mesmo, desses grandões e cheirosos e não essas papaias que muitas vezes têm odor e sabor de isopor.

Enquanto a Rural ia saindo devagarinho rumo à cidade, quer dizer, ao centro de Belo Horizonte, minha mãe dava um tchauzinho para o meu pai no portão, virava as costas e voltava para dentro de casa porque **tinha mais o que fazer**. Acordar os filhos, arrumar as camas, varrer a casa, esfregar palha de aço, espalhar a cera Parquetina no assoalho, passar a enceradeira GE no taco, dar brilho nos móveis com **Óleo de Peroba**, passar aspirador de pó Arno nas cortinas e retirar a carne do Frigidaire, porque era assim que chamávamos a geladeira.

O dia era longo. Era preciso pregar botões nos uniformes dos filhos, preparar o almoço, depois lavar as louças, arear as panelas Panex, deixar tudo um brinco. Se sobrasse tempo ainda lavava umas roupas, passava outras, limpava com álcool os vidros das janelas, **lavava o quintal**, regava as plantas e começava a pensar no que fazer para o jantar. Minha mãe era uma supermãe, uma dona de casa perfeita.

Naqueles anos 1950 a vida era assim. **O homem trabalhava para ganhar dinheiro** e sustentar a família. A mulher, a esposa, a dona de casa, cuidava do lar. E olha que naqueles tempos a coisa já tinha mudado muito para ela. A mulher já podia votar, tinha abandonado o espanador e agora recolhia o pó da casa com um aspirador. **Já podia bater um bolo com uma batedeira elétrica**, passar uma enceradeira em vez do escovão e colocar umas peças na Bendix porque era assim que chamávamos as primeiras máquinas de lavar roupa.

As fotografias continuavam em preto e branco e hoje, folheando um álbum daquele tempo, percebe-se claramente que a mulher não arriscava nem um pouquinho colocar as asinhas de fora. **Sem dinheiro no bolso**, o sonho de consumo dela era ganhar de presente do marido uma máquina de costura Singer, por exemplo.

Enquanto a mulher era a dona de casa, **o homem era o chefe**. Era ele quem decidia o que comprar ou não. Era ele quem dava as cartas, geralmente cartas marcadas. A mulher vivia assim: não dirigia automóvel, não fumava, não tomava cerveja no bar com as amigas, não

trabalhava fora, não ganhava dinheiro, não dizia nem mesmo à boca pequena que um homem era bonito e gostoso. No máximo, um pão.

A mulher era uma verdadeira rainha. **Rainha do lar**. Aquela que, além de fazer tudo, ainda tinha de estar bonita e cheirosa para esperar o marido, coitado, cansado do dia de trabalho. **Tirando uma Chiquinha Gonzaga**, aquela do “ô abre-alas que eu quero passar”, toda mulher era Amélia, a mulher de verdade.

Amélia, a canção, foi composta por Mário Lago e Ataulfo Alves no início dos anos 1940 e, apesar de o mundo ter dado tantas voltas, a música é sucesso até hoje, embora as palavras soem bem distantes dos tempos modernos:

*Às vezes passava fome ao meu lado
E achava bonito não ter o que comer
E quando me via contrariado
Dizia: meu filho, que se há de fazer
Amélia não tinha a menor vaidade
Amélia é que era mulher de verdade*

Amélia, **a mulher que virou adjetivo**, era, na verdade, Amélia dos Santos, ex-lavadeira da cantora Aracy de Almeida, moradora de um subúrbio do Rio de Janeiro. Trabalhava de sol a sol, dava um duro danado para sustentar sozinha oito filhos. Lavava, passava, arrumava, cozinhava, costurava, bordava, cerzia e chuleava. **Era uma mulher de ferro**.

Foi com esse título – Mulher de ferro – que nos anos 1960 apareceu uma propaganda de página inteira nas revistas para anunciar o lançamento da nova máquina de lavar roupas. A propaganda dizia que a nova lavadora Brastemp era melhor do que a Amélia porque as Amélias eram de carne e osso. **Ter uma Amélia em casa** não deixava homem nenhum constrangido, envergonhado ou com medo de ser chamado de

machista, pelo contrário. Era uma espécie de troféu.

As propagandas eram mesmo a alma do negócio. **Dê só uma espiadinha.**

A mulher, além
de fazer tudo,
ainda tinha de
estar bonita
e cheirosa
para esperar
o marido
cansado.

Economize sua mulher. Leve portáteis GE para casa



O aspirador de pó GE não é arredondado por acaso. E que suas formas foram projetadas para esconder um potente motor de 1 H.P. e o maior depósito de pó que um aspirador pode desejar.



Vinte segundos é quanto o ferro elétrico GE precisa para mostrar a você porque ele é o mais vendido deste país. Em pouco tempo ele já está quentinho para passar desde o brim mais pesado até a mais leve lingerie.



O gril GE é a maneira mais limpinha de você fazer coisas gostosas na própria mesa. Ele serve como forno para sanduiches, chapa para churascos, frigideira, tomador, fogão e chapa para waffles.



A enceradeira GE trabalha com cera ou com água e sabão. Porque ela é toda blindada, com acabamento à prova de ferrugem, para você limpar, lavar e dar brilho a qualquer tipo de piso.

Quer desmoralizar o verão brasileiro? Ponha um ventilador GE na sua casa. Sua estrutura é toda de metal para durar a vida inteira. E sua hélice tem um desenho avançado para refrescar por igual qualquer ambiente. Modelos Luxo e Superluxe à sua escolha.



Quando você destaca a base da batedeira GE, ela tem uma batedeira portátil. E a partir daí você vai ver como ela trabalha por duas: prepara bolos, coquetéis, chantilly ou qualquer outra massa ou líquido que você imaginar.

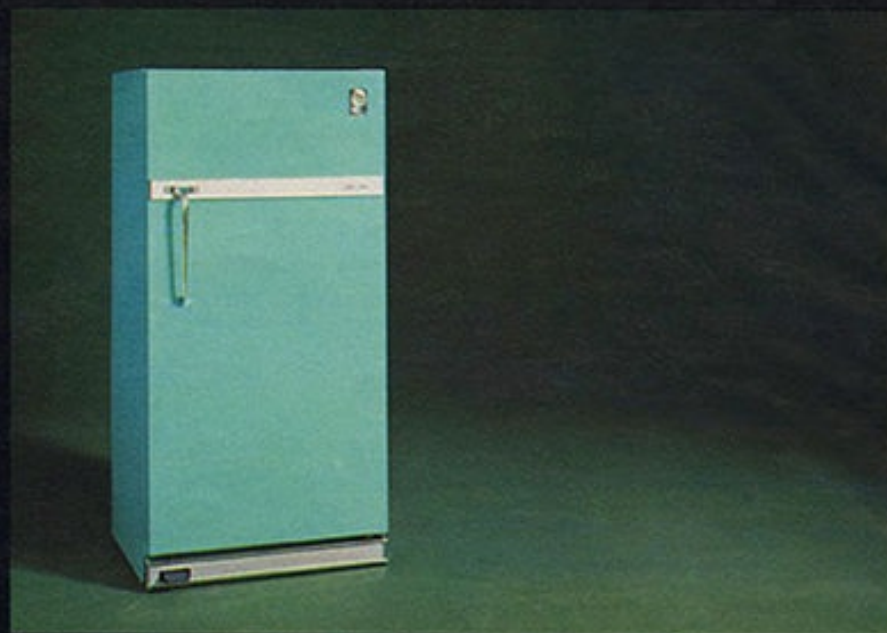
GENERAL ELECTRIC

Para os adeptos do mínimo esforço.



Eletrrodomésticos para economizar a mulher.

GENERAL ELECTRIC



**Geladeira é que nem
marido, escolhendo bem
dura a vida inteira.**

Então, escolha
geladeira como quem
escolhe marido.

E antes de deixar que
ela entre na sua
cozinha, procure saber
de onde veio.

A geladeira GE vem
dos laboratórios de
onde saíram os melhores
aparelhos elétricos
domésticos do mundo.

Agora olhe a coisa
mais importante
numa geladeira:
o compressor.

Na geladeira GE,
o compressor também
é GE.

Isso quer dizer
que ele vai durar tanto
quanto a geladeira.

E se algum dia você
estiver com as mãos
ocupadas,
pise no pedal,
e a GE gentilmente
abre a porta para você.

Enquanto a porta
está aberta, veja só
como as prateleiras
são enormes.

E como a gaveta
de carnes guarda os bifes
da semana toda.

Examine a GE de
alto a baixo,
e você encontrará
a beleza, a
simplicidade e a
nobreza do marido
ideal.

Com uma vantagem.
Geladeira GE você
pode encher à vontade.



A vida como ela era. Geladeira e marido duravam a vida inteira.



MANUFACTURER'S SUGGESTED RETAIL PRICE. VOLKSWAGEN OF AMERICA, INC.

Mais cedo ou mais tarde sua esposa vai dirigir. Esta é uma das razões para você possuir um Volkswagen

Caso sua mulher venha a bater em algo com o seu Volkswagen, isto não lhe custará muito.

Peças VW são fáceis de trocar. E baratas.

Um para-lama sai fácil sem desmontar metade do carro. E um novo é instalado com apenas 10 parafusos.

Por \$24.95, mais mão de obras.

E uma concessionária VW, sempre tem as peças que você está procurando.

A maioria das peças VW são intercambiáveis também. Dentro e fora. Quer dizer que sua esposa não está limitada a amassar apenas o para-lama.

Ela pode amassar o capô. Arranhar a porta. Ou soltar o para-choque.

Isso pode deixar você furioso, mas não vai deixar você pobre.

Então quando sua esposa for fazer compras no Shopping em um Volkswagen, não se preocupe.

Você pode facilmente trocar tudo o que usar para "parar" o carro.

Inclusive os freios.



Mulher ao volante era considerado perigo constante.



“Obrigada, querido.
A SINGER sempre foi o
meu sonho!”

Há mais de cem anos que, pelo mundo inteiro, a Singer tem sido escolhida, pelos esposos, como a «boa surpresa»... E há mais de cem anos que as donas-de-casa recebem com alegria o grande presente!

A Singer é a máquina de costura perfeita, de leve manejo, de trabalho impecável. E dura várias gerações! Não faça experiências dispendiosas. Prefira a máquina garantida por mais de cem anos de experiência. Se em seu lar ainda não existe uma Singer, complete a sua harmonia. Consulte ainda hoje a mais próxima loja Singer para saber das vantajosas condições em que lhe é oferecida.

À vista ou em prestações módicas.

Lojas ou Representantes autorizados Singer em todo o país.

SINGER SEWING MACHINE COMPANY

— o nome garante o produto! Marca Registrada

Máquina de costura era sonho de consumo da mulher.



Lembre-se que depois de conquistar o marido você ainda precisa segurá-lo



É. Antes de casar tudo é fácil. A futura sogra se esconde dos quilufos. E o futuro maridão vai-se acostumando com o que há de melhor. Bem, mas um dia a coisa acaba. Ou melhor, começa.

Depois da lua-de-mel (quando o restaurante salva a pátria) lá vem o primeiro almoço, que muitas vezes pode representar a primeira decepção.



Nesse conselho para que nesta primeira e dura prova você seja bem sucedida é servir



aquele Maionese "Hellmann's", aquelas risotas que a mamãe sempre preparava com os Caldos "Knorr". Mas mesmo bem suco, dá: nesta primeira prova, a coisa não fica mais fácil depois. Os homens são todos iguais: adoram comer. Portanto, para que você seja bem sucedida sempre, prepare Sopas "Knorr" (há 8 variedades à sua escolha),

saladas com Óleo "Mazola", faça muitas tortas deliciosas com "Maizena"; use "Karo" para fazer os doces que seu marido mais gosta; e quando ele chegar em casa, cansado, com sede, sirva-lhe um "Fruco" geladinho, geladinho. Você vai ver: não há marido que resista a tudo isso.

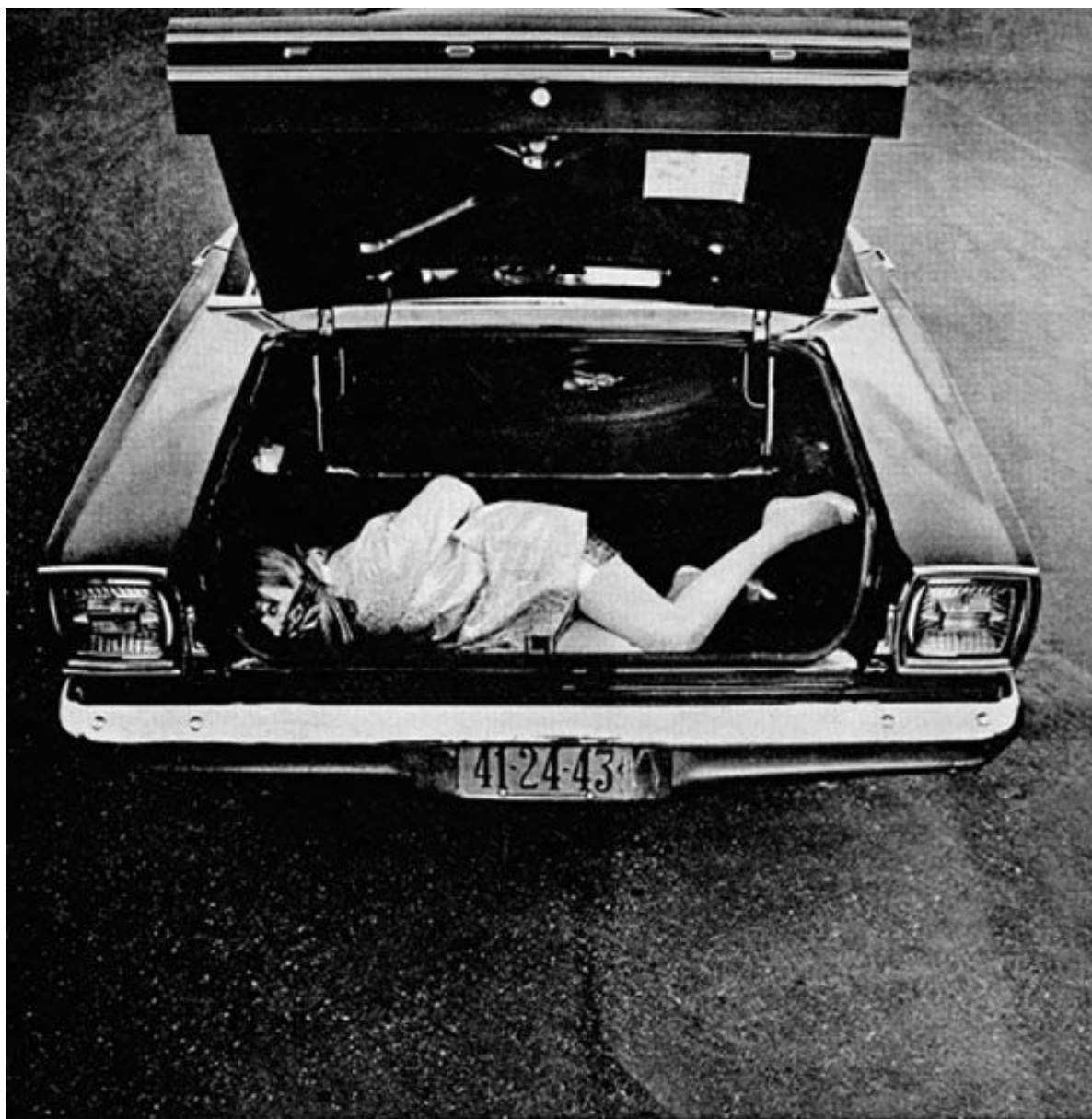


MORAL DA HISTÓRIA: depois de conquistar o marido, ainda é preciso segurá-lo. O que é fácil, com estes produtos de Refinações de Milho, Brasil Ltda.: "Maizena", "Karo", "Mazola", Caldos e Sopas "Knorr", Maionese "Hellmann's" e "Fruco".

A mulher não podia deixar o marido escapar.

2

Anos
de
chumbo



agentes secretos acham bastante razoável o espaço do porta-malas do gálexie

concluimos missão 238 pt desempenho gálexie ok pt comprovada velocidade 150 por hora pt espaço interno muito conforto seis agentes pt único problema gálexie chama atenção demais vg impossível passar ruas e estradas sem todo mundo olhar pt abrs j west

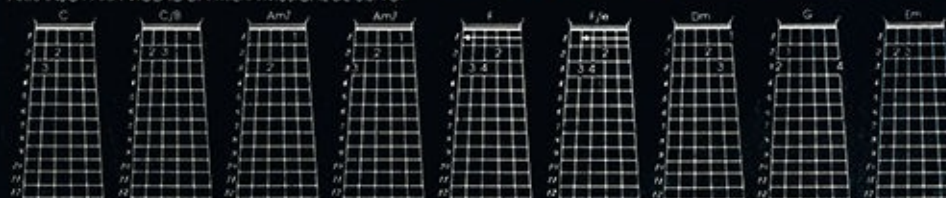
Ford Galaxie 

Nota: "James West" falado no comercial no Canal 3 de São Paulo, Canal 3 do Rio, Canal 10 de SP, Rápido, Canal 7 de RJ, Horizonte, Canal 10 de Curitiba e Canal 3 de Recife.

Liberdade é uma calça velha, azul e desbotada.



ARRANJO PARA VIOLÃO DA TRILHA MUSICAL DE US TOP



C C/B Am7 Am7 F F/je Dm G Em
LIBERDADE É UMA CALÇA VELHA AZUL E DESBOTADA QUE VOCÊ PODE USAR DO JEITO QUE QUISER NÃO USA QUEM NÃO QUER

Em F G C Em F G
US TOP DESBOTA E PERDE O VINCO DENIM, INDIGO BLUE US TOP SEU JEITO DE VIVER.

US TOP



Tinha eu quase **quatorze anos de idade** naquele 31 de março de 1964, véspera de 1º de abril. Não foi mentira. Era lá que eu morava, no planalto Central do país. Os tanques ocuparam as ruas de uma Brasília que era só poeira vermelha e em poucas horas **os militares tinham derrubado o presidente da República** e tomado o poder. João Belchior Marques Goulart, o Jango, fugiu para o Uruguai para só voltar morto, muitos anos depois.

Foram longos e sombrios aqueles primeiros dias, depois semanas, meses, anos, mais de duas décadas. O meu pai, que sempre brincava com os nomes dos presidentes, ficou mudo. Ele, que costumava responder quando alguém lhe perguntava “como vai” com um “pelejânio” e depois com um “pelejango”, achava esquisito dizer agora “pelebranco”, depois que o marechal Humberto de Alencar Castelo Branco tomou o poder. **Mas o pior estava por vir.**

Mil novecentos e sessenta e oito chegou e com ele a repressão foi endurecendo e ficando mais cruel. **Para fechar o ano**, veio o Ato Institucional Número 5, que tentou calar de vez todas as vozes. Pessoas foram presas, torturadas, **muitas sumiram e foram mortas**. Jornais foram censurados e faziam o que podiam para denunciar o sistema. O *Estado de S. Paulo* era publicado com receitas de bolo no lugar das matérias políticas censuradas, o *Opinião* com **tarjas pretas** e a *Veja* com diabinhos espalhados por suas páginas brancas e amarelas. Peças de teatro eram proibidas e reprimidas. Atores foram espancados no Teatro Galpão, em São Paulo, durante a apresentação da peça *Roda Viva*. **Versos de músicas foram cortados** e uma nuvem de chumbo cobriu o céu do Brasil.

Chico Buarque cantava que “**apesar de você amanhã há de ser outro dia**” e dava o grito de alerta com um cale-se, pedindo: “Pai, afasta de mim esse cálice!”. Tom Zé fazia sucesso no Festival da Record com “São São Paulo”, mas era obrigado a trocar o verso “em Brasília é veraneio” por “**no Norte é veraneio**”.

Geraldo Vandré continuava caminhando e cantando e seguindo para a

Bélgica. **Éramos todos soldados**, braços dados ou não. O escritor Ignácio de Loyola Brandão viu seu livro *Zero* ser recolhido das livrarias, Aguinaldo Silva suas *Dez histórias imorais* e Rubem Fonseca o seu *Feliz Ano Novo*. Tristes dias.

Procurava-se burlar o regime vigente da maneira que fosse possível. Chico Buarque virou Julinho da Adelaide para poder liberar uma música chamada “**Acorda, amor**”, e a canção “Debaixo dos caracóis dos seus cabelos”, que o rei Roberto Carlos cantou, só ficamos sabendo que era uma homenagem a Caetano Veloso, exilado em Londres, muitos anos depois.

Mas, se por um lado a coisa estava feia, por outro o país do carnaval parecia uma festa. **Dom e Ravel** – e também Os Incríveis – invadiam as rádios cantando “eu te amo, meu Brasil, eu te amo *meu coração é verde, amarelo, branco, azul-anil* ninguém segura a juventude do Brasil!”.

Uma **onda verde e amarela** tomou conta do país, agora tricampeão mundial de futebol com um **time imbatível** que tinha Pelé, Tostão, Gérson, Rivelino e Jairzinho no ataque. O governo montou uma máquina de propaganda com slogans e mais slogans e partiu para o ataque: “Ninguém segura esse país!”, que os **exilados de Paris** completavam: ... porque ninguém quer pegar em merda. “Esse é um país que vai pra frente!”, que os mesmos exilados completavam: ... **da televisão**. E o tal do “Brasil: ame-o ou deixe-o”, virou Médici ou mude-se.

O Brasil vivia a era da guerrilha urbana, dos sequestros, e palavras como liberdade e direitos humanos eram consideradas palavrões. Mas **nada impediu** que toda essa onda chegasse às propagandas nos jornais e nas revistas.

Vendo hoje, chega a ser curioso um anúncio do detergente ODO convocando todas as mulheres do mundo a se unir. Quem poderia imaginar uma propaganda, em plenos anos de chumbo, com palavras de ordem do tipo “**guerrilha contra a sujeira**” ou “chega de opressão”?

Quem poderia imaginar um anúncio que mostra uma mulher segurando um cartaz com os dizeres “passeata a favor de ODD” ou outra de boina vermelha dizendo: “Você está **convocada para a luta** contra a sujeira e a gordura”? Quem poderia imaginar?

Pichar muros era coisa de comunista. E eleição, nem pensar. Mas mesmo assim as malhas Le Mazelle foram lá e picharam uma parede com os dizeres: “Neste verão dê seu voto a Le Mazelle (se você gosta de andar na moda)”.

Chega a ser bizarro deparar com uma propaganda dos anos 1970 – no auge dos sequestros –, que mostra uma mulher amordaçada no **porta-malas de um Ford Galaxie**, cujo texto dizia: “Agentes secretos acham bastante razoável o espaço do porta-malas do Galaxie”.

Todos queriam liberdade e a palavra também apareceu em propagandas durante os anos de chumbo. “Liberdade Liberdade”, dizia o anúncio das lingerie Darling, completando com um “Elegância Elegância” para não dar bandeira. Enquanto um anúncio dizia que “liberdade é uma caderneta de poupança”, os jeans US Top garantiam que “**liberdade é uma calça velha e desbotada**”.

Mas o mais curioso mesmo é uma propaganda dos óleos Castrol, em que aparece uma mulher de boina à la **Che Guevara** e metralhadora na mão dizendo: “É que este óleo Super Castrol reduz o desgaste, entende?”.

"Apesar
de você
amanhã
há de ser
outro dia."

**dade...liberdade...liberda
legância...elegância...eleg
isto é...Darling!!**



Liberdade era uma palavra estranha nos anos de chumbo.

nêste verão dê
seu voto a
LE MAZELLE
(se você gosta
de andar na
moda)



MAJER ZEMEL S.A. IND. E COM.
Jardim Cleveland, 707 - São Paulo



“Seu voto” num país sem eleição.



Super Castrol com "Tungstênio Líquido" é um óleo para motores de automóveis, fabricado por especialistas em óleos lubrificantes.

É o único com "Tungstênio Líquido". Faz os motores novos ou antigos viverem mais, renderem mais.

Super Castrol reduz o desgaste mais do que qualquer outro óleo.

Se você quer que o motor do seu carro vá mais longe, use Super Castrol com "Tungstênio Líquido".

E só.



Super Castrol com Tungstênio Líquido

reduz o desgaste do motor.



O único óleo com garantia de 50 mil quilômetros.

Anunciando óleo, de metralhadora nas mãos.

**mulheres
de todo mundo,
uní-vos!**



**gordura não,
odd sim!**



**a favor de
panelas
mais limpas.**

**você
está
convocada!**

**passeata
a favor
de odd.**



Reconheça: até hoje V.
foi derrotada pela gordura.
Chega de opressão!
Use ODD!

Quando V. lava as panelas
com outros detergentes,
a água demora a escorrer e
as panelas ficam embaçadas.
Mas quando você lava com ODD,
as panelas secam rapidamente
e ficam com brilho luminoso!
É a prova de que ODD é a sua
melhor arma de limpeza!
E suas mãos ficam macias
e vistosas.

odd



**guerrilhas
contra
a sujeira.**



**você
está
convocada
para
a luta
contra
a sujeira e
a gordura!**



Um produto **ornix**

A mulher parte para a guerrilha, dentro de casa.

Liberdade é uma Caderneta de Poupança.



Liberdade é estar tranquilo, confiante e seguro de si. E não depender dos outros na hora de resolver um problema e encarar o futuro com otimismo.

Liberdade mesmo é ter dinheiro no bolso, para você usar

como quiser, na hora que precisar. E Caderneta de Poupança é como dinheiro no bolso.

Deposite já. Ninguém pode ser muito feliz sem uma Caderneta de Poupança.

**Caderneta
de Poupança**



CADERNETA DE POUPANÇA DÁ MAIS FUTURO.

O significado de liberdade nos anos de chumbo.

3

A saudade
mata a
gente

Q-suco

- faz a jarra sorrir e você também





Q-Suco era gostoso? Era nada, era um pacotinho com **um pó artificial** que a mãe da gente colocava numa jarra com água gelada e misturava. Não era natural e nem de longe orgânico. Tinha, na verdade, um **gostinho de remédio**, mas, pensando bem, não tinha nada melhor no intervalo da pelada do que tomar um, dois, três copos de Q-Suco. É por causa dessa pelada, das férias, da nossa mãe misturando aquele pozinho na jarra e jogando lá dentro uns cubos de gelo que a gente sente saudade do Q-Suco.

O drops Dulcora, a mesma coisa. Era **na matinê do Cine Pathé** que a gente costumava comprar. Quem vendia era um baleiro que ficava na porta, perto da bilheteria. No escurinho do cinema, a gente ia desembrulhando um a um e tentando adivinhar o sabor. Por isso, só comprávamos misto, para ter aquela surpresa, enquanto na tela corria **uma chanchada** da Atlântida ou **um faroeste espaguete**. Temos saudade, na verdade, é do duelo entre o bandido e o mocinho, aquela sopradinha que ele dava no revólver, ou do Ronald Golias, do Grande Otelo e da Renata Fronzi no filme ***O homem que roubou a Copa do Mundo***.

Quando a gente bate os olhos numa propaganda antiga e lembra dessas coisas, vem aquela saudade e o suspiro.

– Nossa! Drops Dulcora! Lembra?

Por que será que **a gente quase morre de saudade** quando vê uma propaganda da **Água Velva ou da brilhantina Glostora**? Certamente porque a gente lembra daquela barbearia do bairro, onde o nosso pai nos levava todos os meses para cortar o cabelo. Era no balcão perto do espelho que ficava o vidro de Água Velva e o da brilhantina Glostora. Primeiro era o meu pai quem cortava o cabelo e fazia a barba, depois os filhos que cortavam com máquina zero, deixando apenas o topete. É daquele cheirinho, do barbeiro esfregando a brilhantina nas mãos, que temos saudade.

Quem não se lembra do **tucano da Varig**? Era um bichinho simpático, boa-praça e que adorava viajar por esse Brasil afora. Quase todo dia ele

aparecia na televisão num desenho animado, vendendo as maravilhas do Brasil. Quando estava na Bahia falava de Caymmi, de Castro Alves, de Itapuã, da lagoa do Abaeté. **Todo fogoso, rodeado de baianas** e comendo um acarajé. Quando o tucano voava para Minas Gerais, lá estava ele saboreando um tutuzinho de feijão, falando do Mineirão e do Tostão. Ele voou por esse Brasil imenso, do Rio Grande do Sul ao Ceará, do Amazonas ao Paraná, e **deixou uma saudade danada na gente**.

Como é possível a gente ter saudade de uma marca de sapato? Sim, é possível. Não me esqueço nunca do meu **Vulcabras**, que me levava todo dia da rua Rio Verde até a rua Lavras, onde ficava o Colégio Marista. Lembro também do meu Samello, chiquérrimo, que eu calçava nos dias de festa. Quantas e quantas festas de debutantes aquele **Samello** não presenciou? Quantos pés de mocinhas ele não pisou?

O Passo Doble, pau pra toda obra, também deixou saudade, bem como o tênis Conga e o Bamba. **O Bamba** foi até parar numa música chamada “Pô, amar é importante”, no disco *Cidade oculta*, do Arrigo Barnabé: “Eu só sei que ando um pouco oprimido/ Um pouco nervoso/ Por exemplo, quando vou te ver/ Não sei se boto o tênis Bamba/ Ou se amarro os retalhos”.

Confesso que tenho saudade também da **caneta Parker 51**. Ela estava sempre lá no bolso da camisa social do meu pai. Era com ela que o meu pai assinava os documentos na repartição, os cheques, e era com ela que ele fazia as contas do mês. Quando a tinta acabava, ele pegava o **tinteiro Super Quink** e ficava bombeando a caneta até ela encher novamente.

Saudade dos aviões da Panair! Aquele avião em que Milton Nascimento tomou sua primeira Coca-Cola. Era o avião da Panair que nos levava todo verão para a Cidade Maravilhosa. E era na Cidade Maravilhosa que víamos na televisão **aquele indiozinho da Tupi**

dizendo com um sotaque bem carioca o número do canal em que estávamos sintonizados: “**O seis é de vocês!**”.

É claro que morremos de saudade da bicicleta **Monark pneu balão** que Papai Noel trazia se passássemos de ano. É claro que morremos de **saudade da calça Topeka**, aquela que ganhávamos quando passávamos para o ginásio. Quem não tem saudade dos **brinquedos Estrela**, da boneca Amiguinha, do Autorama, daquela cartucheira com um revólver de espoleta?

Temos saudade até da geleia de mocotó que o meu pai comprava no Mercado Central. Foi com essa história do meu pai comprar **geleia de mocotó** que minha mãe começou com a **mania de guardar os copos**, copos que ele odiava, pois achava que era muita pobreza beber água em copo de geleia.

A saudade, muitas vezes, não é mesmo uma coisa física. Quem não sente saudade da fumaça de um fogão a lenha de uma fazenda onde passou a infância? Tem gente que sente saudade até do cheiro das flores de plástico da casa de uma tia onde passava as férias, mesmo sabendo que flores de plástico não têm cheiro de flores de plástico?

Ter saudade é isso. É bater os olhos numa propaganda antiga e sentir vontade até mesmo de tomar um copo de Q-Refresco, o concorrente do Q-Suco, mais artificial ainda.

Agora, saudade mesmo a gente tem é do **menininho dos cobertores Parahyba** que aparecia na televisão todos os dias, às nove horas da noite em ponto, cantando aquela musiquinha: “Já é hora de dormir/Não espere a mamãe mandar/ Um bom sono pra você/ E um alegre despertar...”.

Por que
será que bate
uma saudade
do drops
Dulcora?

4

Pegou!

CHARM

O importante é ter Charm.



Qualidade Souza Cruz



Tudo vai melhor com COCA-COLA!
Um belo sanduíche... COCA-COLA bem gelada...
e a alegria da refeição está garantida! Pura, gostosa
e refrescante, COCA-COLA é mais prazer
no seu lanche, é a pedida certa, em qualquer
momento, em qualquer lugar.

Mais economia! Prefira COCA-COLA
tamanho FAMÍLIA, para acompanhar
suas refeições em casa.



tudo
vai
melhor
com
Coca-Cola!



Foi nas estradas esburacadas e poeirentas de Minas Gerais, dentro de um Land Rover 1958 dirigido por meu pai, que vi pela primeira vez, lá longe numa montanha, um enorme cartaz onde se lia: **“Se é Bayer é bom”**. Não li assim com muita rapidez. Em silêncio soletrei vagarosamente aquele “se é Bayer é bom”, sem saber direito o que significava Bayer. Pensando bem, nem conhecia direito a letra y.

Aquilo era um slogan. E ele me acompanhou a vida toda, estrada afora. Se Bayer é realmente bom hoje, passados tantos anos, não sei. Mas que aquilo ficou na minha cabeça, isso ficou. Na verdade, passei a infância e a adolescência cercado de slogans por todos os lados. **Como pode um slogan grudar na cabeça** de uma criança e seguir com ela vida afora?

No mesmo Land Rover íamos nós, mineiros, buscar o mar onde ele estivesse. Pisar na areia e sentir o gostinho salgado da água era tudo o que queríamos, nós, os sem-mar. A ideia era pegar um sol e voltar preto para esnobar os amigos em Belo Horizonte. Assim que chegávamos à praia, **nos chamavam de brancura Rinso**. Brancos como a neve, era uma vergonha só.

Brancura Rinso, por exemplo, foi um slogan que pegou. O sabão em pó, uma novidade na época, começou com o slogan “Rinso lava mais branco”, mas o que pegou mesmo foi a tal de “brancura Rinso”. Não tinha um mineiro sequer na praia de Copacabana dos anos 1960 que não fosse chamado de brancura Rinso.

Slogan quando pega, pega pra valer. De repente, chegou ao mercado um cigarro para o público feminino. **“O importante é ter Charm.”** Em pouco tempo, o país inteiro estava dizendo que o importante era ter charme, mesmo que não estivesse falando do cigarro.

Quem não se lembra dos refrigerantes que sumiram do mapa? Quem não se lembra da Mirinda, do Crush, do Grapette? É só a gente falar em Grapette que logo alguém se lembra daquele bom e velho slogan: “Quem bebe Grapette, repete”.

E do slogan “Sempre cabe mais um”? **O sabonete Rexona ficou famoso** com essa história. Toda vez que um elevador estava cheio e alguém queria entrar assim mesmo, vinha um e dizia: “Usa Rexona? Se usa Rexona, sempre cabe mais um”.

Muitas vezes o slogan nem precisa ser um slogan propriamente dito, pode ser uma frase, uma afirmação. A **pasta de dente Kolynos**, a preferida pelos brasileiros durante décadas, ficou conhecida por uma exclamação: “**Ah...**”. Bastava dizer um ah... que todos lembravam na hora da Kolynos. E “o sucesso”? A palavra virou sinônimo dos cigarros Hollywood.

Quando o Danoninho foi lançado, o slogan “Danoninho vale por um bifinho” **caiu nas graças das mães**, mesmo desconfiadas se aquele potinho substituíria mesmo o bifinho que fazia o filho sempre virar a cara para não comer.

De uma hora para a outra, os brasileiros saíam de um posto de gasolina **com a certeza** de que, ali dentro, junto ao motor do carro, tinha um tigre. “Ponha um tigre no seu carro!” Parece que as pessoas levaram a sério essa história e **o tal tigre da Esso** ganhou seus quinze minutos de fama. Quinze minutos nada, uns quinze anos de fama.

A concorrência entre os postos de gasolina **não era brincadeira**. Enquanto a Esso ganhava os consumidores com a musiquinha “Só Esso dá ao seu carro o máximo...”, a Atlantic garantia que o seu serviço era nota 10, uma expressão que é muito usada até hoje. Desconfio que alguém já afirmou que este livro é nota 10.

O refrigerante é sempre o mesmo, mas a Coca-Cola, de tempos em tempos, muda seu slogan. Durante muitos e muitos anos era o tal do “**Isso é que é**”. Depois veio o “Tudo vai melhor com Coca-Cola”. Foi um slogan que convenceu todo mundo. **Você olhava para uma pizza**, para um cachorro-quente, para uma batatinha frita e logo pensava: “Tudo vai

melhor com Coca-Cola”.

Reconhecendo que tinha lugar para todos no mercado, as tintas Coral vieram com uma frase simples que pegou: Tinta é Coral.

E qual brasileira não se lembra do “Avon chama!”? Virou mania. Era só a campainha tocar que alguém dizia: “Avon chama!”. É aquela coisa. Pegou, **ninguém mais esquece**.

enfim sós
com o
ADITIGRE!



Ponha um Tigre no seu carro!

O aditigre é a nova potência da nova gasolina Esso.
"Aquele" potência, sabe como é? Com partidas instantâneas...
mais força no motor... e um carburador sempre limpo!



O tigre da Esso virou uma verdadeira celebridade.

Ninguém
nunca
se esquece:
quem bebe
Grapette,
repete!

Ela diz: "Viu como
Joan Collins estava
linda nesse filme?"



Ele diz: "É... mas,
para mim, Você está
linda todos os dias!"



Graças ao Sabonete Lever,
para "ele" Você é tão lin-
da quanto uma "estrela"
de cinema...

Joan Collins
"estrela" do filme:
"Escala em Tokyo"
da Fox

As "estrelas"
do cinema sabem
por que
usam LEVER...

E VOCÊ? As "estrelas" depen-
dem de sua beleza...
e essa beleza elas confiam ao puríssimo
e perfumado Sabonete Lever!

Joan Collins sabe disso. É preciso que
Você também saiba: Lever é um
sabonete excepcional, pois é um segredo
de beleza que a envolve num
suave perfume, tornando-a mais
linda aos olhos de quem a ama!

Você vai perceber: no momento
de uma carícia, "aquêle" que a ama
sentirá que sua cutis é macia e
perfumada... porque Você faz
como 9 entre 10 "estrelas" do cinema:
Você usa Lever — o sabonete das
mulheres mais lindas do mundo!

**LEVER AGORA DURA MUITO MAIS!
ESTÁ MAIS ECONÔMICO!
MELHOR DO QUE NUNCA!**

Usado por 9 entre 10 "estrelas" do cinema!



TALCO LEVER
Com o mesmo
perfume do
sabonete das
"estrelas"

O sabonete usado por 9 entre 10 estrelas do cinema.

Ah...

QUE REFRESCANTE SENSACÃO
DE BEM-ESTAR, NA ESPUMA
PROTETORA DE KOLYNOS !
Gente de espírito móço, que precisa
causar boa impressão, prefere Kolynos . . .
porque Kolynos contém
elementos antienzimáticos que agem
quase milagrosamente para evitar
a cárie e o mau hálito !



gente DINÂMICA prefere



Kolynos
CREME DENTAL

- sensação extra de frescor !

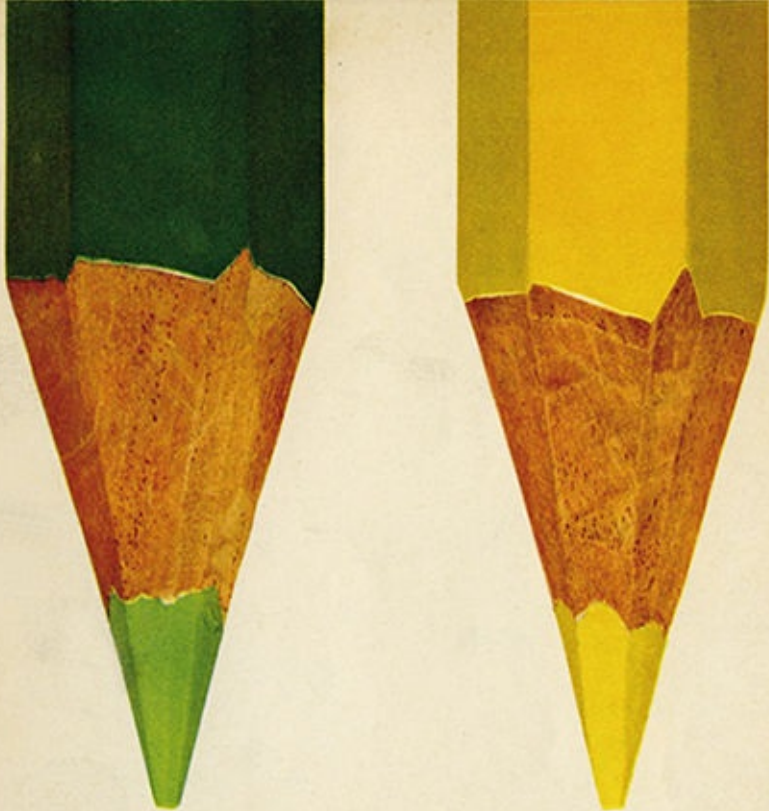
Bastava um Ah... para lembrar de Kolynos.

o sucesso

qualidade Souza Cruz



Hollywood, o sucesso! Simples assim.



o que seria do verde se todos gostassem do amarelo?

A ponta do lápis verde estaria sempre nova.
E as crianças não pintariam as árvores.
Ou as pintariam de outra cor.
Você pode imaginar uma floresta vermelha?
É por isso que em matéria de cor, gosto não se discute.
Qualidade sim. E em tintas, qualidade é Coral.
É firmeza de cores (testada - nunca descoram).
É rendimento (testado - as tintas Coral cobrem 30% mais).
É lavabilidade (testada - com escova e sabão).
É durabilidade (testada - no sol e na chuva).
É o cuidado que tomamos antes, durante e depois
da fabricação (temos quatro laboratórios).
Agora você sabe (e se quiser comprovar venha visitar-nos).
Agora você sabe porque tinta é Coral.

tinta é Coral

SÃO PAULO • RIO DE JANEIRO • BELO HORIZONTE • PORTO ALEGRE • RECIFE • BRASÍLIA • SALVADOR

Simplicidade à toda prova: tinta é Coral.

Veja!
Esta camisa tem
Brancura Rinso!

Que beleza!
Eu também vou
lavar com **Rinso!**



UNILEVER S.A.

RINSO LAVA MAIS BRANCO !



As camisas lavadas com Rinso ficam uma beleza e duram mais tempo, porque não é preciso ensaboar peça por peça. E mais: a espuma de Rinso penetra fundo nos tecidos e remove toda a sujeira, deixando as camisas com aquela brancura que é um orgulho para as mães... a inigualável **BRANCURA RINSO!**

No tanque, as donas-de-casa estão conseguindo **BRANCURA RINSO** ainda mais depressa pelo **MÉTODO "LAVA-FÁCIL"**:

- **PRIMEIRO**, é só fazer uma boa espuma com **RINSO**.
- **DEPOIS**, pôr a roupa e, se quiser, deixar de molho.
- **EM SEGUIDA**, dar uma rápida esfregada.
- **FINALMENTE**, enxaguar e pôr no varal.
- **PRONTO! BRANCURA RINSO!**

Se o lençol está branco, é a tal brancura Rinso.

5

Firmes e fortes



não engane seus pés – exija as verdadeiras

SANDÁLIAS
havaianas®

-O ANDAR MAIS CONFORTÁVEL DO MUNDO!

AGORA SIM!

Sugestões **MAIZENA**



resolve o
seu

PROBLEMA.

Uma valiosa
coletânea
de receitas

uteis, econômicas
e saborosas

INTEIRAMENTE GRATIS.

Peça hoje mesmo o seu
exemplar do novo livro

Sugestões **MAIZENA**



Amido de milho "MAIZENA" 55

Caixa Postal, 8006 - São Paulo

GRÁTIS! Peço enviar-me o
livro Sugestões "MAIZENA"

NOME

RUA

CIDADE ESTADO

▲
LTD.A
S
4

Da mesma maneira que muitos produtos desaparecem das prateleiras da noite para o dia e nunca mais voltam, outros continuam aí **atravessando décadas e décadas**, às vezes séculos, firmes e fortes. E não é só a pomada Minancora, o Leite de Rosas ou o creme Nívea.

Eu ainda era criança e minha mãe, que incorporara totalmente o slogan do Toddy, perguntava: **“Tomou seu Toddy hoje?”**. A propaganda do achocolatado naquele tempo batia na tecla da saúde, da energia e do prazer. Toddy não era simplesmente um achocolatado em pó que se misturava ao leite. Ele continha “cálcio, ferro, fosfatos, proteínas, carboidratos e vitaminas, cientificamente dosados, para render o máximo de nutrição”. O Toddy vinha em uma **lata vermelha** e era o pai quem abria porque a criança corria o risco de cortar o dedo.

O **Ovomaltine**, que também está aí há décadas, é outra história. Quando ainda estava no curso primário, o Ovomaltine era considerado o **Toddy dos ricos**. Eu só tomava Ovomaltine na casa dos Pimenta da Veiga. Ele custava bem mais caro que o Toddy e também batia na mesma tecla: deixar as crianças fortes e saudáveis. Até um tal de **Doutor Nascimento Gurgel Filho** apareceu em uma propaganda dizendo o seguinte: “Na minha clínica, quando as crianças completam nove meses, recomendo a inclusão de Ovomaltine, uma vez por dia, na sua alimentação”. **Parecia ser um santo remédio** para deixar as crianças gordinhas e saudáveis.

No mundo dos achocolatados, não era só de Toddy e Ovomaltine que viviam as crianças. O **Nescau** também estava lá e continua até hoje firme e forte. O Nescau ganhava a criança pela musiquinha que todos sabiam de cor e salteado: **“Nescau tem gosto de festa/ E se prepara sem bater/ Nescau é vitaminado/ Engorda e faz crescer”**. Era saudável engordar e não havia elogio melhor que ouvir “como seu filho está gordinho!”.

E as Havaianas? Não é de hoje que essas sandálias estão nos pés dos brasileiros e agora dos estrangeiros também. Conhecida como sandália de borracha, era, na verdade, a mais perfeita tradução da simplicidade, a

cara do Brasil. Muito popular, as Havaianas podiam ser encontradas em qualquer mercadinho, em qualquer vendinha. **Elas não deformavam e nunca soltavam as tiras**, era o que dizia a propaganda, mas, na verdade, as tiras soltavam, sim. Mas com um grampo ou um preguinho ganhavam uma sobrevida.

“Melhoral é melhor e não faz mal.” Quem não se lembra daquela plaquinha esmaltada nas portas das farmácias? Aquele comprimido branco e amargo, que também existe há décadas, acabava com qualquer dor de cabeça por maior que fosse.

Mas, se o problema era **azia e má digestão**, a solução era um Sonrisal ou um Alka-Seltzer. A comida era tão pesada, tão gordurosa, feita com banha de porco, que o Sonrisal parecia fazer parte da cesta básica de qualquer família brasileira.

Agora eu pergunto: quem não tomou **leite Ninho** quando pequenininho? Quem não pegou uma banana, amassou com o garfo e colocou um pouco de **Farinha Láctea Nestlé**? Esse era o alimento que toda mãe que queria ver seu filho crescer forte e saudável tinha em casa.

Ah, a boa e velha Maizena! Essa também vem atravessando décadas e décadas. De tão popular, virou sinônimo do produto. Na verdade, Maizena é uma marca de amido de milho, mas qualquer livro de receitas dos anos 1950, 60 ou 70 diz claramente para colocar **“uma colher de Maizena”**. Ela só ganhou concorrente muitos anos depois. Um concorrente que tem outro nome, mas vem também numa caixinha amarela e que todo mundo chama de Maizena, mesmo não sendo Maizena. Quem nunca tomou um mingau de Maizena coloque o dedo aqui!

Quando as **sardinhas Coqueiro** apareceram no armazém Colombo, em Belo Horizonte, foram um sucesso. Nada mais prático que abrir uma lata e lá estavam elas apertadinhas e prontinhas para ir ao prato, não importava se ao óleo ou ao molho de tomate. As revistas de culinária

tinham verdadeira **paixão pelas sardinhas** e no cuscuz paulista elas sempre saíam bem na foto. Bem feias. A propaganda aconselhava toda dona de casa a ter várias latas na despensa. Sim, as casas tinham uma despensa onde se guardavam os mantimentos.

Xarope Vick Vaporub, está aí um que resiste ao tempo, acabando com o resfriado pela raiz. Entra ano, sai ano e ele está lá firme e forte em todas as farmácias. “Penetrante! Bactericida! Expectorante!”

Leite Moça é outro que existe não é de hoje. O leite condensado é indispensável no preparo de qualquer sobremesa. Não tem pudim, não tem brigadeiro, não tem recheio de bolo que não leve uma lata de leite Moça. De tempos em tempos, a embalagem é repaginada, mas a moça carregando aquela lata de leite na cabeça continua **sempre a mesma moça**.

O Nescafé, quando surgiu no supermercado Serv-Bem, talvez o primeiro supermercado do bairro dos Funcionários, em Belo Horizonte, foi um sinal de que o admirável mundo novo havia chegado. Aquilo sim é que era vida moderna, o verdadeiro progresso. Quem teve a brilhante ideia de fazer um café solúvel? A novidade era tão grande que as primeiras propagandas **ensinavam como preparar**: “Primeiro, coloque na xícara uma colherinha de Nescafé. Segundo, despeje água da primeira fervura e mexa. E por fim adoce-o à vontade”. Estava pronto o cafezinho sem precisar do coador de pano que fazia tanta sujeira.

Quando o Omo foi lançado não se falava sabão em pó. Era detergente. Ele chegou junto com a máquina de lavar roupa e foi uma mão na roda para toda dona de casa. Ninguém mais queria saber de ir para o tanque e esfregar a roupa com aquele sabão em pedra. Ao mesmo tempo, uma guerra dos sabões em pó foi declarada. O Omo, por exemplo, garantia que com ele a sua roupa ficava **a mais limpa do mundo**.

Havia um chiclete que **fazia bola**, o Ping Pong, e um que **não fazia bola**, o Adams, que todos chamavam de chiclete de caixinha. Sabores hortelã, tutti-fruti e canela, o menos preferido, aquele bem ardido. **O Adams** enfrentou bravamente a concorrência e resistiu ao tempo. Sempre na caixinha.

Centenário é também o Polvilho Antisséptico Granado. Os filhos viviam com frieiras nos pés e não havia remédio melhor que o Polvilho Antisséptico – **assim com P mesmo** – para deixar o pé pronto para uma boa pelada.

Dá gosto ver os produtos que foram atravessando gerações e gerações. A Coca-Cola, o Bombril, o Matte Leão, a aveia Quaker, o fermento em pó Royal, os chuveiros Lorenzetti, sempre estiveram por aí.

E o Creme de Leite Nestlé, aquele que nossas mães batiam com açúcar e colocavam em cima do pêssego em calda na sobremesa de domingo? **Quem não se lembra?**

Com o passar dos anos, esses produtos, muitas vezes centenários, vão ganhando uma roupagem nova, uma embalagem e um visual mais modernos. A caixinha da Maizena não é mais a mesma, bem como a caixinha dos chicletes Adams. **A lata do Toddy** mudou para o vidro e do vidro pulou para o plástico. A pomada Minancora não vem mais em latinha mas sim numa embalagem plástica. O Omo, o Ovomaltine, o Leite Ninho, todos hoje têm uma cara nova.

Pode parecer saudosismo, mas como comparar o logotipo do chiclete Adams de hoje com o chiclete Adams dos anos 1960? Como comparar a caixinha de Maizena que **as nossas avós faziam mingau** com a de hoje? **Quem não se lembra** daquela boa e velha lata de aveia Quaker ou do vidro do Leite de Rosas?

O leite Ninho alimentou e
continua alimentando gerações.



LEITE NINHO

o melhor leite do mundo!

Ninho é leite fresco, isento de impurezas. Ordenhado, selecionado, refrigerado e enlatado cientificamente, o Leite Ninho chega à sua casa tão fresco como o leite comum.

É o mais indicado para a família inteira, a qualquer momento, porque é obtido de vacas saudáveis pertencentes a criadores que recebem intensa e constante assistência técnica dos próprios veterinários e agrônomos da Nestlé. E Ninho é rigorosamente controlado desde a ordenha até a sua entrega ao consumidor.

Mais saboroso e nutritivo, o Leite Ninho contém proteínas, gordura, sais minerais e vitaminas! Ninho é o melhor leite do mundo, porque é obtido de vacas que vivem ao ar livre, alimentando-se de ricas pastagens e forragens frescas.

Não peça qualquer leite em pó...
peça LEITE NINHO!

LEITE NINHO - é melhor!

À venda em toda parte

- Rigorosa seleção do gado leiteiro!
- Leite fresco, integral!
- Mais fácil digestão por ser homogenizado!
- Produção cientificamente controlada!



Lembra
quando o
Matte Leão
vinha em
caixinha de
madeira?

Matte Leão

A bebida
da família
brasileira!



É mais delicioso!

O sabor de uma xícara ou de um copo do *Matte Leão* é uma sensação deliciosa para o paladar. Com o *Matte Leão* se prepara o melhor chá e também o melhor refresco. E, por isso é preferido por todos: homens e mulheres, velhos e crianças, gordos ou magros. Todos apreciam, todos saboreiam e todos exigem o *Matte Leão*.



É saudável!

O *Matte Leão* não é apenas saboroso. É uma bebida que alimenta, e que exerce sobre o organismo uma leve ação estimulante. Fazendo bem real à saúde, o *Matte Leão* lhe proporciona agradável sensação de bem estar. Você pode e deve beber o *Matte Leão* a cada instante, que sempre lhe trará vantagem!

É uma tradição!

O *Matte Leão* é consumido há dezenas de anos nos lares brasileiros. É a bebida que se impõe quando toda a família se reúne... porque agrada igualmente a jovens e velhos. O *Matte Leão* é a mais tradicional das bebidas brasileiras.



USE E
ABUSE
DO **Matte Leão**
JÁ VEM QUEIMADO!

É UM PRODUTO DE ALTA QUALIDADE!

Poyores

Nos tempos em que não havia chá em saquinho.



Simples ou com leite
Nescafé...
que gostoso que é !

Pronto em 3 segundos.

Nescafé é café 100% puro — Tal como todos os produtos Nestlé, Nescafé é absolutamente puro, e o seu acondicionamento em latas faz com que fique livre de contacto com o ar e a umidade, proporcionando, assim, um cafêzinho sempre com o mesmo gosto: o gosto dos cafés finos.

Pronto em 3 segundos e... econômico também Coloque na sua xícara uma colherinha de Nescafé... água da primeira fervura... e está pronto o seu gostoso cafêzinho ! É econômico porque você usa apenas a quantidade necessária

para um bom café, sem sobras ou desperdícios. **Simples ou com leite**, Nescafé é sempre agradável ao paladar. Para o melhor café-com-leite, basta despejar leite quente diretamente sobre o pó e pronto ! Adoce à sua vontade. Todos em casa vão gostar desta nova maneira de preparar o café-com-leite. Ficará mais substancial, porque você elimina a água que entra na preparação dos cafés comuns. Faça esta experiência e veja que delícia !

A venda em duas embalagens: 50 e 170 gramas.



NESCAFÉ... que gostoso que é !

Compre-o no seu fornecedor habitual.

As primeiras propagandas ensinavam a preparar o Nescafé.

Chegou saúde para as crianças!

CHEGOU

OVOMALTINE

o poderoso alimento fortificante!



Record 8003

Uma lata de OVOMALTINE
contém ricos elementos nutri-
tivos, cientificamente dosados.



Extrato de malte. Substância de grande valor fortificante que torna Ovomaltine um poderoso alimento tonificante.



Leite integral puríssimo. Leite da melhor qualidade, rico em gorduras, cálcio e lactose (açúcar natural do leite) de importantes propriedades para o aparelho digestivo.



Lecitina. Substância ativa extraída da gema do ovo. Contém fósforo e facilita a ação do fígado e ajuda as funções cerebrais.



Agrada a todo paladar. Ovomaltine é deliciosa porque contém pequena dose aromatizante de cacá para disfarçar o gosto do malte. Fria ou quente, é saborosa!



Afirma o
**Dr. NASCIMENTO
GURGEL F.**

"Na rotina clínica, quando as crianças completam 3 meses, recomendo a inclusão de Ovomaltine, uma vez por dia, na sua alimentação."

Milhares de crianças felizes e fortes! Milhares de mães tranquilas com a boa alimentação em seus lares. Porque, agora, há Ovomaltine à vontade para todos. Ovomaltine é o alimento adotado nos centros de puericultura na Europa e nos Estados Unidos. Mesmo sem apetite, qualquer criança toma Ovomaltine com prazer porque é saborosíssima. De rápido efeito revigorante, Ovomaltine vem sendo o poderoso alimento oficial dos atletas olímpicos e tem restaurado as forças dos fracos e esgotados nos famosos sanatórios da Suíça e em centenas de hospitais em todo o mundo. Beba e sirva Ovomaltine a seus filhos.

OVOMALTINE

RICA FONTE DE ENERGIA

Um copo de OVOMALTINE vale por uma refeição!

LABORATÓRIO WANDER DO BRASIL S. A. — SÃO PAULO: RUA AFONSO CELSO, 831 — RIO: AV. MARCHEL CAMARA, 256 - 5.º ANDAR
PORTO ALEGRE: RUA PINTO BANDEIRA, 257 - 1.º ANDAR — SALVADOR - BAHIA: RUA CARLOS GOMES, 71 - 1.º RECIPE: RUA DA CONCEIÇÃO, 49

Ovomaltine era considerado o Toddy dos ricos.

Ela também sabe o que quer E quem sabe... sabe

"Eu quero é o delicioso Toddy; o Toddy legítimo, que vem nesta lata herméticamente fechada e com sua pequena chave para abri-la; o Toddy que eu tomo sempre." É fácil de compreender. Antes dela, seus pais já preferiam Toddy. Hoje os filhos também exigem Toddy — o mais seguro, o mais nutritivo e o mais completo alimento. Toddy — que se projetou no Brasil e no mundo — é uma fórmula científica e exclusiva que tem formado gerações fortes, saudáveis, inteligentes e vigorosas.

**Toddy é o alimento
de confiança para
toda a família.
Toddy é único.
Toddy não tem nem
pode ter similares.**



Toddy contém cálcio, ferro, fosfatos, proteínas, carboidratos e vitaminas, cientificamente dosados, para render o máximo de nutrição. E Toddy diz a verdade.

**UMA LATA DE TODDY EM CASA É UMA FONTE
PERMANENTE DE SAÚDE, ENERGIA E PRAZER**

O mundo era outro e o Toddy vinha numa embalagem de lata.

6

O tempo
apagou



Φ PARKER

super Quink



No primário
Parker Quink
sempre ajudou muito.
Agora, **SUPER QUINK**
ajudará muito mais a
escrever limpinho. É
uma resposta à confiança
de gerações bem servidas.
Solv-X limpa a caneta
enquanto escreve.
Quem começa com
SUPER-QUINK
começa bem e gosta...
jamais esquecerá.
Super Quink
está em toda a vida do
estudante e o acompanha.



Distribuidora exclusiva para todo o Brasil:
COSTA PORTELA INDÚSTRIA E COMÉRCIO S. A.
Avenida Presidente Vargas, 416 - 3.º andar - RJ

Que ?

Tudo o que V. procura encontra-se nas PÁGINAS AMARELAS (Listas Classificadas) — os produtos e serviços, de A a Z, que atendem às suas necessidades. São mais de 645.300 nomes, endereços e números de telefones, do comércio, da indústria e das profissões, em Listas Classificadas que servem a 1791 localidades. Com o objetivo de facilitar o seu manuseio, as informações e os anúncios contidos nas PÁGINAS AMARELAS se acham dispostos em ordem alfabética, sob 2.401 títulos (classificações), que o conduzem da maneira mais simples ao produto ou serviço procurado. Imagine, por exemplo, que V. deseja comprar móveis. Sob este título, "móveis", V. encontrará informações e anúncios, da indústria e do comércio, especificando exatamente o que V. procura. Escolha então, segundo a sua conveniência. Use as PÁGINAS AMARELAS da mesma forma para quaisquer outros produtos (tapetes, calçados etc.), serviços (floriculturas, encanadores etc.) ou profissões (médicos, advogados, dentistas etc.). Ao lado de cada telefone, em seu lar ou em seu negócio, as PÁGINAS AMARELAS (Listas Classificadas) poupam tempo e caminhadas inúteis.



Listas Classificadas

ONDE TODOS ENCONTRAM PRATICAMENTE TUDO

Foi-se o tempo da máquina de costura. Não que ela tenha sumido do mapa, mas hoje é difícil entrar numa casa e encontrar lá no cantinho do quarto uma Singer ou uma Vigorelli. **Todas as mulheres costuravam**, quase ninguém comprava roupa pronta. Vestidos tubinho, saias plissadas, blusas, calças compridas, camisas, tudo era feito em casa. Todas sabiam costurar e aquela que não sabia chamava em casa uma costureira que chegava armada de tesoura, esquadros, linhas, alfinetes, agulhas e moldes. Enquanto a Vigorelli garantia que a sua máquina durava uma eternidade, a Singer dizia que no mundo todo **150 milhões de pessoas tinham uma**.

O mundo foi mudando e **produtos foram sendo apagados pelo tempo**. Lembra daquele vidrinho de tinta Parker Super Quink azul real lavável? Com a chegada e a invasão das canetas esferográficas, aquele bom e velho tinteiro foi desaparecendo. Logo ele que nos acompanhou por tantos anos, ali em cima da carteira de madeira maciça, do primário até a faculdade, passando pelo ginásio e o científico.

Nesses tempos de Google, a **enciclopédia** foi sumindo e perdendo o cartaz. Quem não tinha uma em casa? Na minha tinha a *Delta Júnior*, o *Tesouro da juventude*, a *Barsa* e *O mundo da criança*. Para fazer uma pesquisa não tinha outro meio, era ir lá e consultar a enciclopédia, que geralmente começava com **A, de abelha**, e terminava com **Z, de zumbido**. E os vendedores de enciclopédia que batiam de porta em porta oferecendo seus tesouros? Por onde andam hoje?

A palavra descartável não existia no vocabulário do dia a dia. Tudo era feito para durar muitos, muitos anos. Até sapato. **Quando a gente comprava um Vulcabrás**, por exemplo, parecia que ele ia durar a vida toda, uma eternidade. Quando a sola gastava, meia-sola nele! Pronto, estava recauchutado para mais alguns anos. A **meia-sola da Goodyear**, lembro bem, era tão resistente quanto um pneu.

Que mãe hoje em dia ganha de presente para o seu bebê recém-nascido um estojo infantil York? **Aquele estojo** que vinha com talco, óleo, mamadeira, creme e sabonete, além de um precioso manual de

cuidados para com o bebê. Aquele que ensinava a colocar alfinete nas fraldas de pano sem furar o pimpolho, a embrulhar o bebê no cueiro e a fazer xuca no cabelo.

Foi o tempo também que apagou aquele gravador portátil, **sonho de consumo** de toda uma geração dos anos 1960. Aquele que não só servia para ouvir em fitas k-7 os Mamas & Papas cantando “Monday Monday”, os Monkees cantando “Salesman” e os Hermans Hermits atacando de “No Milk Today”, como servia também para gravar. Era um estouro poder gravar os Beatles cantando “Help” e os Rolling Stones, “Satisfaction”, **ou gravar a sua própria voz** e ouvir em seguida. E quando a fita k-7 começava a patinar – quem não se lembra? –, a gente rebobinava com uma caneta Bic.

Ah, a cera Parquetina! As casas tinham tacos e os tacos eram encerados toda semana, geralmente na sexta-feira. Antes da cera, era preciso passar uma boa palha de aço. Aí sim, o assoalho estava preparado para receber aquela Parquetina feita exclusivamente com ceras naturais de abelha e carnaúba.

Depois de espalhada pelo chão vinha o escovão; este, com o passar dos anos, foi trocado pela **enceradeira**. Quando a dona de casa via aquele chão **brilhando como um espelho** e cheirando como uma colmeia, ficava tão contente que até esquecia a dor nas costas que dava por ficar agachada passando a Parquetina no assoalho.

E as Páginas Amarelas das Listas Classificadas? Todo final de ano, quem tinha telefone em casa – e não era muita gente – recebia o **catálogo telefônico** com os números de todos os assinantes. Pelo nome e pela rua. A outra metade do catálogo eram as páginas amarelas nas quais estavam os anúncios classificados. Era lá que as pessoas encontravam o endereço e o telefone de quem consertava televisores, encadernava fascículos, polia automóveis, desentupia pias, fazia chaves em um minuto e daí por diante.

O que fez muito sucesso mas acabou apagada pelo tempo foi **a cadeira do papai**. Quando surgiu, abafou! Era uma cadeira que o papai, que voltava todos os dias um bagaço do trabalho, merecia. Além de anatômica, confortável e relaxante, **o charme era o pufe** que vinha junto para o velho descansar os pés.

A máquina de escrever era artigo de primeira necessidade. Quem lá pelos anos 1950 tinha uma Smith-Corona estava com tudo. Depois vieram a Royal, a Remington, a Olivetti, a IBM e a IBM de bolinha. Mas para saber manipular uma máquina de escrever era preciso fazer um curso de datilografia. Aí sim a pessoa tornava-se um exímio datilógrafo. As máquinas de escrever atravessaram o século **reinando nas repartições**. Quando apareceram as elétricas foi o primeiro sinal de que aquelas que faziam *tec tec tec* estavam com os dias contados. Só começaram a sumir do mapa quando os computadores chegaram. Muita gente não acreditava que a pobre coitada da máquina de escrever iria morrer um dia. Mas morreu.

E as calculadoras? Eram verdadeiros trambolhos, com mil e um botões, mas só quem era cutuba na matemática se entendia com aqueles monstrenhos, capazes até de, em poucos segundos, mostrar quanto era a raiz quadrada de 49. As Burroughs eram as **queridinhas das repartições públicas**, dos bancos e das instituições financeiras. Mas era nas calculadoras Friden que você podia confiar cegamente. Pelo menos era o que dizia a propaganda.

Quem não sonhava em ter um aparelho de som que era ao mesmo tempo toca-discos, gravador e rádio? **Sim, três em um** e praticamente portátil. Eles vieram para desbancar aqueles móveis pesadões que ninguém conseguia arrastar para tirar do lugar. **E quem não sonhava** em ter em casa um projetor de slides? Nada mais chique que chegar da América do Norte e convidar os amigos para ver slides na parede da casa.

As máquinas digitais, quem diria, mataram os **filmes Kodak**, aqueles das caixinhas amarelinhas, e os filmes Fuji, das caixinhas verdes. Existiam filmes de 12, 24 e 36 poses. Era mais ou menos assim: você colocava o filme na máquina e, quando ele chegava ao fim, você rebobinava e levava para revelar. Cinco dias úteis depois, você via o resultado. Quantas e quantas fotos fora de foco não foram reveladas inutilmente?

Um dia, **minha filha** ainda pequeninha viu meu álbum de retratos de quando eu era criança e perguntou: “**Quando você era criança o mundo era preto e branco?**”.

No mundo de
hoje, quem
ainda passa
enceradeira?

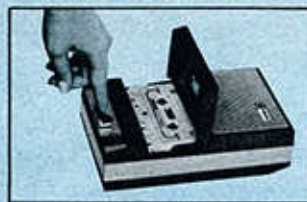


**UM GESTO...
E O GRAVADOR PHILIPS
MINI-K7 ESTÁ CARREGADO!**

Com a mesma facilidade que V. põe uma carta no correio, V. coloca um "Carregador Automático" no Gravador Philips Mini-K7 - uma pequena "caixinha" contendo fita magnética - que se encaixa automaticamente. Assim carregado, sem riscos de errar, o Mini-K7 está pronto para gravar (ou reproduzir) o que V. quiser, durante uma hora. E na forma mais simples e prática já encontrada.

UM TOQUE ... E V. GRAVA OU REPRODUZ

Todo é um pequeno gravador de som a transistores e pilhas, o Philips Mini-K7 tem um funcionamento admirável! Para gravar? V. liga o microfone, aperta o botão... e grava tudo aquilo que quiser, onde e quando desejar. Para reproduzir? V. aperta um botão (o mesmo) e escuta sua própria gravação, aquela de seus amigos... ou então as suas músicas preferidas, tudo gravado nos Carregadores Automáticos. Outro detalhe: existe um adaptador especial que permite instalar automaticamente o Gravador Philips Mini-K7 em qualquer automóvel.



O PHILIPS MINI-K7 TAMBÉM PODE SER LIGADO A UM SISTEMA DE HI-FI, OU A UM RECEPTOR DE RÁDIO: ENTÃO... QUE MUSICALIDADE!

Conte com **PHILIPS** para viver melhor!



Quando a fita k-7 chegou foi uma revolução.

É preciso



vê-la...



examiná-la...



prová-la...



Smith-Corona
1950 Portátil,
rapidíssima, resistente, elegante,
silenciosa, completamente diferente de
qualquer modelo anterior, do rúlo ao teclado!



Smith-Corona 1950,
de mesa, com teclado
verde (patenteado) apresenta
grandes melhoramentos,
distanciando-se cada vez mais,
em superioridade, de qualquer
outro tipo de máquina!

A nova **Smith-Corona**

Machinas-Importadora Ltda.

1950

MATRIZ **RIO DE JANEIRO** Rua Visc. de Inhaúma, 134-17. Fones: Esc. 43-7538 - Ofic. 43-8410

FILIAIS **SÃO PAULO** Rua Libero Badaró, 462 - S. L. J. - Fones: 2-6273 e 2-4573

BELO HORIZONTE Rua Bahia, 752

Todo exímio datilógrafo usava uma máquina Smith-Corona.

*O Mundo
Está
Pedindo*

**FUJI
FILM**

**NEOPAN SS
NEOPAN S
NEOPAN**

F120, F620, F135, etc.



Fabricantes e Exportadores:
FUJI PHOTO FILM CO., LTD.

No. 3, Ginza Nishi 2-chome, Chuo-ku, Tóquio, Japão
Enderêço telegráfico: "FUJIFILM" Tóquio



Olha o passarinho! A máquina fotográfica tinha que ter filme.



*Você não precisa sair
de casa para comprar
a sua Lustrene*

Você a receberá apenas com o pagamento de
Cr\$ 298,00 e mais 11 prestações iguais.
Basta discar 23-1921 (ou 33-3124 em S. Paulo)

A enceradeira Lustrene representa, com seus últimos aperfeiçoamentos, o que há de melhor para o embelezamento do soalho. E você, como perfeita dona de casa que é, decerto desejará conhecer e possuir essa maravilhosa enceradeira, que se tornou querida e desejada por milhares de donas de casa. E poderá tê-la em poucos minutos, bastando chamar o demonstrador Lustrene. Ele a atenderá com a máxima presteza, e a deixará maravilhada, mostrando-lhe a facilidade de manuseio dessa moderna enceradeira. E o que é importante — você a terá com as maiores vantagens, podendo escolher a forma de pagamento que mais convenha ao seu orçamento. Com a moderna enceradeira Lustrene você resolverá o problema de embelezar o seu lar de maneira prática, econômica e eficiente.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PAUL J. CHRISTOPH CO.

Rio de Janeiro: Ouvidor 98 - São José 83 e Av. Bordo de Telé 34

NITERÓI: Rua da Conceição, 77 - Tel.: 5288; SÃO PAULO: Rua São Bento, 293 - Tel.: 33-3124 - Caixa Postal 636; SANTOS: Rua João Pessoa, 184 - Tel.: 2-4723; ARARAQUARA: Rua 9 de Julho, 492 - Tel.: 162; BAURÚ: Av. Rodrigues Alves, 5-18 - Tel.: 177; RIBEIRÃO PRÊTO: Rua General Osório, 540 - Tel.: 719; SOROCABA: Rua São Bento, 293 - Tel.: 571; BELO HORIZONTE: Rua Tupinambá, 524-525 - Tel.: 2-5762; RECIFE: Rua Nova, 310 - Tel.: 6855 - Caixa Postal 287.



**Somente
Lustrene
oferece estas
vantagens:**

Escovas oscilantes - novo processo para evitar a trepidação.

As escovas são costuradas com fio inoxidável, mais durável.

Um novo sistema dispensa a necessidade de troca: a mesma escova que espalha a cera, lustra o assoalho.

Alavanca de destrave manual - permite mover o cabo para a frente e para trás.

Sistema de contato elétrico. Punhos lisos de borracha, para proteção das mãos.

Novo e bonito acabamento, em cor azul claro.

Várias
formas de pagamento
— acessíveis e suaves



A casa ficava um brinco depois de passar a enceradeira.



Para o deleite de ouvir,
inclusive as próprias criações

HMK-419

° Ambiente Sonoro de SONY

gravação, é apenas uma de suas vantagens. Porque há muito mais. ● Nova caixa acústica com 2 alto-falantes, que amplia ao máximo o raio de alcance do tom grave. ● Um sistema matrix de conversão de 4 canais, embutido no aparelho, permitindo o uso, quando se queira, de 4 caixas acústicas (com opção, portanto, de 2 caixas adicionais). ● Comutador de voltagem adaptável em todas as partes. ● Assim, esta avançada tecnologia de som aumenta ainda mais o prazer de ouvir.

● Potência de 50 watts fazendo com que a música inunde toda a sala. ● A versatilidade de três fontes de som em um só aparelho: receptor de rádio estereofônico FM/AM/SW₁/SW₂, toca-discos com mudança automática e gravador cassette. ● A facilidade de manejo, graças a uma escala precisa de sintonia e ao sistema SONY-O-MATIC de controle do nível de

SONY

Novidade! Ouvir um disco e gravá-lo numa fita k-7.

7

Lembra
disso?



TODO MUNDO É GENTE MÔÇA, QUANDO A CALÇA É

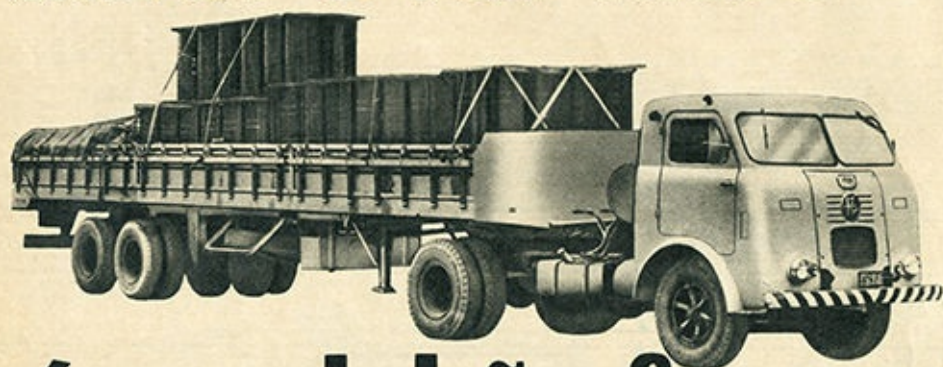
FAR-WEST®

Corte moderno, realçando a beleza de seu corpo. Tecido resistente, que não encolhe nunca. Cintura sem aberturas laterais, facilmente ajustável. Assim é a calça FAR-WEST — feita para você, que gosta de sentir-se à vontade, conservando a elegância!

Só a FAR-WEST
legítima a
calça que traz
esta etiqueta!



**caminhão
para qualquer
trabalho,
caminhão
para transportar,
durar e dar lucro**



é caminhão fenemê



FÁBRICA NACIONAL DE MOTORES S.A.

Ah... se lembro! Todo mundo lembra um pouco disso tudo. Quem não se lembra das **camisas Volta ao Mundo**? Aquilo sim era sinal de que o mundo estava mudando, avançando, ficando moderno e prático. Nada de lavar roupa, colocar para quicar, enxaguar, secar e depois passar. As camisas Volta ao Mundo **eram vapt-vupt**, prontas para usar num piscar de olhos.

O ferro de passar roupas parecia estar com os dias contados quando apareceram, além das camisas Volta ao Mundo, **as blusas de Ban-Lon** e de Helanca. A revolução dos tecidos tinha começado e mudado o gosto do consumidor moderno. De repente, passar e repassar roupa virou coisa do passado.

Quem não se lembra do **brim** Coringa e do brim Santista? Havia uma preocupação muito grande com a **roupa que encolhia**. Verdade. A gente comprava uma calça e depois da primeira lavada tinha perdido vários centímetros. Mas tanto o Coringa quanto o Santista garantiam que não encolhiam. A briga entre os dois fabricantes sempre dava pano pra manga.

E as sandálias Franciscano? Virou nome de sandália de couro, aquelas que originalmente eram mesmo usadas pelos frades franciscanos. Virou moda, todo mundo tinha uma sandália Franciscano para usar nos fins de semana. **E os sapatos da Clark?** Eram chiques, sapatos para gente fina. “Muito caro!”, dizia o meu pai. Já os mocassins eram mais baratos e acabaram virando uma coqueluche dos playboys.

Você se lembra dos aparelhos de televisão enormes, valvulados? **Quando ainda não havia controle remoto**, eram cheios de botões para mudar o canal, para acertar o horizontal, o vertical, a luminosidade. Quem não se lembra da **televisão Máscara Negra**? Ela chegou no rastro do sucesso da música de Zé Ketí: “A mesma máscara negra/ Esconde o teu rosto/ Eu quero matar a saudade/ Vou beijar-te agora/ Não me leve a mal/ Hoje é carnaval...”. O nome foi dado ao televisor porque ele tinha tela escura, uma novidade!

E o creme Rugol, e o Pond's? A vaidade da mulher não é de hoje, sempre existiu. E não tinha essa história de creme para mulheres de 40 anos ou 50 anos. Não importava a idade, **todas elas usavam esses cremes** para deixar a cútis linda e aveludada. Eram cremes que protegiam do sol, do vento, do frio, dos dias que iam passando e deixando os brotinhos mais maduros.

Ah... de repente os pratos Colorex invadiram a mesa das donas de casa. O Colorex era um prato que parecia de vidro marrom com umas ondinhas nas bordas. Entrou no mercado para acabar com aqueles velhos pratos de louça branca. Era prático para o dia a dia, e não custava os olhos da cara.

Como eu me lembro daquelas latas de biscoitos... **tinha o Piraquê e o Aymoré!** Eram latas coloridas que vinham forradas com um papel sanfonado para que os biscoitos não quebrassem. **Não tinha alegria maior** quando alguém abria uma lata de biscoitos sortidos e a gente ia escolhendo um a um. Maria, Maizena, Serenata, Colonial, Coco, cada um mais gostoso que o outro e nenhuma preocupação com essa tal de gordura trans. **Pouco importava se engordavam ou não.**

Gente saudável usava Phymatosan e eu me lembro muito bem. A expressão “**vendendo saúde**” veio do Phymatosan. Quem tomava, saía vendendo saúde.

E assim a gente **vai lembrando do Conga** e do tênis Boliche, na verdade uns mocassins de lona coloridos e bem moderninhos. E os sapatos de plástico Verlon? A gente podia até dançar na chuva e nada de molhar os pés.

Todo mundo lembra dos **caminhões Fenemê**, não é mesmo? Apelido que eles pegaram nas estradas da Bahia. Eram caminhões da Fábrica Nacional de Motores – FNM –, mas o baiano logo foi chamando de Fenemê e pegou. Ninguém nunca mais os chamou por outro nome.

Quando criança, a gente subia pelo elevador e o ascensorista ia dizendo: primeiro andar, moda infantil, brinquedos, artigos para presente... segundo andar, moda feminina, calçados e bijuterias... Quem não gostava de ir à **Mesbla** fazer compras com a mãe? Coisa que a gente não se esquece nunca.

São **coisas que não saem nunca da memória**. Como era gostoso quando chegava o sábado e a gente vestia uma **calça Far-West** para ir à matinê, ao sítio ou para andar de bicicleta na rua.

A gente lembra até de coisa ruim. Ninguém suportava aquele cheiro medonho do Flit. Era um mata-insetos líquido que o meu pai colocava na **bomba de Flit** e saía pela casa: **Fiii... fiii... fiii...**

Quem não se
lembra do
Super Flit
para matar
baratas?



a onda é... botas

Proteção total para os pés no frio,
na chuva e também nas tarefas pesadas.
Verlon é impermeável, resistente e
super-confortável; e não esqueça: há um
modelo Verlon para a mamãe, os
filhinhos e o papai trabalhar.
Nesta temporada compre botas Verlon.

VERLON



SÍMBOLO DO BOM CALÇADO

UM PRODUTO **Ancora** IND. E COMÉRCIO LTDA.
CAIXA POSTAL 2592 - SÃO PAULO

O plástico mudou o mundo da cabeça aos pés.



no mundo inteiro -
a preferida
dos homens dinâmicos

**CAMISA
VOLTA AO MUNDO**

EM LEGÍTIMO FIBRO RHOODANYL

De tecido ultra-arejado, sem ser transparente. Elegantíssima em qualquer ocasião; colarinho e punhos indeformáveis. Lava-se à noite, pela manhã está pronta para vestir; não precisa passar. Grande durabilidade. E agora "Sanitized" — o extraordinário processo que combate odores da transpiração, germes e bactérias, torna a camisa higiénicamente limpa, para seu bem estar.



UMA CRIAÇÃO

Valisère

Camisas Volta ao Mundo: chega de passar roupa!

BAN-LON



Sinta a primavera no verão!

Ora o vento, ora o calor, ora a transpiração... e você tem que estar elegante! No verão você tem que usar Ban-Lon. Não amarela, nunca! É leve... tem as cores e as luzes do verão e, ao vesti-lo, você sente a primavera!



Ban-Lon: Lavou, secou e está pronta para usar.

Glamour
de Paris

Mlle. Léna LeDoux revelará o segredo de sua cutis mais limpa, de seu "maquillage" mais atraente, nas novas cenas filmadas por Pond's.

Um tratamento de beleza começa e termina com Pond's!

... uma limpeza profunda, cada noite, com o Creme C Pond's.

Somente o Creme C Pond's, muito penetrante, pode realizar esse trabalho de limpeza profunda que a sua cutis exige. Além do mais, refresca, clareia e suaviza.

... uma base suavizante e protetora com o Creme V Pond's.

Leve, invisível, sem gorduras, o Creme V Pond's é o "maquillage" moderno que embeleza e protege.

Creme C Pond's



Creme Evanescente Pond's

Fínissíma e invisível base para pó, leve, aderente, pura como o orvalho. E, também — que milagre de beleza para sua cutis! Em apenas 1 minuto — uma boa camada do Creme V Evanescente Pond's no rosto — as impurezas e as células mortas da pele dissolvem-se e são removidas: ressurge uma pele radiante, encantadora, imaculada! E tudo em 60 segundos!



Siga a linha de beleza que Paris consagra!

Ah... ela usa Pond's!

*Sim!
tudo comprado
na Mesbla...*



...A ATRAÇÃO DA CINELÂNDIA
ONDE HA SEMPRE
UMA SURPREZA PARA VOCÊ

Já é um hábito de elegância, antes de ir
ao cinema ou ao chá das cinco, fazer uma
visita às exposições da Mesbla, na Cinelandia.

Alli, a dona de casa moderna encontra
sempre muitas novidades com que satisfazer
seu apurado gosto e surpreender suas amigas.

E quando, ao chegar em casa, e depois
de trocadas pelo telefone, as impressões do
dia, o assunto recai sobre as compras reali-
zadas, é sempre com orgulho que ela exclama:

TUDO COMPRADO NA MESBLA

VENDAS A VISTA
OU PELO

Crédi-MESBLA

MESBLA

Rua do Passeio, 48/53



A gente encontrava tudo na Mesbla.

Não faça assim, D. Judith!...



...use

Super FLIT

pois é assim que se eliminam definitivamente os insetos caseiros. SUPER FLIT é um poderoso inseticida que, pulverizado no ar, mata instantaneamente os insetos e, sobre superfícies, continua matando semanas depois de aplicado.

5
inseticidas
num só:



CLORDANA* • DDT • PIRETRO

ROTENONA • TIOCIANATOS

* CLORDANA é um inseticida específico no extermínio das baratas.

Baratas na casa? Super Flit nelas!

8

Tomou Doril

Filha: Mamãe, quando eu crescer meus dentes serão tão lindos quanto os seus?

Mamãe: Mais lindos ainda, querida... pois de agora em diante, todos nós vamos usar o creme dental Kolynos Anti-Enzimático!

Filha: Kolynos tornará meus dentes mais brancos e bonitos?

Mamãe: Sim, filhinha... e o que é mais importante, Kolynos os conservará livres da cárie com o seu novo ingrediente mágico que protege todos os dentes... o dia inteiro!



Agora, cada vez que usar **KOLYNOS**
você obtém **MAIS PROTEÇÃO** do que nunca!

Um novo e maravilhoso ingrediente, agora acrescentado à fórmula de Kolynos, evita a cárie e o mau hálito mais eficazmente do que nunca! Cientistas descobriram que, na maioria das vezes, a cárie e o mau hálito são causados pela ação de enzimas de origem bacteriana. Mantendo essas enzimas inativas durante horas, Kolynos significa — agora mais do que nunca — dentes mais limpos e mais saudáveis para todos!



Durante o dia todo, proteção contra os ácidos que causam a cárie e o mau hálito!

NESTE VERÃO, UM DELICIOSO,
UM REFRESCANTE INVERNO.
AGORA... E A QUALQUER HORA...
REFRÊSCO É ROYAL



Mais um produto de qualidade F&R Fleischmanns Royal

Onde foi parar a **Real Aerovias**, aquela companhia aérea que levava o meu pai toda semana para o Rio de Janeiro? Orgulhoso, ele voltava para casa contando que havia voado num Super-Convair e que aquilo sim é que era avião. Contava com detalhes a cortesia das aeromoças, o almoço que serviam em pratinhos de porcelana, **inclusive com direito a uma taça de champanhe**.

E o Banco da Lavoura, aquele amigo em toda parte, que fim levou? Quando menino, tinha um cofrinho do Banco da Lavoura. Era do formato do prédio onde funcionava, no centro de Belo Horizonte. Ali dentro ia guardando as moedinhas que ganhava e, quando enchia, levava até o banco. Eles abriam com uma chave especial, espalhando aquele punhado de moedas de cruzeiros em cima da mesa. Contavam uma por uma e depositavam na minha conta. **A minha era uma conta infantil no Banco Lavourinha**.

Companhias aéreas como a **Vasp**, bancos como o **Nacional**, **vão desaparecendo assim de repente**. Produtos somem deixando um gostinho de saudade e uma pergunta no ar: por que não existem mais?

Por que não existe mais a máquina de lavar roupas Karina? E a Bendix? Minha mãe tinha uma, enorme, pesadona, que quando começava a centrifugar saía andando. **A Bendix era tão famosa que muitas pessoas não diziam máquina de lavar roupas, diziam simplesmente “colocar a roupa suja na Bendix”**, mesmo que ela não fosse uma Bendix, fosse uma Karina. E a máquina de secar roupas Surrey? Alguém se lembra dela? Sumiu!

A roupa da meninada sujava tanto que inventaram dois produtos que pareciam mágicos: o Bio Presto e o Bio-Zima, que, segundo a propaganda, lavavam biologicamente. Sim, tiravam qualquer mancha de sangue, de café, de barro e diziam que tirava até nódoa de caju. **De repente, os dois produtos sumiram do mapa** e as roupas, sei lá, acho que voltaram a ficar encardidas.

Quem não se lembra das marcas de sabão em pó **Rinso, Minerva, Skip**

e Viva? O Rinso garantia que lavava mais branco, o Minerva dizia que roupa limpa era com ele mesmo, o Skip provava por a mais b que tirava melhor a espuma da roupa e o Viva era aquele que deixava um cheirinho bom em todas as peças. **Minha mãe costumava experimentar todas as novidades, mas era fiel mesmo ao meu pai e ao Rinso.**

Teve sabonete que também tomou Doril e sumiu. Nunca me esqueço daquele cor-de-rosa, o Gessy. Minha mãe só comprava o Gessy porque ela gostava daquele cheirinho bom que durava até o fim. Toda vez que ela ia ao supermercado, cheirava sabonete por sabonete, mas acabava escolhendo sempre o Gessy.

Para escovar os dentes, na minha casa sempre usávamos Kolynos, aquele da embalagem amarela. O meu pai implicava muito com os filhos que deixavam a pasta de dentes aberta. “Fecha a Kolynos!”, dizia ele. Um dia a pasta de dentes Kolynos sumiu do mercado dando lugar à Sorriso.

E a Vitavena? Fiquei triste quando um dia minha mãe foi ao mercadinho e voltou dizendo que a Vitavena tinha acabado. Toda tarde ela preparava Vitavena batida com leite no liquidificador. Quando tinha banana, ela colocava. Até hoje sinto o gostinho. Minha mãe não chamava Vitavena de Vitavena, para ela era vitamina.

Quando ainda não existia a caixinha de Tetra Pak, havia a água de coco Serigy em garrafa. Meu tio João, acostumado a beber água de coco no coco, ficou furioso quando engarrafaram a água de coco. Ele não gostava dessas modernidades e dizia que fruta tinha de ser comida no pé. Mas o meu tio João nunca teve coragem de subir num coqueiro para colher um coco.

As sopas Campbell, que ficaram famosas com as telas de Andy Warhol, já fizeram sucesso no Brasil, só que também sumiram do mapa. As sopas prontas em latinha anunciavam uma revolução na

cozinha. Hoje, elas ainda são muito famosas nos Estados Unidos e, procurando, você encontra nos nossos supermercados as latinhas importadas. Mas com aquela embalagem escrita em português, carne com verduras, canja, galinha com letrinhas ou creme de ervilhas, essa nunca mais.

Havia uma geladeira chamada Alaska e o meu pai adorava esse nome. Ele sempre brincava que os nomes dos produtos deveriam ser todos como o da geladeira Alaska. **Queria porque queria que lançassem um fogão chamado Saara, mas isso nunca aconteceu.**

Na época dos festivais de música lançaram dois produtos com o nome das músicas que fizeram muito sucesso: o desodorante e o perfume Ponteio e Roda Viva. Durou o tempo de um festival.

Quem lembra do refresco Royal? Era o concorrente do Q-Suco, mas esse foi um produto que não pegou muito. As pessoas compravam o refresco Royal, mas na hora de preparar diziam: **“Faz aí um Q-Suco”**.

Agora quem anda sumido mesmo é o Alfredinho. Era feijão-preto, ervilha, ervilha com cenoura, abacaxi, pera, figo em calda, coco ralado e até pepino. **Tudo Alfredinho, que um dia foi embora e nunca mais voltou.**

Onde foi parar
o Q-Refresco
e o Royal,
concorrentes
do Q-Suco?



PARA COBRANÇA

EM QUALQUER PARTE DO BRASIL



CONTE COM A

RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DAS 348 AGÊNCIAS DO

Banco da Lavoura / UM AMIGO
DE MINAS GERAIS, S.A. EM TODA
PARTE

Todo mineiro tinha uma conta no Banco da Lavoura.



Standard Propaganda

Quando V. souber que a máquina de lavar roupa Pekina custa menos de 300 mil cruzeiros, duvidará que ela funcione. Mas quando souber que a Pekina é fabricada pela Bendix, mudará de opinião.

"Quero uma máquina de preço baixo, e não uma máquina barata", disse o presidente da Bendix aos seus engenheiros, quando a empresa resolveu lançar a máquina de lavar roupa de preço mais econômico do Brasil. "Temos um nome a zelar", explicou o presidente. Resultado: Bendix Pekina. Que começa economizando espaço. Como a Bendix Pekina lava? Dentro de seu tanque, a água gira rapidamente, enquanto a roupa, que é mais pesada, gira a velocidade menor. Assim, a água passa por dentro do tecido o tempo todo, removendo toda a sujeira. A Bendix Pekina é fácil de instalar: basta ter uma tomada e uma torneira. V. a faz funcionar na mesma hora em que chegou à sua casa. E a Pekina enxuga pelo sistema de rolos. Tudo isso também é economia. O presidente da Bendix ficou convencido. Hoje a Pekina é um sucesso em todo o Brasil. Quer saber por quê? Vá

até uma loja, peça uma demonstração e veja que, além de custar menos de 300 mil cruzeiros, a venda da Pekina ainda é facilitada.



BENDIX

Produto da Bendix Home Appliances do Brasil S.A., sob licença da Philco Corporation.

Bendix lava ainda melhor com **WPA**

As primeiras máquinas de lavar roupa eram chamadas de Bendix.

**impossível
para detergentes?**



Bio Presto, o bio-lavante, liquida a sujeira impossível já no molho! (porque lava biologicamente)

Bio Presto é completo: pré-lava, lava, tira manchas e encardido. Sôzinho, alvejinho, sem ajuda de sabão, alvejantes. Bio Presto deixa sua roupa tão branca como saiu da loja. Bio Presto contém enzima, substância biológica que liquida a sujeira e as manchas enquanto a roupa está de molho, antes mesmo de lavar. A Geasy Lever garante. Veja ao lado como trabalha Bio Presto.



Faça um molho com Bio Presto. Pegue uma roupa com as manchas mais difíceis ou uma camisa com o colarinho e os punhos bem encardidos e jogue no molho de Bio Presto.



Eis, visto no microscópio, como trabalham as enzimas de Bio Presto: já no molho, retiram a sujeira, fio a fio, dissolvendo e liquidando-a completamente.



Este é o resultado! Bio Presto eliminou toda a sujeira e as manchas impossíveis! Agora basta uma esfregadinha para soltar o restinho de sujeira que acaso tenha sobrado.

O surgimento da palavra bio apareceu com o Bio Presto.

A QUE HORAS TEM VISCOUNT?



Nos aeroportos e em nossas lojas, ouvimos todos os dias esta pergunta. Em toda parte: em São Paulo, no Rio, em Belém, Brasília, em Curitiba . . . Enfim, em todo o Brasil. Todos querem viajar pelo VISCOUNT.

Também não é para menos: o VISCOUNT é mais rápido, confortável, tem radar, tem 4 turbinas Rolls-Royce e tarifa mais baixa. O VISCOUNT pousa diariamente em 15 cidades brasileiras. Num deles há um lugar à sua espera.

VIAJE BEM... VIAJE
VASP

Quem voava bem, voava Vasp!

Momento Caras

HEBE ESPERA POR VOCÊ



SÃO PAULO - TV RECORD, CANAL 7 - domingos - 19:50 h
RIO DE JANEIRO - TV RIO, CANAL 13 - domingos - 19:00 h
BELO HORIZONTE - TV VILA RICA, CANAL 7 - domingos - 20:00 h
PORTO ALEGRE - TV DIFUSORA, CANAL 10 - domingos - 18:30 h
BRASÍLIA - TV ALVORADA, CANAL 8 - sábados - 19:50 h
FORTALEZA - TV VERDES MARES, CANAL 10 - domingos - 20:00 h
RECIFE - TV JORNAL DO COMÉRCIO, CANAL 2 - 2ª feiras - 21:00 h
SALVADOR - TV ARATU, CANAL 4 - domingos - 18:00 h

QUEM
PLANEJA O
ENCONTRO
É

ATLANTIS
MAMMA
MAMMA



SIM, a qualquer hora, contra a dor de cabeça, gripe ou resfriado, MELHORAL acha-se à disposição de todos os brasileiros, para trazer-lhes alívio rápido, seguro e eficaz. Faça como a baiana: prefira também MELHORAL que, na opinião dos cientistas, "é um dos mais rápidos meios, já descobertos, para aliviar as dores, com a grande vantagem de não atacar o organismo".

Melhoral

CONTRA DORES E RESFRIADOS

Não é de hoje que jogadores de futebol e estrelas do cinema e da televisão, que agora são chamados de celebridades, fazem propaganda. Anunciavam quase tudo. Alguns recusavam, como é o caso de Pelé, que **nunca** fez propaganda de bebida alcoólica ou de cigarro. Se bem que, lá no final dos anos 1950, apareceu uma cachaça chamada **Pelé com seu rosto**, ainda bem jovem, estampado no rótulo. Passou, nunca mais.

Carmem Miranda, que fazia um enorme sucesso na América do Norte – era assim que chamávamos os Estados Unidos – cantando “No tabuleiro da baiana”, “E o mundo não se acabou”, “Uva de caminhão” e tantos outros hits, apareceu um dia fazendo propaganda de um famoso comprimido contra dor de cabeça, o Melhoral. Aquele cuja propaganda dizia: **“É melhor e não faz mal”**.

Nos anos 1950 e 60, uma série chamada **“Alô, Doçura”** fez muito sucesso na televisão brasileira com John Herbert e Eva Wilma. Era o casal 20 da nossa televisão. **De repente, lá estava o galã John Herbert fazendo propaganda do creme dental Gessy.**

“Após comparar, escolhi o superior sabonete Eucalol para mim e para minha filhinha.” **Palavras da atriz Bibi Ferreira**, que aparecia num anúncio com o bebê – a Tereza Cristina – dando uma aula de como ser uma boa mãe. **Eucalol** era aquele sabonete que vinha com estampas educativas, umas figurinhas que tomaram conta do Brasil, uma paixão dos colecionadores.

Ninguém melhor para anunciar produtos de **beleza** do que uma miss. Em 1964, a escolhida foi Ângela Vasconcellos, a miss Brasil. Como foram os produtos Helena Rubinstein que deixaram nossa miss – uma unanimidade nacional – mais bonita ainda, ninguém melhor para anunciar um batom do que Ângela. Ela chegou a semifinalista no **concurso Miss Universo** e, segundo o Brasil inteiro, foi uma injustiça não ter levado a coroa.

Hebe Camargo! Nossa querida e saudosa Hebe, aquela que aparecia em seu programa fazendo propaganda até de cerveja, já foi **garota**

propaganda dos produtos Atlantis, fabricante do Poliflor, da graxa Nugget, da Savora, dos desaparecidos Bio-Zima, Pin e Mepo. Lá estava ela, sempre elegantíssima, jurando que, além de cantora e apresentadora, era também uma boa dona de casa. Foi ela quem fez uma propaganda dos produtos da Trol, quando o plástico começou a invadir o mercado, substituindo o que era feito de madeira e de alumínio.

O programa **Família Trapo**, inspirado na Família Von Trapp, exibido pela Rede Record, era um sucesso de público e crítica. Não tinha quem não assistisse às aventuras daquela família que tinha no elenco **uma turma da pesada**: Otelo Zelsoni, Renata Fronzi, Jô Soares, Ricardo Cortes Real, Cidinha Campos e Ronald Golias. A família quase que em peso foi fazer propaganda, aproveitando a popularidade da televisão.

Chico Anysio era outro que vivia nas páginas das revistas anunciando alguma coisa. Fez propaganda da Ford, mas ficou conhecido mesmo foi com as **sandálias Havaianas**. Ele soltou um bordão para o Brasil de norte a sul, de leste a oeste. Não tinha ninguém neste país que não dissesse que as Havaianas não manchavam nem soltavam as tiras.

Quando a nossa inesquecível **Seleção canarinho** conquistou o tricampeonato no México, o time quase que inteiro foi fazer propaganda das **lâminas de barbear Gillette**, a marca que virou nome do produto. Bellini, Gilmar, Nilton Santos, Flávio, Gérson e Altair posaram com o uniforme da CDB e um rosto bem barbeadinho. Com as lâminas Gillette, é claro. Mas a Gillette não ficou só na Seleção brasileira.

Todo o time do Cruzeiro, de Belo Horizonte, também foi contratado para fazer propaganda da Gillette, agora com a novidade do aço inoxidável. Lá estava o time completo, inclusive **Raul com sua famosa camisa amarela** na época.

Enquanto **Gérson** fez, talvez, a pior jogada de sua vida anunciando os

cigarros Vila Rica, aconselhando você a **levar vantagem em tudo**, que ficou conhecida como a lei de Gerson, o elegante **Nílton Santos** foi fazer propaganda de terno, o Kivinco, aquele que nunca perdia o vinco.

E o nosso eterno menestrel **Juca Chaves**, autor de “Por quem sonha Ana Maria”, “Presidente Bossa Nova” e “Caixinha, obrigado”, também virou garoto-propaganda. Como gente grande fazendo anúncio de uísque e como **baixinho** fazendo propaganda de uma geladeira menor, a **pequena notável**.

Você sabia
que Pelé já
foi marca de
cachaça?



BIBI FERREIRA

- a famosa artista brasileira - afirma:

"Após comparar, escolhi o superior Sabonete Eucalol para mim e para minha filhinha".

após comparar, você também afirmará:

"Para mim e minha filhinha é muito superior o balsâmico Sabonete

Eucalol



Ambos se completam. Se você usa o Sabonete Eucalol, prefira também o Talco Eucalol Boratado e suavizante! Evita irritações... assaduras e brotoejas. Use o finíssimo Talco Eucalol em sua linda e moderna embalagem.



Record 3079



O Sabonete embelezador da mamãe é sempre Eucalol. E também é o sabonete do filhinho porque é feito com as balsâmicas essências de eucalipto. Eucalol conserva a beleza das mais lindas mulheres e protege a pele tenra e delicada das crianças. Eucalol dura mais porque é muito mais consistente. Se você também comparar, usará sempre o Sabonete Eucalol.



Bibi Ferreira é impressionante na sua Arte. No teatro de Revista ou Comédia, no Cinema ou Televisão, interpretando ou dirigindo, cantando ou dançando, conquista sempre novos admiradores. Mas acima de tudo, é mãe extremosa da linda Tereza Cristina. Para sua filhinha, ela escolhe sempre o melhor. Por isso, após comparar e experimentar outros sabonetes, ela escolheu o superior... o balsâmico Sabonete Eucalol.

Sabonete, Talco e Creme Dental EUCALOL

Produtos da Perfumaria **MYRTA S. A.** - Rio de Janeiro

A mamãe Bibi e o bebê.

Bellini, Gilmar, Nilton Santos, Flávio e Altair receberam 10 amostras da nova e revolucionária lâmina Gillette *Super Azul*



Sabe o que eles acharam?

Só teve um que não gostou: foi Altair.
Ele não recebeu a lâmina, porque mora longe.
(Não deu para o presente chegar a tempo.)
Depois de experimentar a Super Azul,
Bellini disse que nunca tinha visto lâmina tão suave.
Flávio bancou o esertinho. Disse que
a Super Azul era ótima. Mas que só podia
falar se a gente lhe mandasse mais
umas dez, para ele experimentar mais um pouco.
Gilmar disse apenas isto: "A Super Azul
é uma beleza! Parece até que não tem lâmina no aparelho".
Nilton Santos, depois de escanhado: "Fiquei dez anos mais moço!"



Os tricampeões, unidos na mesma emoção.

**Esta é a Pequena Notável Brastemp.
A geladeira que soube aproveitar
muito bem o seu tamanho.**



Tamanho não é documento.
O Juca já provou isso e agora está
aqui trazendo sua solidão para a
Pequena Notável Brastemp.

A Pequena Notável, como o
próprio nome diz, é uma geladeira
pequena só por fora.

Por dentro ela tem 280 litros.
Parece piada, mas não é nada disso.
É que até agora o isolamento

térmico das geladeiras era feito com
lã de vidro e daí a necessidade de
paredes tão grossas que acabavam
roubando espaço e aumentando
o peso.

O que a Brastemp fez foi
substituir o antigo processo de lã de
vidro por alguma coisa mais
eficiente e menos volumosa:
a espuma de polietileno.

Grças a ela, foi possível reduzir
a espessura das paredes, aumentar
o espaço interno da geladeira e
diminuir seu peso sensivelmente.

É esse o segredo da Brastemp:
uma geladeira que, além de crescer
por dentro, teve muito talento para
dividir esse espaço.

Vá até a loja conhecer a Pequena
Notável.

Ela é iguinha ao Juca Chaves,
mas com uma diferença
fundamental: cubra muito pouco
para trabalhar.

BRASTEMP

A geladeira que cresceu por dentro.

Juca Chaves e a Brastemp: os pequenos notáveis.



NILTON SANTOS
5º campeão
mundial
de futebol

**TUDO É
PERMITIDO
COM
TERGAL**

KIVINCO
AURORA



**O TECIDO KI NUNCA
PERDE A FORMA!**

- não amarrota
- não desbota
- não encolhe



KIVINCO AURORA
nunca perde o vinco

(EXUJA A MARCA KIVINCO NO TECIDO)

Nilton Santos, a elegância entra em campo.



PARABÉNS MISS BRASIL 1964

Ângela Vasconcellos

Helena Rubinstein congratula-se com você, desejando-lhe que conquiste - mais uma vez para o Brasil - o "Cetro da Beleza Mundial"! Helena Rubinstein, que fez o maquiagem de Miss Brasil para o desfile, orgulha-se também de haver criado cinco novas cores de baton - fascinantes, inéditas e radiantes, para todos os momentos de sua vida social: - as novas cores "Miss Brasil"... - inspiradas na beleza da mulher brasileira! Acompanhe você também a beleza, em toda a sua atualidade, usando para seu maquiagem uma das cinco novas cores "Miss Brasil", apresentadas com exclusividade nos batons Helena Rubinstein!

Helena Rubinstein

a maior autoridade mundial em assuntos de beleza.



"Miss Brasil"... 5 novas cores!

N.º 1 Tom Natural

N.º 2 Tom Coral

N.º 3 Tom Rosado

N.º 4 Tom Caramelo

N.º 5 Tom Vermelho

A miss Brasil 1964: beleza pura!



Levaram o "seu" Otello na conversa direitinho!

Ele pensa que é esperto.

Foi comprar sandálias de dedo e empurraram pra ele uma "daquelas", dizendo que eram iguaizinhas às legítimas Sandálias Havaianas.

Conclusão: não tem mais nenhuma tira inteira e, o pior, cheirava tão mal que ninguém ficava perto.

Depois, deformou tanto que parecia uma panqueca no pé. Sabe o que ele fez?

Deu para o Bronco...



As legítimas Sandálias **havaianas** têm esta marca

garantia de que
não têm cheiro
não soltam as tiras
não deformam

marca LPP 50071 C/LABELO ALPARGATAS

Jô, da Família Trapo: sandálias? Só as legítimas.

10

Asinhas
de fora

Abaixo os tabus.

Os tabus só existem com uma finalidade: serem derrubados.

Houve época em que mulher não trabalhava.

O tabu caiu.

Houve época em que mulher não fumava.

O tabu caiu.

Muita gente ainda acha que mulher tomar café num balcão cheio de homens não fica bem.

Abaixo os tabus.

Mulheres de todo o Brasil, uni-vos. Lutem pelos seus direitos.



**Tomar café em balcão
não é privilégio dos homens.**

Calma!...

Os novos soutiens Darling são mais leves, quase transparentes.

se adaptam naturalmente ao seu corpo.

é a nova maneira de torná-la mais jovem e atraente.

é certo que V. terá que se defender! (mas não exagere!)



Durante séculos, a mulher foi esposa, dona de casa, personagem ideal para cuidar do lar, do marido e dos filhos. **Sem chances** de partir para carreira solo, ela enfrentou chuvas e trovoadas. Claro que, uma vez a cada cem anos, aparecia uma Chiquinha Gonzaga dizendo: “**Ô abre alas que eu quero passar**”. Mas foi nos anos 1960, aproveitando a onda de protestos e mudanças nos quatro cantos do mundo, que a mulher começou a colocar as asinhas de fora. **E fez a sua revolução**.

Até então não havia possibilidade de uma mulher pegar o carro e ir ao centro da cidade comprar um liquidificador para fazer uma vitamina para seus filhos. **Nas propagandas**, ela tinha de deixar claro para o marido que o sonho da sua vida era ganhar um liquidificador novo. Ou então, quando chegava o Dia das Mães, os anúncios davam um toque aos machões: “**No dia das mães, dê um liquidificador para sua esposa!**”.

A mulher não trabalhava fora, **não votava** e nem pensava em sair de casa para tomar uma cerveja com as amigas. As regras eram bem claras. “Isso é coisa de homem!” Muitas delas se aproveitavam da expressão **sexo frágil** para fazer beicinho e dizer que não sabiam trocar um pneu, uma lâmpada queimada ou abrir um pote de geleia. O homem era quem tinha a força, tipo Hulk.

A luta não foi fácil. Depois de queimar sutiãs em praça pública, a mulher acabou melhorando um pouco a situação. Mas, para usar um sutiã ou uma calcinha Darling, ela precisou de um revólver na cintura para se defender, porque os homens continuavam os mesmos, **todos iguais** – segundo elas – e atacando impiedosamente.

Até mesmo para tomar um simples cafezinho no balcão **elas tiveram de dar um chega pra lá** nos homens. Tomar cafezinho no balcão de um boteco era coisa de macho. A propaganda foi bem clara. A mulher não trabalhava fora, não fumava, mas os tabus foram caindo. E o próximo tinha de ser tomar café no balcão. O grito de guerra foi dado: “**Mulheres de todo o Brasil, uni-vos. Lutem por seus direitos**”.

Foi então que chegou a era do “**Você lava, eu enxugo**”. Homens

arregaçaram as mangas, colocaram aventais e foram para a cozinha ajudar a esposa. A geladeira Prosdócimo, por exemplo, deu o alerta: **“Passe algum trabalho para o seu marido.** Guardar as coisas na geladeira, por exemplo”. Mas, segundo a propaganda, as mulheres eram seres quentes e os homens continuavam frios.

Até para ter o direito de usar uma singela calça comprida, foi preciso convocar uma velhinha aparentemente conservadora que perguntava: **“Deus do céu,** onde essas mulheres de hoje estão com a cabeça? Sim, agora que elas começaram a trabalhar fora, podem até usar calça comprida em reuniões com os seus chefes”. O mundo estava mesmo mudando ou, como diziam os mais conservadores, estava virando de cabeça para baixo.

Foi então que chegou a **revista Nova**, a edição brasileira da americana *Cosmopolitan*. Uma revolução estava começando. As mulheres, que sempre se contentaram com revistas femininas como *Claudia*, *Joia*, *A Cigarra*, com as fotonovelas da *Contigo*, da *Capricho*, da *Sétimo Céu* e da *Ilusão*, agora tinham uma bíblia que chegava todos os meses às bancas de jornais mostrando que os tempos eram outros, que o mundo tinha mudado.

Era chegada a hora de tomar, sim, uma cerveja com as amigas, topor dividir a conta do restaurante, fumar, dirigir um automóvel, tomar um cafezinho no balcão, mas era preciso estar atenta e forte. **Saber domar a fera e manter as asinhas de fora.**

De repente,
chegou a era
do "você lava,
eu enxugo".

Arranje um marido para a sua geladeira.



Ela é muito boa, responsável e eficiente. Mas tem certos serviços que só um homem faz. Enquanto ela cuida das verduras, do leite, das coisas que serão usadas no mesmo dia, ele faz o trabalho mais pesado. Exemplo: guardar carnes, pescados, a feijoada que sobrou no sábado, os doces e tortas para o aniversário do mês que vem. Enfim, tudo o que será consumido daqui a 15 dias, dois meses, um ano. Não há a menor incompatibilidade entre os dois. Um casal perfeito. (Embora ele seja muito mais frio que ela.)



GELADEIRA
PROSDÓCIMO

CONGELADOR
PROSDÓCIMO



PRODUTOS DA
REFRIGERAÇÃO PARANÁ S.A.
CAIXA POSTAL, 6092 - CURITIBA - PARANÁ - FONE 24-4122

Palavra de ordem: dividir as tarefas.

Aprenda a se defender.



Leia a revista **NOVA**

Essa é *Nova*: aprendendo a domar a fera.

A arma do negócio



album de família

Lugar de confiança, conquistado por beleza de linhas, funcionamento técnico perfeito e economia (até 16,7 km por litro de gasolina). A propósito, é o carro que melhor garantia de fábrica oferece: até os primeiros 12.000 km ou 6 meses. O Gordini de dirigir. Com sua estabilidade, carro que se agarra ao solo, no menor raio de curva possível para automóveis. Seguro contra ladrões, graças à trava exclusiva na direção (sem acréscimo de preço).

É um investimento certo, para o pai, que, quando quiser trocá-lo daqui a muitas anos, vai querer outro Dauphine, o carro mais moderno da sua categoria.

RENAULT *Dauphine* — o carro da família



Produtor da **WILLYS-OVERLAND** - fabricante de veículos de alta qualidade - São Bernardo do Campo - Est. de São Paulo

☛ O GORDINI também:



... ou um Gordini, caso prefira maior potência (85 H.P. de energia) e recursos de funcionamento diferentes (5 marchas). O Gordini é mais correto do que qualquer outro de sua classe. É quase tão econômico quanto o Dauphine. Oferece velocidade, resistência, luxo e... a alta qualidade de todos os veículos Willys!



**Nesta embalagem está
a garantia da qualidade
universal do seu Ford.**

Original de Reposição



Quando alguém recomendar peças "iguázinhas" para o seu FORD, desconfie. Você nunca vai poder examiná-las "por dentro", nem testá-las, nem analisá-las como faz o Laboratório de Controle de Qualidade da FORD-WILLYS. Tem que ir na sorte e os riscos são grandes. Além do mais, você tem à sua disposição uma vasta rede de Revendedores FORD-WILLYS, com equipes super-treinadas.

Para sua segurança e tranquilidade, exija peças originais FORD, e só entregue seu FORD nas mãos de quem conhece.



Em qualquer loja de brinquedos você podia encontrar o **kit xerife da Estrela**. Uma cartucheira, um revólver e uma estrela de xerife, esse era o objeto de desejo de qualquer criança quando ia se aproximando o Natal. **A brincadeira de bandido e mocinho** corria solta nas ruas durante as férias, janeiro e fevereiro, logo depois do Natal.

O barato era colocar espoletas no revólver e sair caçando e atirando em bandido. Você atirava e **o bandido se esparramava no chão**, como nos filmes de faroeste que assistíamos nas matinês. **Ninguém matava de verdade**, ninguém morria de verdade, era pura brincadeira.

Todo menino tinha um revólver de brinquedo, idêntico ao do garoto que aparecia na propaganda do **Renault Dauphine**, aquele carrinho simpático, uma coqueluche, fabricado pela Willys-Overland do Brasil. A única menção – e mesmo assim muito indireta – àquele garoto todo prosa com sua cartucheira na cintura e o revólver na mão estava no texto que dizia que o Renault Dauphine era “**seguro contra ladrões** graças à trava exclusiva na direção, sem acréscimo de preço”.

Mas não era só aquele revólver de brinquedo que aparecia nas propagandas. **Um Taurus verdadeiro** e uma fileira de balas de verdade lá estavam ajudando a vender os sapatos vulcanizados Hercules. O sapato, fazendo o papel da cartucheira, valia por uma arma na luta pela vida. Os sapatos Hercules não estavam para brincadeira, **eram tiro e queda**.

Já que os fabricantes de **tintas Renner** lançaram no mercado um esmalte sintético recomendado para **pinturas à pistola**, por que não colocar uma pistola de verdade na propaganda? Foi o que aconteceu. Lá estava um homem de terno e gravata, pistola na mão, pronto para o desafio de pintar uma parede. A propaganda sempre foi a alma do negócio e às vezes também estava pronta para a guerra. **Era a arma do negócio**.

Todo menino
tinha um
revólver e
brincava de
mocinho e
bandido.



ESMALTE SINTÉTICO
RENNER

Especialmente recomendado para pinturas à pistola. Esmalte Sintético Renner é formulado para receber dia e noite o impacto intermitente das intempéries. Máquinas, tratores, implementos agrícolas, carrocerias, ônibus, caminhões, automóveis e toda a espécie de material rodante exposto ao vai e vem do tempo, resiste melhor pintado com Esmalte Sintético Renner. Ainda possui a extrema vantagem de secar com rapidez "explodindo" em seguida um brilho intenso e belíssimo.

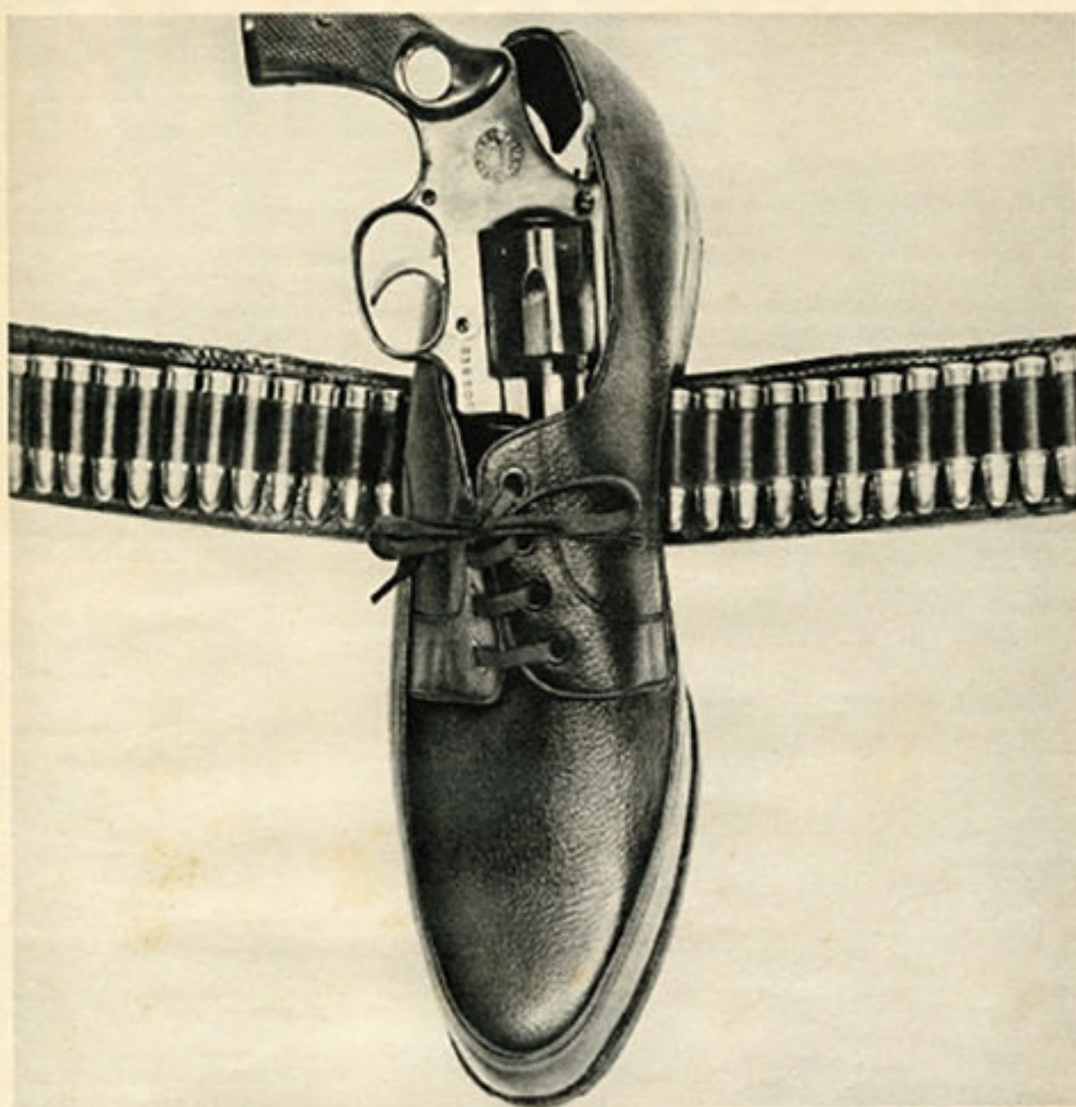
RENNER HERRMANN S.A. - Indústria de Tintas e Óleos - Porto Alegre - RS.

é desafio !

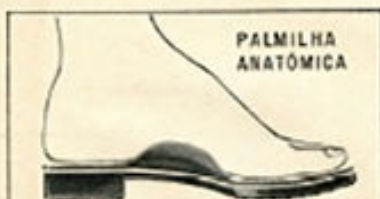


The advertisement features a man in a dark suit and tie, holding a shotgun. In the foreground, a yellow and green can of Renner Synthetic Enamel is prominently displayed. The can has a logo with a white horse on a blue shield and the word 'RENNER' in a red box. Below the can, the words 'ESMALTE SINTÉTICO' are written in white. The background is a solid purple color.

Tintas Renner: mãos ao alto!



topa qualquer parada!



O sapato VULCANIZADO HERCULES vale por uma arma na luta pela vida. Feito em borracha vulcanizada, é absolutamente antiderrapante; sua palmilha (um descanso para os pés) é anômica, a durabilidade é única, e feito com couro legítimo, é elegante e econômico.

H HERCULES S/A
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CALÇADOS E
ARTEFATOS DE BORRACHA
Rua Hestório Maia, 40/447
Tel: 90516 e 90393 - São Paulo

Calçados Hercules: tiro e queda!

Clássicos

Trio maravilhoso...

...água de colônia, sabonete e talco Regina!

Três produtos distintos e de qualidades idênticas.

Perfume típico e inconfundível...

Pureza absoluta... Adorável frescor..

Eis algumas características do Trio Maravilhoso Regina.



Formosa jóia de arquitetura gótica, a Catedral da cidade de Colônia, simboliza a antiga Köln, onde Paulo de Férnix, no ano de 1690, inventou a fórmula da "Água della Regina", depois conhecida e admirada em todo o mundo com o nome de Água de Colônia. A Água de Colônia Regina, de suave e típica fragrância, é detentora, em nossos dias, da célebre fórmula original.

Os elementos de que se compõe a Água de Colônia são básicos também na fabricação do Sabonete e do Talco Regina, formando assim o Trio Maravilhoso Regina.

★ ÁGUA DE COLÔNIA ★ SABONETE ★ TALCO

Regina

A VENDA EM TODO O BRASIL

Apenas um pouco,
para brilhar muito!



Feito exclusivamente com ceras naturais de abelha e carnaúba
Lustra mais - Rende mais - Não prende o escovão ou o enceradoiro
Espalha-se com facilidade - Economiza tempo e dinheiro

CÉRA
Parquetina

LUSTRA BRINCANDO - BRINCANDO LUSTRA

Já conhece?



Clássico é clássico! Seja um sabonete, um talco, um creme, um remédio, um sapato, um relógio. Clássicos nem sempre são eternos, alguns morrem com o tempo, sufocados pelo progresso. Mas, mesmo mortos, **sempre serão clássicos.**

O sabonete **Maderas de Oriente**, por exemplo. Se sentir o cheiro dele hoje, vou fechar os olhos e me transportar para uma tarde dançante no bairro do Sion, em Belo Horizonte, lá nos idos de 1960. **Aquele perfume** que exalava das meninas irradiava por todo o salão e ficava grudado nas nossas roupas durante dias e dias. **Quem não se lembra daquela mulher de burca** na embalagem, escondendo todo o segredo da sua sensualidade? Era realmente um perfume das **mil e uma noites.**

O perfume era outro, mas como era gostoso o cheirinho do **sabonete Cashmere Bouquet!** E o kit de água de colônia, sabonete e talco Regina? Clássica era aquela embalagem com a catedral de Colônia. A propaganda explicava que foi em Colônia que Paolo de Feminis, no ano de 1690, inventou a fórmula da “Agua della Regina”, mais tarde conhecida como água de colônia. Era realmente um trio maravilhoso, presentão de aniversário ou de Natal.

Clássico era o creme Pond's, preferido por todas as senhoras da mais alta sociedade de todo o mundo. Para o corpo inteiro, o segredo era **Antisardina**. Apenas um minuto diário e Antisardina transformava seus encantos naturais em motivo de inveja.

Olhando para os pés e pensando num clássico, vem logo a imagem de um Vulcabrás, aquele sapato que todas as pessoas hoje com 60 anos ou mais usaram um dia. Do primário ao ginásio, do ginásio ao científico, do científico à faculdade, **só dava Vulcabrás.**

Na cozinha da classe média, um clássico eram os pratos e xícaras **Colorex**, para o dia a dia. E para servir uma peixada, uma macarronada, aquele arroz de forno, o clássico da cozinha era o **Pyrex**. O Pyrex ficou tão famoso que as donas de casa até hoje dizem: **“Me passa o Pyrex”**, mesmo que a travessa não seja da marca Pyrex.

Se vamos falar de clássicos, não podemos esquecer **dos twin-set de Ban-Lon**, daquela blusinha de Helanca. Se vamos falar de bebê, clássico dos clássicos era o Nenê-Dent. Todo pai, toda mãe quando via o nenenzinho meio irritado, levando a mão à boca e choramingando, corria à farmácia para comprar **Nenê-Dent, a solução para aquele primeiro dentinho**, que era tão bonitinho mas doía para nascer.

Se estamos falando de clássicos, **não podemos esquecer do Vick Vaporub** e da Emulsão de Scott. Quem não se lembra daquele velho pescador carregando nas costas um imenso bacalhau?

Para terminar, um clássico que não sai da nossa memória. Não teve careca neste mundo que não usou **Tricomicina** na esperança de ver uns míseros fios de cabelo começarem a brotar novamente **em sua cabeça**.

Clássicos
dos clássicos
era o
sabonete
Cashmere
Bouquet.



PARA AS PERNAS: PARA PERNAS ASPERAS, IRRITADAS PELO FRODO INTENSO OU QUEIMADAS PELO SOL, MASSAGENS COM ANTISARDINA N. 3 RESULTARÃO O PRIMITIVO FRESCOR DA PELE.



PARA O COLO E PESCOÇO: PARA EVITAR A FLACIDEZ DOS TECIDOS DO PESCOÇO E EMBELEZAR A PELE DO COLO, UTILIZE ANTISARDINA N. 2 DURANTE O DIA. PROTEJA-SE COM ANTISARDINA N. 1.



PARA OS OMBROS: NA CORREÇÃO DAS IMPERFEIÇÕES DA PELE DOS OMBROS, FAÇA LEVE MASSAGEM COM ANTISARDINA N. 3, ATÉ SER O CRÊME TOTALMENTE ABSORVIDO.

**troque um minuto diário
por beleza e saúde!**

Apenas um minuto diário... e ANTISARDINA transforma seus encantos naturais em motivos de inveja e admiração!

ANTISARDINA é um creme de beleza cientificamente preparado com 3 fórmulas distintas. ANTISARDINA nutre as células, limpa e clareia a epiderme! É uma garantia de beleza e saúde da pele!

PARA O ROSTO: ANTISARDINA N. 1, EXCELENTE BASE PARA PÓ, PROTEGE A PELE SA, CONTRA O APARECIMENTO DE IMPERFEIÇÕES. PARA ELIMINAR SARDAS, MANCHAS, ESPINHAS, ETC, APLIQUE ANTISARDINA N. 2.



PARA AS MÃOS: ANTISARDINA N. 1, À NOITE OU AO DIA, PROTEGE AS MÃOS EVITANDO QUE FIQUEM ASPERAS OU VERMELHAS. APLIQUE ANTISARDINA N. 3 PARA REMOVER MANCHAS E ASPEREZAS.



PARA OS BRAÇOS: AS VERMELHÕES E ASPEREZAS, TÃO COMUNS E QUE ENTISTAM TANTO A PELE DOS BRAÇOS, COM ANTISARDINA N. 3 DESAPARECEM FACILMENTE.

Antisardina

O SEGREDO
DA BELEZA
FEMININA



VOCÊ PODERÁ SENTIR UMA LEVE REACÇÃO INICIAL AS PRIMEIRAS APLICAÇÕES DE ANTISARDINA NAS FÓRMULAS 2 E 3. ESSA REACÇÃO, NATURAL E BENEFICA, DESAPARECERÁ COM O USO DIÁRIO DO MODERNO CRÊME REVITALIZADOR DAS CÉLULAS DA EPIDERMIS.



SIGA À RISCA AS INSTRUÇÕES DA BULA QUE ACOMPANHA CADA POTE DE ANTISARDINA

Antisardina: beleza à flor da pele.



*Será este o
seu problema?*

É natural, é humano, que a mamãe se compadeça da sorte da menina. Ela nunca esteve assim: recusa a alimentação, as guloseimas, se irrita por quase nada, anda chorosa, perdeu o ânimo até para os brinquedos de que mais gostava... Para situações assim, a tradicional *Emulsão de Scott* é algo de novo. *Emulsão de Scott* vitaminiza o organismo, calcifica os ossos, dá cor e faz comer bem. Se é este o caso, dê *Emulsão de Scott* à sua filhinha: ela voltará a ser sadia e alegre!

EMULSÃO DE SCOTT

O TÔNICO DAS GERAÇÕES

Em sua casa, o **HOMEM DO BACALHAU ÀS COSTAS** é garantia de saúde



Nenhuma criança nos anos 1960 escapou da Emulsão de Scott.

**NÓVO
BRILHO
EM SUA
MESA!**

Prato para bôlo — Prato raso
Prato fundo — Prato para
sobremesa — Prato para lanche
Tigela individual para fruta
Taça e pires para "consommé"
Xícara e pires para desjejum
Xícara e pires para chá — Xícara
e pires para café — Saladeira
Taça para sorvete.

colorex*

COLOREX é decoração permanente para refeições diárias — aguenta o calor sem ficar gretado. É encontrado em peças avulsas, facilitando a formação de jogos para jantar, chá e café. Sempre na mesma moderníssima côr marfim!

IMPORTANTE! Antes de comprar, verifique a marca COLOREX, gravada no fundo das peças.

Produto da **CIA. VIDRARIA SANTA MARINA**
CAIXA POSTAL 2931 — SÃO PAULO
— fabricante dos utensílios "PYREX"* para cozinha. *MARCAS REGISTRADAS

Colorex, a paixão da classe média.

Mais gostoso porque V. vê quando está "no ponto"!



Assim é fácil fazer pratos deliciosos! Durante o cozimento em uma fôrma transparente PYREX, V. acompanha com os olhos o que está acontecendo... sabe quando está "no ponto"! E PYREX é fôrma, travessa e tigela ao mesmo tempo - vai da cozinha para a mesa... da mesa para a geladeira!

O conjunto ilustrado neste anúncio, n.º 820 - oval, mede 35 x 23 x 12 cm

As fôrmas PYREX são fáceis de lavar, servem para os mais variados usos... e ficam eternamente novas!

PYREX*

* PYREX é marca de indústria e comércio, registrada e de uso exclusivo da Corning Glass Works, U.S.A., e de sua subsidiária no Brasil, a Cia. Vidraria Santa Marina.



um produto da

CIA. VIDRARIA SANTA MARINA SÃO PAULO - CAIXA POSTAL 2931

Novidade: Pyrex, vidro no forno.

Que
máquina!

Chevrolet não é só o melhor. É o único!



Como comparar o incomparável? Comparando. E concluindo como no título. Melhor, só? Não. Único. Em que? Na sólida beleza, na confortável elegância, na potência econômica, na confiança total. Dos freios à docilidade no dirigir. Da aparência à durabilidade. Único também com Tração Positiva (opcional). Que pena Chevrolet não ter concorrente, dar um exemplo difícil

de seguir; resulta um veículo tão excepcional que é único. Exclusivamente Chevrolet. Você só não comprará um Utilitário Chevrolet "9" km se preferir um Chevrolet usado. É a única alternativa para quem quer comprar um utilitário elegante. Vá hoje ao seu Concessionário Chevrolet e experimente sem compromisso o utilitário brasileiro de classe.



Um produto **GENERAL MOTORS**
O MAIOR E MAIS EXPERIENTE FABRICANTE DE AUTOMÓVEIS EM TODO O MUNDO
CHEVROLET - OPEL - CADILLAC - BUICK - PONTIAC - OLDSMOBILE - VAUXHALL - ISOTRA - HOLDEN - GMC



Mesmo que seu fim-de-semana seja pertinho, compre o carro que tem mecânica que vai longe. E volta.

Bem que é gostoso ter espaço para todo mundo, para todas as bagagens na hora de sair no fim-de-semana, não é?

Bem que é gostoso poder ir a qualquer lugar, sem depender de estrada boa. Sem pensar se o carro aguenta.

E é pra v., que exige tudo isso, que a Variant existe.

Ela tem dois amplos portamalas e espaço para 5 pessoas viajarem confortavelmente.

Tem motor de 65 HP (SAE), com dois carburadores que levam v. longe. Garantem melhor desempenho, mais economia.

E quando se pensa em ultrapassagem, oh! que delícia de segurança!

Mas tem mais: v. sabe que vai passar um fim-de-semana tranquilo e volta. E tem Revendedores Autorizados onde quer que v. esteja.

Compre uma Variant e saia com a família por aí. Perto ou longe.

VARIANT



VOLKSWAGEN DO BRASIL S.A.



Durante muitos e muitos anos o meu pai juntou dinheiro para comprar o seu primeiro – e único – carro novo. Em 1963, ele comprou **uma Rural Willys** vermelha e branca, zerinho. O sonho de consumo de todo brasileiro era ter um carro zero um dia. E assim foi. Vinte e cinco anos depois, ele se orgulhava em dizer que tinha duas décadas e meia que havia comprado aquela Rural e que não a vendia por preço algum. “Máquina como essa não existe mais!”, dizia ele.

As propagandas colocavam lenha na fogueira incentivando os consumidores com **novos lançamentos** e muitas novidades técnicas. Carro já inspirou até compositores. Quem não se lembra de Almir Rogério e o **Fuscão preto**?

*Fuscão preto, você é feito de aço
Fez o meu peito em pedaço
E também aprendeu matar*

Quem não se lembra de **Raul Seixas** cantando “**Ouro de tolo**”?
*Eu devia agradecer ao Senhor Por ter tido sucesso
Na vida como artista
Eu devia estar feliz
Porque consegui comprar
Um Corcel 73*

E do Gil, exilado em Londres, cantando “**Volkswagen blue**”, uma homenagem ao carrinho do seu pai?

*Zeca, meu pai, comprou
Um Volks-Volkswagen blue
Zeca, meu pai, comprou
Um carrinho todo azul*

Quem não se lembra do carro vermelho de Eduardo Araújo, da **Brasília amarela** dos Mamonas Assassinas ou do **Simca Chambord** do Camisa de Vênus?

Um dia meu pai chegou em casa, nos idos de 63

*E da porta ele gritou orgulhoso, Agora chegou a nossa vez
Eu vou ser o maior, comprei um Simca Chambord*

Mas, pensando bem, **o Fusca** foi mesmo o maior inspirador. Lembra do “País tropical”?

*Tenho um Fusca e um violão
Sou Flamengo
Tenho uma nega
Chamada Teresa*

Carro é sempre assim, uma grande novidade quando é lançado, com o tempo vira uma lata velha e depois, muitas vezes, **vira cult**, novamente objeto do desejo.

Quem hoje não fica de **queixo caído quando vê passar um Aero Willys** da década de 1960 ou um Simca Chambord estalando de novo? Já teve a moda do carro pequeno, do carro grande e confortável, do carro para toda a família, do carro pau pra toda obra, já teve de tudo.

As propagandas **contam a história...**



Algumas formas são difíceis de aperfeiçoar.

Pergunte a qualquer galinha.

É simplesmente impossível imaginar-se um formato mais funcional para o ovo.

E nós achamos que o mesmo acontece com o Volkswagen.

Não pense que nós não tentamos aperfeiçoá-lo.

(Prova disso é que o VW já mudou mais de 1.200 vezes.)

Mas nós não podemos melhorar o nosso desenho básico.

Da mesma maneira que o ovo, o nosso desenho é a forma ideal para o que vai dentro.

E é para aí que nós aplicamos a maior parte de

nossa energia.

Aperfeiçoar cada vez mais o motor, a suspensão, o câmbio etc.

Naturalmente, fizemos algumas modificações externas, tais como a lanterna traseira, e os piscapiscas dianteiros.

O que no ovo não ficaria bem.



Fusca, o ovo de Colombo.

"Eu devia estar
feliz porque
consegui
comprar um
Corcel 73."



Rio: a imponência secular dos Arcos de Santa Teresa.

perfeição que chega a ser um privilégio

Privilegio de escolher um carro que mereceu ser chamado *Belcar 700* tão belo que é. Tão perfeito que só podia ser DKW-VEMAG (com Lubrimat). Em beleza, o DKW-VEMAG 65 apresenta novas cores, linhas modernizadas, estofamento bicolor com nova desenhos e confeccionado em napa. Em conforto e segurança (além do Lubrimat), traz novo limpador de pára-brisa com maior área de ação, portas traseiras agora travadas por botões, feixe de molas mais macio (com poliuretano entre as folhas). O acionamento da embreagem é mais suave. Os freios são ainda mais eficientes. O silencioso tem novo isolamento térmico. O moderno tipo de filtro de ar (tubular com banho de óleo) aumenta o rendimento do motor, tornando o carro mais agradável de dirigir, com menos trocas de marcha. Enfim, com Lubrimat, o Belcar Rio tem, ainda melhor, a perfeição mecânica DKW-VEMAG.



LUBRIMAT É A GRANDE NOVIDADE!

Com LUBRIMAT, o DKW-VEMAG 65 faz até 7.000 km com apenas 1 litro de óleo. É um aparelho de alta precisão que mistura automaticamente o óleo (sempre novo) com a gasolina, de acordo com as necessidades do motor.



DKW-VEMAG
A QUALIDADE JUSTIFICA A FAMA

O dkw-Vemag virou uma paixão nacional.

Não provoque a Belina.



É dirigindo que se aprende a amar a Belina. A direção é sensível, a posição confortável, as marchas entram suavemente. Tão suavemente que em poucos segundos você passa da primeira à quarta e não resiste a uma provocação.

Provocada, a Belina chega facilmente a 135 km/h.

Mas, é claro, você não precisa sair correndo por aí só para mostrar o motor que tem. Basta abrir o capô e ele está ali, no devido lugar, bem à vista: 68 HP, 1.289 cm³ de cilindrada e radiador selado, aquele que aproveita as vantagens dos sistemas de refrigeração a água e a ar e deixa as desvantagens para os outros.

Esse motor aguenta a família, a bagagem da família (em 855 dm³ de espaço normal ou 1.680 cm³ com o banco traseiro reclinado) e, se for preciso, muitas provocações. É chato mas é verdade.

CORCEL BELINA 

Em 70 a Ford-Willys dá a você o privilégio da escolha. Veja a linha Corcel: Cupê, Sedan (standard e luxo), GT, Belina (standard, luxo e luxo especial). Adquiram-se também através do Consórcio Nacional.



Belina: a fera está solta.



encurtador de distâncias
... em qualquer terreno!

Candango DKW-VEMAG

Para trás ficaram os obstáculos: aqueles trechos difíceis... a serra íngreme... areião... barro... quilômetros e quilômetros de estrada! E o que é mais importante: no CANDANGO DKW-VEMAG o motorista fez viagem segura e confortável.

O moderno CANDANGO DKW-VEMAG possui tração nas 4 rodas. E também somente em duas, com reduzida - para uso em estradas menos difíceis e nas cidades. Ambos contam com o poderoso motor 1.000.



— o CANDANGO DKW-VEMAG atravessa cursos d'água de até mais metro de profundidade. O distribuidor protegido e a câmara blindada o fazem capaz disso.



— o sistema de suspensão - exclusivo do modelo CANDANGO DKW-VEMAG - é independente nas 4 rodas. Proporciona mais estabilidade, segurança e conforto.



VEMAG S.A. - Veículos e Máquinas Agrícolas

Candango: o feinho mais simpático do pedaço.

MOTOR WILLYS
 do ar - a Camioneta
 eficiente e econômica.
 Unidade de admissão no
 cárter. O 1.º motor e ge-
 nêrator produzidos no país.



MAIOR CONFÔRTO

Rural-Willys é o veículo insuperável para o trabalho, passeio e condução diária. Oferece máxima conforto para 6 passageiros, acentuado por uma rodagem suave, facilidade de manejo e visibilidade panorâmica. Removido o assento traseiro, tem espaço de sobra para transportar grandes volumes e carga até $\frac{1}{2}$ tonelada. Assim como o Jeep-Willys, seu irmão mais velho, desenvolve tração nas 4 rodas, assegurando excepcional utilidade e confiança, com qualquer tempo e em qualquer estrada. Rural-Willys é a solução para o transporte de mais pessoas, bagagem e carga, no campo e na cidade.

RURAL-WILLYS

camioneta com tração nas 4 rodas



WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A. CONDESSINHAROS EM TODA O PAÍS



A Rural Willys era pau pra toda obra.

14

Bonita e
gostosa



Silk Hair Spray

fixa o penteado,
dá vida e brilho ao cabelo

Vaporize SILK HAIR SPRAY para assentar e fixar o cabelo
... para retocar e conservar o penteado impecável por muitas horas
... para assegurar à mise-en-plis maior perfeição e durabilidade.

SILK HAIR SPRAY "arma" o cabelo, tornando-o sedoso e brilhante.
Não contém laca nem empasta. Apresentação moderníssima, basta
pressionar a válvula para obter uma vaporização uniforme, leve, aérea !

Helena Rubinstein

PARIS • NEW-YORK • LONDON



Ora! Por que ocultar as imperfeições da pele com o "maquillage" exagerado?



Confie na

*Base
Medicinal*

do Leite de Colonia
para eliminar

*Manchas, Sardas
Espinhas e Cravos*

Ora! Ora! É um erro usar o "maquillage" excessivo para disfarçar as imperfeições da pele.

O certo é corrigi-las com Leite de Colonia. Preparado pelo médico Dr. Arthur Studart, o Leite de Colonia tem base medicinal e ação curativa: Elimina manchas, sardas, cravos, espinhas e outras erupções da pele. Aplique-o também para fixar o pó de arroz e proteger a pele contra o sol... vento frio... e poeira. Mas não confunda! Só há um Leite de Colonia para conservar sempre jovem o encanto do seu rosto.



Leite de Colonia

É preparado pelo médico Dr. Arthur Studart

“Sei que eu sou/ Bonita e gostosa/ E sei que você/ Me olha e me quer/ Eu sou uma fera/ De pele macia/ Cuidado, garoto/ Eu sou perigosa.” Quando **As Frenéticas** invadiram as rádios e televisões e colocaram na parada de sucessos a música “Perigosa”, a mulher **já queria ser bonita e gostosa** havia muito tempo. Não é de hoje que produtos e mais produtos são anunciados prometendo transformar a mulher num ser bonito e gostoso, independentemente de qualquer outra coisa.

Todo quarto de mulher tinha uma penteadeira. Era na penteadeira que ela colocava aquele arsenal para transformá-la numa mulher deslumbrante. As penteadeiras das minhas tias solteironas eram verdadeiros mostruários de cheiros. Perfumes, loções, cremes, pós e muito mais. **O que não podia faltar?**

Leite de Colônia, por exemplo. Preparado pelo Dr. Arthur Studart, o Leite de Colônia era feito para eliminar manchas, sardas, cravos, espinhas e qualquer outra coisa que aparecesse na pele. Ora! “Por que ocultar as imperfeições da pele com o maquillage exagerado?”, perguntava a propaganda. Já o **Leite de Lanolina**, aquele que fazia uma limpeza profunda na pele tirando qualquer maquiagem intrusa, era preparado pelo Dr. Denrick, menos famoso que o Dr. Arthur Studart do Leite de Colônia.

O Aso era aquele produto que deixava a mulher – e o homem também – **vinte anos mais novos**. Sim, vinte anos! Não era tintura para o cabelo, mas um produto que devolvia a cor natural dos cabelos, como num passe de mágica.

Os produtos Cashmere Bouquet eram fundamentais em qualquer penteadeira. Minhas tias tinham o conjunto completo, que vinha dentro de **uma caixa forrada de cetim**. O talco, o perfume e o pó de arroz. Quando elas abriam, o perfume se espalhava pela casa inteira, quase até pelo bairro.

O sabonete Maja, da Myrurgia, ficava dentro das gavetinhas da penteadeira, mas em cima não podia faltar o pó compacto, também da

Myrurgia, que sempre vinham em embalagens redondinhas. Sem contar os perfumes – “a fragrância deliciosa da mulher de alta distinção”.

E o estojo de pó compacto da Coty? Um clássico da penteadeira e da bolsa de toda mulher elegante.

Nas penteadeiras ficavam também o Óleo Palmolive, que deixava os cabelos armados e impecáveis 24 horas por dia, o laquê da Helena Rubinstein – o Silk Hair Spray, que **foi um sucesso durante anos e anos** –, bem como os produtos Elizabeth Arden. Foram os primeiros direcionados para três tipos de pele: a normal, a oleosa e a seca. O meu pai sempre dizia uma **piada infame** para a minha mãe: “Não deixe cair nos olhos porque os produtos Elizabeth ardem...”.

Lembro perfeitamente que, em cima da penteadeira da minha avó, havia os produtos da **Royal Briar**, o pó de arroz e o rouge. Hoje percebo que o slogan era mesmo verdadeiro: “O perfume que deixa saudade”. Ela gostava também dos produtos **Germaine Monteil**, um milagre de beleza para todas as idades.

Um dia o hábito de lavar os cabelos com sabonete acabou. Foi quando minha mãe e minhas tias chegaram com o **Champú Halo**. Sim, numa época em que xampu se escrevia **com ch**.

Mas nem só de perfumes, cremes, colônias, óleos e sabonetes viviam as mulheres. Para ficar bonitas e gostosas por inteiro, **era preciso caprichar na lingerie**. E as propagandas eram tão sedutoras quanto os produtos. “O cáldo e irresistível encanto do corpo feminino...” **Quem resistia a isso?**



*Conjunto
sedutor!*

 O cálido e irresistível encanto do corpo feminino, revestido com a graça incomparável da Lingerie Valisère, apresenta um conjunto eminentemente sedutor. Faça da Lingerie Valisère, de tecido indesmalhável e corte individual rigoroso, a sua Lingerie.

LINGERIE
Valisère

CONTACTO QUE É UMA CARÍCIA

A sedução da lingerie.

COM O MESMO PERFUME IRRESISTÍVEL...

PÓ DE ARROZ

Royal Briar

Vai além do que se pode ver! - É mais do que uma nova e fascinante suavidade para a cutis... É a presença dum perfume inebriante... o perfume que o impregna para a envolver numa irresistível atmosfera de sedução...

ROUGE

Royal Briar

Destaca melhor as linhas do rosto... em dupla harmonia com o Pó; harmonia de cores... e de perfume. Do mesmo irresistível perfume que nêle se repete para duplicar-lhe o poder de atrair...

Maquillage Combinada Royal Briar

{ PÓ DE ARROZ E ROUGE }

-com o perfume que deixa saudade.

Espelho, espelho meu! Existe alguém mais bonita do que eu?

Todo quarto de
mulher tinha
uma
penteadeira
com um
arsenal de
beleza.

Onde há
fumaça...

dentre as coisas que
v. faz com prazer, uma
é fumar minister.

um cigarro de agrado internacional

qualidade Souza Cruz



ENFIM! um cigarro que não irrita...



Afinal, encontrou-se a fórmula da
SUAVIDADE EXATA dos cigarros, proteção
de seus brônquios e garganta.

Inúmeros fumantes já comprovaram
essa conclusão definitiva.

Os técnicos responsáveis pela fabricação dos cigarros
MISTURA FINA, após inúmeros anos de pesquisas
e cuidadosas experiências, chegaram a
esse resultado verdadeiramente extraordinário.

Observe Você mesmo a diminuição de
sua tosse, fumando durante cinco dias
os cigarros MISTURA FINA.

Uma experiência de 5 dias
fará de você mais uma testemunha.



Ag. Pettiatti

Fumava-se. E muito. Fumava-se na ponte aérea, nos hospitais, nos restaurantes, nas redações, nas lojas. **Havia cinzeiros por todos os cantos** e o fumacê era geral. **Era chique fumar**, elegante. Até nas telenovelas tinha ator fumando em todos os capítulos.

A propaganda de cigarro estava espalhada nas revistas, nos jornais, nos outdoors, na televisão. **Todos já sabiam** o mal que o cigarro provoca no ser humano, mas fingiam que não estavam nem aí.

Muitos cigarros nem tinham filtro e propagavam que eram puros, autênticos, verdadeiros. Os mais fortes eram chamados de **mata-ratos**; um deles, o cigarro Iolanda, ganhou até música de Adoniran Barbosa: “Tocar na banda/ Pra ganhar o quê/ Duas mariolas/ E um cigarro Iolanda”.

Quem não se lembra do cigarro **Continental**, uma preferência nacional? E do Mistura Fina, elaborado com fumos de produção própria, altamente selecionados? Aquele que garantia: “Mistura fina não irrita!” E do Hollywood, aquele cuja propaganda estava ligada ao sucesso? Hollywood! **Ao sucesso!**

Os cigarros Columbia, dizia a propaganda, eram suaves como a brisa do mar, enquanto o LS convidava o fumante: “Venha para o lado suave da vida”. **O Minister, um clássico**, era mais elegante. “Dentre as coisas que você faz com prazer, uma é fumar Minister, um cigarro de agrado internacional.” Chegou a ser proposto até mesmo como presente de Natal. Sim, um Natal suave com a presença de Minister.

O Capri era sinônimo de sol, mar, céu azul, brisa deliciosa. E jovial. Ele convidava o jovem a começar a fumar, na boa. Já o Hilton, quando foi lançado, com aquela embalagem dourada, parecia coisa de rico. Era maior que os outros e se gabava do tamanho king size. Famoso também era o Luiz XV, um símbolo de elegância.

Eram muitas as marcas. Quem não se lembra do Marlboro? Ir para a **terra de Marlboro** era tudo. O garoto-propaganda simbolizava a beleza,

a masculinidade, a virilidade. **Diz a lenda** que um dia morreu de câncer no pulmão.

Cigarro era coisa de macho, mas, aos poucos, **foi conquistando a mulher** também. O Charm foi lançado para conquistar o sexo feminino. Era cigarro de mulher e a propaganda dizia que o importante era ter Charm. O Capri e o Hollywood também fizeram questão de conquistar o que era chamado de sexo frágil. “Dá gosto usar Capri!” Nas propagandas do Hollywood **era comum ver um casal feliz fumando**, dando a impressão de que o casal que fumava unido permanecia unido.

Cigarros apareciam em anúncios que nem eram de cigarro e só muito tempo depois, antes da proibição total da publicidade de cigarro, é que tornou-se obrigatório os dizeres em toda propaganda: “**O Ministério da Saúde adverte**: Fumar pode causar câncer do pulmão, bronquite crônica e enfisema pulmonar”.

Nenhum cigarro, porém, provocou maior polêmica no país do que o Vila Rica. Ele convocou o craque Gérson, tricampeão mundial de futebol no México, para ser o garoto-propaganda. Com o slogan “**Leve vantagem você também**”, instituiu no país a lei de Gérson, aquele jeitinho brasileiro que faz você levar vantagem em tudo.

O ministério
da saúde não
advertia que
o cigarro podia
causar câncer.

feitos um para o outro... Suas afinidades e predileções se traduzem pelos mesmos gostos... pelo mesmo entusiasmo pela vida... pelo mesmo cigarro de fumos selecionados, suaves, cuidadosamente combinados.

cigarros

hollywood

uma tradição de bom gosto

CIA. DE CIGARROS SOUZA CRUZ

Fumar até na hora de patinar.

Leve vantagem você também.

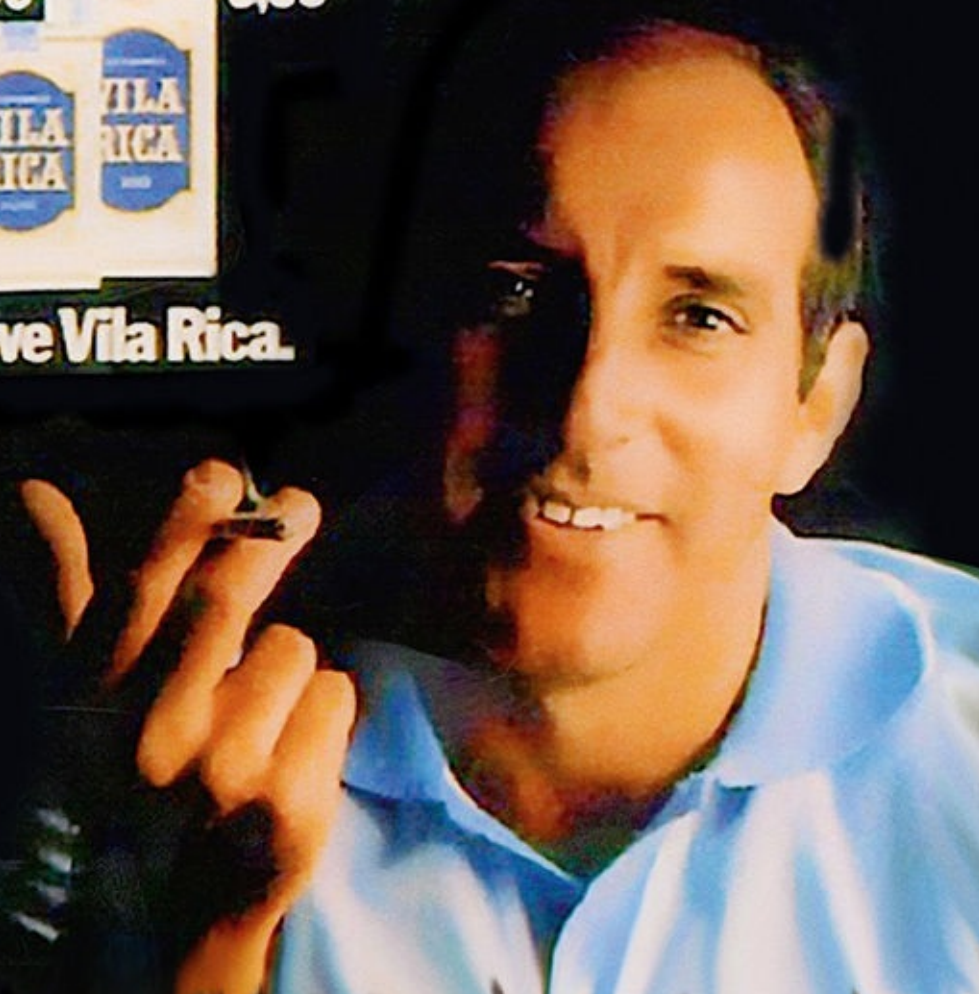


A bar chart with two bars. The first bar is labeled '3,90' and the second bar is labeled '5,00'. The bars are white with black outlines. Below the bars is a pack of 'VILA RICA' cigarettes. The pack is white with a blue label that says 'VILA RICA' and '1000'. Below the pack is the text 'Leve Vila Rica.'

3,90 5,00

VILA RICA

Leve Vila Rica.



A man with dark hair, wearing a light blue polo shirt, is smiling and holding a lit cigarette in his right hand. The background is dark.

Aqui nasceu a lei de Gerson.



Dá gosto "usar" Capri!

O CIGARRO MODERNO



UM PRODUTO SOUZA CRUZ

O cigarro tentando conquistar a mulher.

SÃO MELHORES...

PORQUE SÃO MAIS FRESCOS

A rapidez de distribuição é um fator primordial de êxito na indústria de cigarros. Aonde quer que você vá, pelo Brasil afora, encontrará sempre um maço de Continental, cheio de cigarros suaves, gostosos...

porque são *mais frescos*. Para esta perfeição na distribuição contribuem as numerosas fábricas da SOUZA CRUZ, estrategicamente espalhadas para suprir de maneira conveniente e rápida todos os mercados bra-

sileiros. Todos os centros de distribuição e produção da Souza Cruz dispõem de numerosas fro-
tas de camionetes, que levam a cada recanto do país a sua parcela de deliciosos cigarros Continental – para o seu prazer de fumar!



Continental sem filtro: mais fresco.



99.467



O estilo Luiz XV perdura através do tempo como um símbolo de elegância. O mesmo apuro de bom gosto inspira aos fumantes exigentes a predileção pelos Cigarros Luiz XV, que aliam à qualidade requintada a lembrança de uma era de esplendor.

Cigarros **LUIZ XV**

O REQUINTE DE ONTEM PARA UMA ELITE DE HOJE

Companhia de Cigarros SOUZA CRUZ

Gente fina fumava Luiz xv.



SONO

Você obtém muito mais
de um Marlboro.
total sabor
e com filtro.

FILTER CIGARETTES


Marlboro
20 CLASS A CIGARETTES

Venha onde
está o sabor.
Conheça o sabor
com Marlboro.



Os melhores cigarros do mundo tem uma qualidade única: a de Philip Morris International
PARLIAMENT, Páris Filtrada, PHILIP MORRIS, Taruete King, PHILIP MORRIS MULTIFILTRO, Embolagem Plástica, PAXTON, Ricamanta Mentolada, Embolagem Plástica.

A terra de Marlboro, um mito.

16

Meu filho,
meu
tesouro

-Viu, mamãe?
Raspei
o prato!...



MUITO APETITO

Um copo de leite gelado, um colherzinho
de Farinha Láctea Nestlé e uma colher
de leite de leite. Pronto! O prato está
pronto e está pronto a mais que
uma refeição!

RECEITA AMANHÃ

Adicione mais um pouco de leite quente ou
fresco. Coloque algumas colheres de Farinha
Láctea Nestlé e misture o conteúdo. Misture bem,
e está pronto um delicioso e nutritivo alimento
para seus filhos.

As crianças adoram o gostoso mingau de Farinha Láctea Nestlé — comem todo... e com que vontade! Leve, de fácil digestão, rende mais e se prepara num instante: basta juntar leite à Farinha Láctea Nestlé e está pronto o mais apetitoso mingau.

Um mingau mais nutritivo e saudável — Farinha Láctea Nestlé contém pouco leite condensado, vitaminas nutritivas e sais minerais. É enriquecida com vitaminas A, B e D, que estimulam o crescimento, aumentam a resistência e fortalecem o organismo.

Também na refeição matinal, dê aos seus filhos
FARINHA LÁCTEA NESTLÉ
DE PREPARO INSTANTÂNEO, SEM LEVAR AO FOGO



Azares do Zé Fraqueza



Zé Fraqueza é tão leve e magrinho que até o vento o carrega! A causa disso são os vermes que ele traz nos intestinos. Podem ser lombrigas, óxiuros, ascaríase ou qualquer outro "monstrinho" que lhe devora as energias vitais. Se seu filho é pálido, magro, assustado e irritável; se dorme mal ou range os dentes durante o sono, é bom dar-lhe o Licor de Cacau Xavier. Consulte o seu médico.

Licor de Cacau

VERMÍFUGO XAVIER

agora com **PIPERAZINA**
— o mais moderno e poderoso
agente contra as verminoses.



SABOROSO — SEM ÓLEO
NÃO IRRITA OS INTESTINOS
NÃO EXIGE DIETA NEM LAXATIVOS
SEM CONTRA INDICAÇÃO

Um produto do

LABORATÓRIO LICOR DE CACAU XAVIER S.A.

Rua Freire da Silva, 98 — São Paulo

JV-2

Quem não se lembra daquele **gosto intragável do óleo de fígado de bacalhau**? Quem foi criança nos anos 1950, 60 e 70 e nunca tomou **Emulsão de Scott**? Ou melhor, foi obrigado a tomar? Era impressionante como as mães entupiam seus filhos de fortificantes, com medo de que eles ficassem raquíticos como o **Zé Fraqueza**, o garoto-propaganda do Licor de Cacau Xavier.

As crianças tinham uma vida **completamente diferente** da que as crianças têm hoje. Andavam descalças, comiam frutas do pé sem lavar, brincavam com insetos, pisavam na água empoçada, estavam sujeitas a tudo.

Fósforo! Cálcio! Vitamina! O que viesse as mães davam aos filhos. Todas elas queriam ver as crianças fortes, gordinhas e saudáveis. E, sendo assim, crianças apareciam em propagandas de tudo quanto era fortificante.

As mães tinham na cabeça que toda criança precisava de um **reforço alimentar**. Mãe prevenida valia por três. Pelo menos, era o que dizia o anúncio do Dozefull que tinha, além de vitamina B12, cálcio e flúor.

A preocupação com os ossos também era real. Por isso, um fortificante trazia no nome a receita de ossos fortes e sadios: Calcigenol irradiado. Quem nunca virou a cara quando a mãe vinha com aquela colher de **Calcigenol irradiado** todos os dias?

Eram muitos os produtos. **O Phymatosan, por exemplo**, dizia que a saúde vinha de colher. Era o sentinela dos pulmões e recomendado para tomar três vezes ao dia. Mães carinhosas e previdentes davam aos seus filhos o **Tônico Infantil**, o único de fórmula especial para crianças. E o Neuro Fosfato Eskay? Recomendado para aqueles que andavam fracos e esquecidos, uma dose dupla de vigor.

Mas não eram só os fortificantes que ficavam ali guardados na caixa de remédios ou na prateleira da despensa. **O leite em pó** era artigo de primeira necessidade para as crianças. Eram muitas as marcas. O

Ninho, o Klim, o Milo, o Mococa, o Lactogeno, o Pelargon, o Semilko e por aí vai. A receita era sempre a mesma. Seu filho anda desanimado, desatento aos estudos, raquítico, com sono, enfim, na pior, leite em **pó nele!**

Mas criança crescidinha não gostava de tomar leite puro. **Sem problema!** Para isso, havia os acompanhantes. O Toddy, a aveia Quaker, a Farinha Láctea Nestlé e suas receitas maravilhosas. Que mãe não fazia aquele mingauzinho de aveia para o filhinho? Que mãe não perguntava ao filho se ele já tinha tomado o seu Toddy hoje? Que mãe não fazia uma **bananinha amassada** com Farinha Láctea Nestlé para o filho não ficar baixinho?

E as crianças iam crescendo, crescendo. Já grandinhos, **que tal um Danoninho**, aquele que valia por um bifinho? Até **Citrovit**, aquele pozinho amarelo com vitamina C, era recomendado para as crianças. A propaganda dizia que o Citrovit era suco de laranja liofilizado mais um grama de vitamina C, o equivalente ao suco de **sessenta laranjas**. Que mãe resistia?

Todos esses produtos **eram vendidos em farmácias**, geralmente farmácias do bairro. Os pais conheciam o farmacêutico, o farmacêutico conhecia os filhos. Sabia direitinho quem odiava Emulsão de Scott e **óleo de fígado de bacalhau**.

O farmacêutico do meu bairro sabia que eu adorava Biotônico Fontoura e todos os anos ele guardava para mim um exemplar do Almanaque Biotônico. Era aquele almanaque cheio de curiosidades. Acho que eu gostava mesmo do Biotônico Fontoura **só pra ganhar um almanaque** no final do ano.

NÃO DEIXE QUE

A GRIPE,

A TOSSE

E A BRONQUITE

**COMPROMETAM A SAÚDE
DE SEUS FILHOS:**

**DÊ-LHES
PHYMATOSAN**



E A SAÚDE VEM DE COLHER!
*Use Phymatosan 3 vezes ao dia.
Você verá como faz bem!*

Phymatosan
**A SENTINELA
DOS PULMÕES**



Com essas manifestações, na aparência insignificantes, não se deve facilitar. As vias respiratórias exigem permanente vigilância, porta de entrada que são para males maiores. Corte o mal, afugente a tosse com Phymatosan, que abre o apetite, aumenta o peso e eleva o padrão de higiene. Enquanto é tempo, tome Phymatosan.



**7 plantas milagrosas
asseguram a eficácia
de Phymatosan:**

*Agrião, Guaco, Cambará,
Jucó, Óleo Vermelho,
Maracujá, Erva Silveira.*

A criança tossia? Phymatosan nela!

*Mães carinhosas ...
e providentes*

confirmam com orgulho:

para as crianças do Brasil

só o **TÔNICO INFANTIL**



Tudo que
o delicado organismo
infantil exige no período
de crescimento... cálcio, fósforo,
sais minerais e vitaminas —
está incluído na fórmula
especial do **TÔNICO INFANTIL**!
Para que seus filhos cresçam
sempre fortes, alegres
e saudáveis, dê-lhes o fortificante
certo e eficaz:
TÔNICO INFANTIL

Ag. Pettinati

O único de fórmula especial para crianças

Mãe prevenida, filho saudável.

A saúde das
crianças
estava numa
colherada de
fortificante.

Viva!



A hora é do gostoso mingau* de Aveia QUAKER

Viva!... esta é a melhor hora do dia para ela. Para a senhora, é mais um motivo de satisfação porque cada colher do gostoso mingau de Aveia Quaker, que sua filha toma hoje, se transforma em reservas de saúde para a vida inteira.

Com a nutritiva Aveia Quaker, a senhora tem 4 maneiras deliciosas de ajudar seus filhos a crescerem saudáveis, corados e bem dispostos. Dê-lhes Aveia Quaker no mingau da manhã ou com vitamina de frutas. Com banana amassada a Aveia Quaker é também uma delícia... e a sopa de Aveia Quaker é de dar água na boca.

Com os sais minerais, as vitaminas e proteínas da Aveia Quaker, a senhora pode dizer: Viva!... porque saúde está aí.



*RECEITA - Deixe ferver numa panela, durante 3 minutos, 2 xícaras de leite e 1 xícara de Aveia Quaker. Adoce à vontade e sirva com canela, leite frio ou frutas em conserva. Dá para 3 pessoas.

Econômica - Fácil de preparar - Fácil de digerir-

PAQ. 80. 12/59

Aveia QUAKER

- À venda em latas e pacotes

No lanche da tarde, mingau de aveia.

**Você tem certeza
que seu filho
(em período de crescimento)
ingere duas gramas de cálcio por dia?**

Ai está uma dúvida que você
não pode ter, pois é nesta fase
que a estrutura óssea se define.
Ossos fortes são formados somente na infância.
Com duas gramas de cálcio,
todos os dias.



**CALCIGENOL
IRRADIADO**

é cálcio para uma estrutura sadia

Calcigenol irradiado: 2 gramas de cálcio por dia.

SEMPRE O MELHOR LEITE

que pode servir-se



PARA BEBER, para alimentar crianças, para cozinhar — para todos os usos da família — V.S.ª não pode encontrar leite de qualidade mais uniforme, nem de maior confiança, do que o Klim.

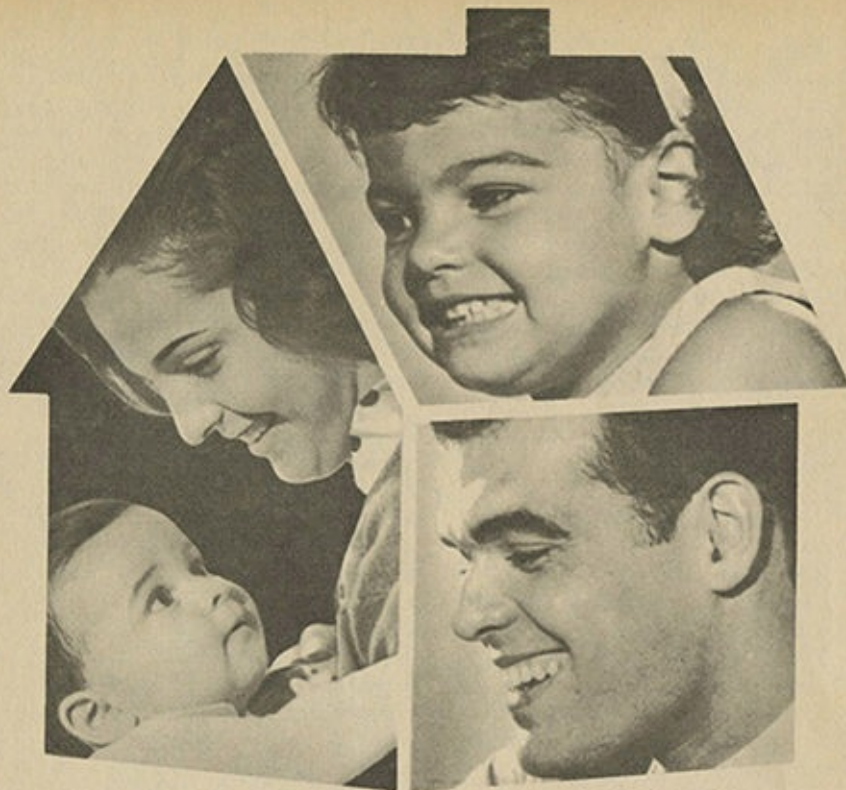
LEITE
puro são
KLIM



O PREFERIDO EM TODO O MUNDO

K25

Leite Klim: Vossa Senhoria não pode encontrar leite melhor.



Bom para tôda a família

O Leite de Magnésia de Phillips é recomendado pelos médicos para pessoas de tôdas as idades. Superior aos laxantes comuns por ser, ao mesmo tempo, excelente antiácido. Não só afasta a prisão de ventre, sem forçar os intestinos, como neutraliza rapidamente os sintomas da acidez estomacal.

LEITE DE MAGNÉSIA DE PHILLIPS

LAXANTE-ANTIÁCIDO IDEAL

L-311



Leite de magnésia era talvez pior que óleo de fígado de bacalhau.

17

Passe bem!



Vinco permanente?

Nem todos os vincos são permanentes. É como é desagradável uma calça sem vinco! Nycron tem vinco permanente... de verdade. Jamais perde o vinco. Despreocupe-se e fique

absoluta e elegantemente à vontade, em qualquer circunstância. Use Nycron.

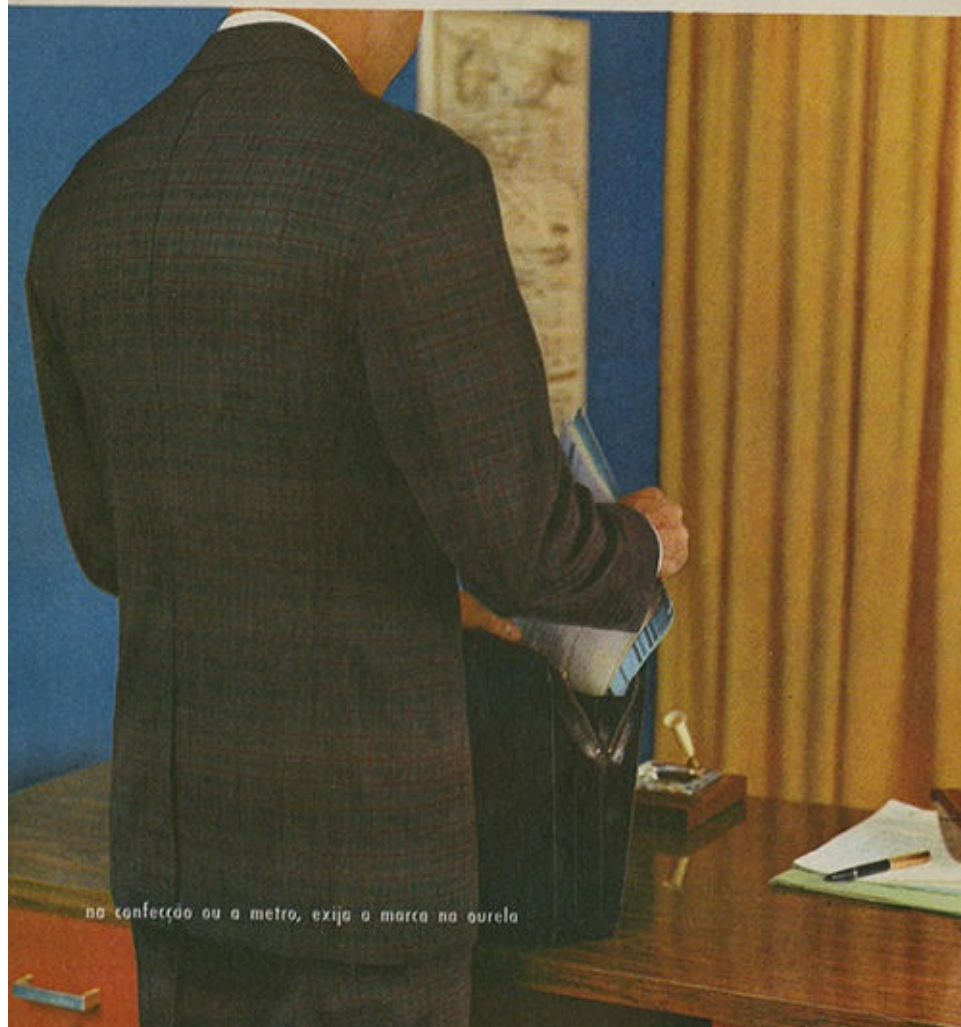
NYCRON

O TECIDO MAIS FAMOSO DO BRASIL • FIBRA POLYESTER EXCLUSIVA DA QUANTIES

Homens que
vencem em toda
a linha usam

pervinc-70
VINCO PERMANENTE LEVE — AGRAVÁVEL DE VESTIR — AREJADO

Para pessoas de exigente
bom gosto, um tecido
de personalidade única:
climático, indeformável, de
caimento perfeito. Moderno.



na confecção ou a metro, exija a marca na orela

Roupa suja se lavava em casa. Lavava no tanque, esfregando... esfregando... esfregando. Colocava-se anil nas camisas sociais, depois levava-se para quarar, dependurava-se no varal para, depois de seca, **passar e engomar**. Roupa limpa e bem passada era quesito número um na aprovação de uma dona de casa.

Se não era a dona de casa, geralmente era **uma passadeira de mão cheia**, nota 10, quem passava a roupa da casa. **Quando o ferro elétrico chegou**, aposentando aquele ferro a brasa pesadão, que deixava toda a roupa defumada, foi um alívio geral. No princípio, havia certo medo de dar choque, mas depois, com o tempo, foi literalmente passando o medo.

De repente, o mundo abriu os olhos para o progresso e este trouxe a roupa que não amassava. **Quando o Nycron e o Tergal apareceram** nas primeiras propagandas foi um espanto. Muitas pessoas chegaram a ir às lojas só para ver de perto o **novo invento**. Muitas mulheres apertavam o tecido com as mãos para ver se ele não amassava mesmo. E não é que ele continuava intacto?

Parecia coisa do outro mundo uma calça que não precisava passar. Estava sempre impecável e com o vinco no lugar. O vinco também era uma grande preocupação. Calça sem vinco era sinal de desleixo. Foi assim que as propagandas começaram a bombardear o homem moderno para que ele estivesse sempre alinhado.

“Não amarrota e nunca perde o vinco!”, esse era o grito de guerra do Nycron. Foi ela também que inventou o tal do senta, levanta, senta, levanta, **senta, levanta**. O bordão tomou conta do país. E todos passaram a sentar e levantar, a sentar e levantar sem a menor preocupação em amarrotar a calça ou perder o vinco.

O Nycron garantia que a calça teria um vinco impecável **enquanto durasse**, podia até mesmo dormir com ela que nada acontecia. Não tinha tempo ruim, podia fazer sol ou chuva que a calça estava lá, firme e forte. Para tirar o vinco só mesmo um ferro muito quente **até queimar** a

calça. Era uma prova de que a calça resistia a fogo e ferro **sem perder o vinco jamais**.

Quando se falava em calça de tergal era sinônimo de um cavalheiro de fina estampa, chique, alinhado. **A roupa de Tergal** era colocada a toda prova, até debaixo d'água, e quando apareceu o **Pervinc 70** não tinha como ficar mal-arrumado.

De repente, parecia que o ferro elétrico estava com os dias contados. Não resistiria por muito tempo, já que a roupa não precisava mais ser passada. Criaram até um grupo dos impassáveis. E não era só roupa de homem, não. Aos poucos, as mulheres foram descobrindo a maravilha que era ter um vestido de fibra poliéster exclusiva da Sudantex.

E a moda chegou até as crianças. **Já pensou não ter de engomar e passar** aquele uniforme azul-marinho ou o uniforme de gala da escola? Parecia ser uma moda que nunca iria passar, **desculpe o trocadilho**, por favor.

Senta, levanta,
senta, levanta
e nada de
amarrotar a
roupa.

NYCRON

Este tecido...

não
amarrota
e veste
sempre bem

O TECIDO QUE RESISTE A TÔDAS AS PROVAS!

a fibra polyester exclusiva da **SUDAMTEX**

O importante era não andar amarrotada.

Prove que você gosta do seu dinheiro: compre calças **TERGAL**



Você trabalha, passeia, anda, corre, pula, dança, brinca, ama, com as calças Tergal.

Elas podem ser usadas, massacradas, que não amarrotam nem perdem o vinco - voltam rapidamente ao natural, recuperando o seu caimento impecável.

Agüentam uma vida de pão-duro: você pode lavar as calças Tergal em casa mesmo e não precisa passar; assim você economiza o dinheiro do tintureiro.

Há calças Tergal para todas as estações do ano: leves e refrescantes para o verão, confortáveis e agasalhantes para o inverno.

As calças Tergal são garantidas por uma etiqueta numerada.

Essa etiqueta é uma espécie de carteira de identidade do artigo que você comprou: representa o controle exercido pelos nossos Laboratórios de Qualidade sobre o tecido, os aviamentos, o acabamento.

E assegura para você calças que duram umas três vezes mais do que os artigos comuns - e que não custam três vezes mais do que esses artigos comuns.

Não seja bôbo: use calças Tergal.



Comprar Tergal é sinal de inteligência

Para informações sobre a utilização das marcas de qualidade da Fina Indústrias Químicas e Têxteis S.A. - setor Têxtil, dirija-se ao Serviço de Promoção de Vendas: rua José Bonifácio, 372 - Telefones: 37-9913 e 37-8496 - São Paulo

198 Propaganda

Tergal, elegância a toda prova.

**Êste vinco
vai durar tanto
quanto a calça.
(E vice-versa)**



NYCRON

não amarrota nem perde o vinco

Um tecido **SUDANTEX**

Nycron, o vinco mais que perfeito.

Tem
novidade
na praça



O único em
saquinhos

A medida certa
na forma
que convém

Chá Tender Leaf

EMBALAGENS COM 12, 48 OU 100 SAQUINHOS



Marca e logotipo de qualidade T.M. Marcas Registradas (Brasil)

Tudo isto se resolve melhor com lenço-papel YES



...limpar óculos



...remover a maquiagem



...usar nos resfriados



...enxugar lâminas de barbear



... para as crianças



...assentar e remover o batom

O lenço-papel YES deve estar sempre ao alcance de suas mãos. Usa-se uma só vez. É mais higiênico e muito mais prático do que os lenços comuns. Evita manchas nas toalhas de rosto, e a desagradável tarefa de lavar lenços sujos. Além disso, pode ser utilizado para diversos fins. YES faz parte da vida moderna!



... limpar sapatos



...utilizar no automóvel

lenço-papel **yes**

CAIXAS de 100, 200 e 300 FOLHAS -
CÓRES: BRANCA e PÉSSIGO

Johnson & Johnson

— O NOME QUE GARANTE QUALIDADE



O mesmo delicado papel de YES é encontrado no papel higiênico PLUMATEX, nas cores branca, rosa e azul.

O mundo vai mudando todo dia. Estão sempre inventando uma coisa nova aqui e ali. Quem nasceu na década de 1950, por exemplo, nasceu num mundo e hoje vive em outro. **Viu o aparecimento do cartão de crédito,** do micro-ondas, da televisão em cores, do celular, do computador, do caixa eletrônico dos bancos, da secretária eletrônica, do fax, da fotocópia, do controle remoto, do radinho de pilha, do post-it, do CD, são mil e uma coisas.

Quem acha que viu tudo neste mundo está redondamente enganado. Muita coisa ainda vai ser inventada nos próximos anos, nas próximas décadas, nos próximos séculos. Nas lojas e prateleiras dos supermercados acontece a mesma coisa. Todo dia aparece uma nova invenção, um novo produto ou a modernização de outro. **Quer ver só?**

Um dia os homens começaram a abandonar os lenços de pano que carregavam no bolso de trás da calça porque alguém inventou e colocou no mercado **o lenço de papel.** As mulheres também abandonaram seus lencinhos finos porque a moda começava a ser a do descartável.

Era com fósforo que se acendiam todos os dias os fogões para fazer aquele cafezinho gostoso. De uma hora para a outra parecia que o mundo dos Jetsons estava mais perto de nós. **Foi inventado o Flamatic!** Era só virar o botão do fogão que o fogo aparecia, como num passe de mágica. Fogão sempre foi branco, mas um dia pintou uma novidade, os fogões coloridos. Vermelho, azul, amarelo, parecia que os fogões brancos estavam com os dias contados, mas eles estão aí até hoje.

No escritório, minha geração viu o mimeógrafo nascer, viu os primeiros computadores, enormes e pesadíssimos, invadirem as salas ameaçando o emprego de muita gente. A máquina de escrever que sobreviveu anos e anos com aquele *tec tec tec* de repente assistiu à chegada da **máquina de escrever elétrica** que não fazia mais barulhinho nenhum. E a calculadora? E o telex? Quando ele apareceu nas redações, sentíamos que éramos o verdadeiro **Senhor Jetson.**

Os filmes de máquina fotográfica, coisa que ninguém sonhava que um dia poderia acabar, foram ameaçados pelos cartuchos, simples e práticos, que logo logo caíram na preferência dos fotógrafos de fim de semana. **E quando surgiu a Polaroid?** Aquilo era mágica. Como você podia fazer uma foto e ela sair prontinha de dentro da máquina?

Vimos nascer o cheque de viagem! Nada de ficar levando maços de dinheiro nas viagens, agora bastava levar cheques de viagem, que eram seguros e compravam tudo em qualquer parte. O dinheiro sentiu-se ameaçado quando um dia anunciaram a chegada do cartão que, naquela época, era chamado de **dinheiro de plástico**.

Mulher lavava cabelo com sabonete. Homem também. Até que um dia apareceu o xampu. **Os primeiros eram feitos de ovo** e deixavam a pessoa com cheiro de omelete. Mas sabonete para lavar os cabelos, nunca mais!

Cachorro comia resto de comida. No final de cada refeição da gente, aquele osso do frango, aquela gordurinha do bife, o restinho de arroz com feijão iam direto para o cachorro que vivia se engasgando. Mas um dia os problemas acabaram. Surgiu a ração para cachorro.

E assim caminhava a humanidade. De repente, aqueles velhos coadores de pano foram abandonados e substituídos por coadores de papel descartáveis. As donas de casa respiraram aliviadas quando perceberam que era só coar o café e jogar fora o coador. Nada de lavar.

Nós vimos aparecer o papel-toalha, o barbeador elétrico, o rádio de pilha, **as fraldas descartáveis**. Ah, as fraldas descartáveis! A mamãe nem acreditava que aquela sinfonia de trocar a fralda do bebê, lavar, colocar para secar e passar estava terminada.

Assistimos à agonia da cueca samba-canção e ao surgimento das **cuecas Zorba**. Vimos o aparecimento do OB e da embalagem de ovos.

Sim, acredite! Os ovos não tinham embalagem, eram vendidos a granel nos mercadinhos. Quando foram para os supermercados, ganharam aquela embalagem que dura até hoje.

Vimos o nascimento da fita k-7, e quando o gravador saiu de dentro de casa para o painel do automóvel foi uma festa.

Se você acha prático o chá em saquinho e pensa que ele sempre existiu, engana-se. **O surgimento do chá em saquinho** foi anunciado em páginas inteiras de revistas.

Vimos as bancas de jornais um dia serem invadidas pelos **fascículos**. De um dia para o outro, você poderia formar uma enciclopédia inteira comprando os pedaços – os fascículos – por um preço bem baixo. Assim nasceu *Conhecer*, *Medicina e saúde*, *Gênios da pintura*, *Mãos de ouro*, *Grandes personagens da nossa história*, *Bom apetite* e mais uma centena de outros títulos. **A banca de jornal** virou uma grande loja que vendia livros, clássicos da literatura universal e até discos de vinil com os grandes compositores da música clássica, do jazz e da música popular brasileira.

Vimos aparecer nas bancas a primeira revista semanal de informação nos moldes da americana *Time*, da alemã *Der Spiegel* e da italiana *Panorama*. **A Veja** fazia um bom resumo das notícias da semana para quem não tinha tempo de ler o jornal inteiro todos os dias.

Não existia e vimos nascer os comprimidos efervescentes, a geladeira pequena que hoje conhecemos como frigobar e a **Coca-Cola de 1 litro**, conhecida na época como Coca-Cola família. Aquelas **garrafas grandonas de vidro** foram uma novidade e tanto.

Quem não se lembra quando surgiram nas ruas os **primeiros carros a álcool**? Eles custavam a pegar no frio e o anúncio dizia: carro a álcool, um dia você ainda vai ter um.

O telefone, que era preto, um dia começou a ganhar cores, embora ainda continuasse preso à parede. Outra novidade foram as ligações interurbanas mais baratas aos domingos. E os mais antigos lembram também quando as donas de casa trocaram **o escovão pela enceradeira**.

O açúcar, pobre coitado, foi bombardeado com **o lançamento dos adoçantes** que prometiam o fim da barriguinha e aquela cintura fina, cintura de pilão.

O caldo de galinha e de carne em tabletes também não existia. Nem as sopas prontas em pacotes. Quando as primeiras apareceram nos supermercados, tinham pinta de coisa de americano. Parecia a era Jetsons avançando de maneira irreversível.

De um dia para o outro, o **admirável mundo novo** havia chegado. Inventaram o controle remoto, aposentando de vez aquela expressão “aproveita que você está de pé e muda o canal”. **Inventaram o sabão em pó**, a papinha pronta para o bebê, a televisão em cores, o requeijão em copo e a máquina de secar roupas – tudo para facilitar a vida das pessoas. Reclamar do progresso, nem pensar!

Novidade na praça:
Veja, a primeira revista semanal de informação.

“Todo homem bem informado é um homem perigoso.”

Olhe quem pensava isso:

Hitler queria um bando de autômatos, que nada sabia de si, nem do mundo que o cercava.

Um povo bem informado é capaz de impedir que personagens como esse apareçam de novo na História.

A única pessoa que pode ser o seu guia é você mesmo. O que você precisa é de informação.

VEJA é uma nova revista semanal de informação.

A Editora Abril formou uma grande equipe de jornalistas para descobrir rumos no amontoado de notícias que se despejam sobre você diariamente.

Você terá esses rumos diante dos olhos. A escolha é com você.

VEJA sabe que os estampidos e os estilhaços de um conflito a milhares de quilômetros de distância têm influência direta na sua vida — talvez até no dia seguinte.

VEJA fará tudo para você ter a exata noção da notícia, em suas verdadeiras proporções.

Você não será mais um mero espectador diante de um mundo feito de contradições.

Você será uma pessoa bem informada.

VEJA não é para quem quer fugir do mundo, mas para quem quer vivê-lo.



VEJA



Revista Semanal de Informação.

A partir de setembro em todas as bancas.

Porque até hoje você acreditava que a comida que era melhor para você também deveria ser a melhor para o seu cachorro, certo? Errado. E aí que muita gente se engana. Porque o organismo do cachorro é diferente do organismo de uma pessoa.

E a comida caseira não possui os nutrientes nas medidas exatas que o cachorro precisa.

Por isso Bonzo é a melhor refeição para o seu cachorro. Bonzo possui os 43 nutrientes vitais para que ele se desenvolva totalmente.

Você não precisa acrescentar carne, cenoura, nem legumes. Bonzo é uma refeição cientificamente balanceada: obedece aos índices recomendados pelo Comitê de Nutrição de Animais, que é o órgão que mais entende de alimentação de cães no mundo inteiro.



Se ele é o seu melhor amigo, por que você dá restos de comida para ele?

Principais Nutrientes	Ação sobre o organismo do cão	Níveis mínimos determinados	Níveis de Bonzo
Proteína	Crescimento, manutenção de tecidos	20%	24%
Lipídios	Energia - Pêlo - Pele	4.5%	6.0%
Calcio	Ossos - Dentes	1.0%	1.3%
Fósforo	Ossos - Dentes	0.8%	0.8%
Vit. A	Oftalmos - Pele	4500 UI/kg	17600 UI/kg
Vit. D	Ossos - Dentes	450 UI/kg	1760 UI/kg
Vit. E	Reprodução	45 UI/kg	45 UI/kg
Vit. B12	Fator antianêmico	0.02 mg/kg	0.02 mg/kg
Cobalto	Fígado - Nervos	1100 mg/kg	1100 mg/kg
Niacina	Nervos	10.3 mg/kg	42 mg/kg
Tiamina	Digestão - Nervos	9 mg/kg	7 mg/kg
Riboflavina	Enzimas	2.0 mg/kg	4.3 mg/kg
Pantotênica	Sangue - Crescimento	9 mg/kg	7.1 mg/kg
Ácido Panthotâmico	Pêlo	9.0 mg/kg	9.0 mg/kg
Biotina	Pêlo	0.09 mg/kg	1.3 mg/kg
Ácido Fólico	Anticorpos	16 mg/kg	13 mg/kg
Clorato de Sódio	Fluidos corporais	10000 mg/kg	10500 mg/kg
Potássio	Músculos	5000 mg/kg	6500 mg/kg
Magnésio	Músculos - Ossos	300 mg/kg	1500 mg/kg
Ferro	Sangue	54 mg/kg	200 mg/kg
Zinco	Pêlo	45 mg/kg	75 mg/kg
Manganês	Enzimas	4.5 mg/kg	51 mg/kg
Cobre	Sangue	8.5 mg/kg	12 mg/kg
Iodo	Tireóide	1.30 mg/kg	2.1 mg/kg
Ácido linoléico	Pêlo - Pêlo	0.9%	2.0%



Bonzo é muito gostoso. E quando misturado com água morna, fica ainda mais saboroso. Tenro e macio como se fosse pedacinhos de carne. Dá até para espetar com um garfo. Alimente seu cachorro todos os dias só com Bonzo. E nunca mais dê comida caseira. Afinal, ele é o melhor amigo do homem, mas não é um homem.



Purina®

O maior fabricante mundial de alimentos para cães.

Bonzo não é ração, é refeição.

Cachorro deixou de comer osso para comer Bonzo.



**Balança é coisa que nós
não usamos mais...**

adoçamos tudo com SUITA



Suita existe para você esquecer os problemas de gordura, sem abandonar as coisas doces da vida! E com Suita você pode ter o paladar mais exigente do mundo: não existe doçura mais pura e mais concentrada. Um cafézinho fica adoçado com apenas 2 ou 3 gotas de Suita. Refrescos, chás, doces e bolos, tudo fica ótimo com Suita: nada muda de gosto. Suita torna-se um hábito gostoso, para quem não quer engordar ou quer emagrecer. Você gosta do que é bom? Experimente Suita.

**adoce com SUITA...
não engorda!**



O adoçante chegou para deixar todo mundo na linha.

Eu esperei 20 anos para ver os bebês mais sequinhos.

"Eu sei, pela minha longa experiência, o quanto é importante para um bebê ficar mais sequinho. Bebê sequinho está sempre sadio. Sempre feliz. E foram as Fraldas Descartáveis Johnson's que me deram essa alegria. Elas vêm com uma polpa que absorve e retém a urina, mantendo mais sequinha a parte que fica em contato com a pele do bebê."

"E as Fraldas Descartáveis Johnson's ainda dispensam o uso de alfinetes e calça plástica. O bebê se sente mais confortável. Toda vez que coloco uma Fralda Descartável Johnson's, eu percebo que o bebê está gostando."

"E nada é mais importante do que isso."



Johnson's Johnson's - Gente que entende de criança.

Fraldas Descartáveis Johnson's
Mantém o bebê mais sequinho.

fraldas descartáveis
dispensam alfinetes

Chega de lavar fralda! Agora elas são descartáveis.

PALAVRAS DE QUEM TEM CARRO A ÁLCOOL:

"A Telesp trabalha com carro a álcool desde 77. Sempre aumentando a frota."



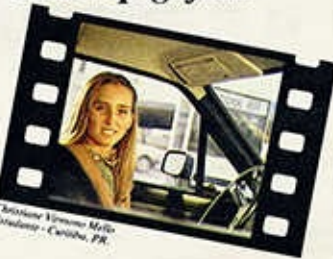
Alberto Maria B. Patrício
Engenheiro Mecânico - São Paulo, SP.

"O álcool é um combustível que tem muito mais força."



Alfredo Gasparini Monteiro
Piloto de competição - São Paulo, SP.

"Aqui faz frio e eu saio muito cedo. Mas ele pega fácil."



Christiane Vinícius Mello
Estudante - Curitiba, PR.

"Na hora do abastecimento tu desembolsas menos dinheiro."



Cláudio Norberto de Carvalho
Engenheiro - Porto Alegre, RS.

"Não tenho que enfrentar aquelas filas horribles da sexta-feira."



Maria Helena Costa Pereira
Donatária - Rio de Janeiro, RJ.

"Se a gente gosta do carro a álcool? Nós temos quatro."



Alvaro Cardoso Pinheiro
Demandante - São Paulo, SP.

Palavras de quem fez as contas na hora de comprar, na hora de licenciar, na hora de encher o tanque, na hora de rodar.

Porque todas as horas são mais econômicas quando você usa um carro a álcool.

Estes depoimentos representam o pensamento de milhares de pessoas que hoje falam do carro a álcool

com aprovação, e assinam embaixo.

Eles confirmam o sucesso do carro a álcool. Nas cidades, nas estradas, nas condições mais diversas de clima e temperatura.

No calor do Rio de Janeiro, no trânsito de São Paulo, no frio do Rio Grande do Sul.

Para que o carro a álcool continue percorrendo este caminho,

que é o caminho da energia brasileira, a Copersucar - responsável por mais de 50% da produção de álcool do país - também dá a sua palavra: o álcool para o seu carro está garantido.

Acredite, logo você vai entrar nesse coro.

COPERSUCAR 

CARRO A ÁLCOOL. VOCÊ AINDA VAI TER UM.

Veja quem chegou de repente: o carro a álcool.

CHEGOU!

SOPA

Knorr-Suiça

- FEITA COMO ELES GOSTAM!



Em 4 deliciosas variedades: Ervilhas com presunto — Aspargos — Galinha com espaguete — Carne com espaguete

Agora você conhecerá também as Sopas Knorr-Suiça — da mesma excepcional qualidade dos renomados Caldos de Carne e de Galinha Knorr-Suiça. Saborosas e nutritivas, são feitas com o mesmo desvelo da boa dona de casa — em seu preparo entram somente ingredientes selecionados com o máximo cuidado e rigor. As Sopas Knorr-Suiça são oferecidas em embalagem inviolável. Com um envelope e 1 litro de água, você obtém facilmente de 4 a 6 pratos deliciosos. Experimente hoje mesmo... é sopa como só você sabe fazer!

SOPAS

Knorr-Suiça

Produção e distribuição por REFINAÇÕES DE MILHO, BRASIL — sob licença e controle da KNORR HANNOVER, A.G., Thyssen, Suiza

Knorr-Suíça: agora vai ser sopa!

Chega de
propaganda!

**Para fabricar o melhor
esparadrapo, por onde V. acha
que nós começamos?
Pelo desenho das máquinas.
Que nós mesmos fabricamos
(e ainda exportamos!).**



Nosso Departamento de Engenharia desenha e nossas próprias oficinas mecânicas constroem a maioria das máquinas especiais para a produção de artigos cirúrgicos, hospitalares e de consumo popular, que levam a marca Johnson & Johnson.

Exagêro? De forma alguma.

Fazemos questão de exigir o máximo de nós mesmos.

Atingimos um nível tecnológico tão elevado neste setor, que hoje podemos inclusive exportar... máquinas!

Para as Filipinas, África do Sul, Colômbia, Venezuela, Peru, Argen-

tina. Beneficiando outros países, trazemos divisas para o Brasil.

Como se vê, a nossa "mania" de qualidade nos levou bem longe. Mas, qualidade é uma coisa que já está nos nossos hábitos. Fazemos isso há quase 100 anos.

Continuaremos a fazê-lo.

Johnson & Johnson

NÔVO!

Signal

o dentifrício com **HEXACLOROFENO** nas **LISTAS VERMELHAS**



É para isto que Signal mantém a sua boca toda pura!

mata os
germes
causadores
do mau
hálito e
da cárie

VOCÊ VÊ NAS 5 LISTAS vermelhas de Signal... cada uma delas contém o eficiente antisséptico Hexaclorofeno. Os bons dentifrícios apenas "lavam" da boca alguns dos germes... mas Signal faz muito mais! Além de limpar e clarear os dentes, Signal, com Hexaclorofeno nas listas vermelhas, mata os germes causadores do mau hálito e da cárie.

POR ISSO, SIGNAL MANTÉM A SUA BÓCA PURA até Você escovar os dentes novamente!

AS CRIANÇAS VÃO ADORAR AS LISTAS VERMELHAS de Signal e o seu gostinho refrescante... e passarão a escovar os dentes com maior frequência e regularidade!

COMPRE, HOJE MESMO, SIGNAL - o dentifrício de ação mais completa que pode encontrar!

Garantia

Garantimos plenamente a atuação de Signal. Se não estiver satisfeito, remeta o tubo a "Signal" - Pça. da República, 468 - (S.Paulo) e nós lhe devolveremos o preço da pasta.



o dentifrício com hexaclorofeno nas listas vermelhas

mantém a sua boca toda pura!

Já se foi o tempo em que propaganda de canetas-tinteiro, que vinham em estojos chiquérrimos, aveludados, ocupava uma página inteira de revista ou de jornal. **A concorrência era grande.** Sheaffer's, Compactor ou Parker, qual era a sua caneta? Nada mais elegante que assinar um cheque, um documento, escrever num envelope de convite de casamento com uma caneta-tinteiro. **Ter uma Parker 51** no bolso da camisa, deixando à mostra aquela peninha tradicional da marca, não era para os fracos. A caneta-tinteiro era uma verdadeira coqueluche.

Lanterna era artigo de primeira necessidade. Na hora do aperto, da escuridão, era preciso ter uma sempre à mão. Quando a luz acabava – e olha que acabava sempre –, vinha logo aquela pergunta: Cadê a lanterna? O meu pai ficava furioso e sempre soltava esta: “Pinoia! Onde vocês enfiaram a minha lanterna?”. As propagandas de lanterna também chegavam a ocupar páginas e mais páginas de revistas e jornais. Não tinha como não ter uma lanterna em casa ou no carro. **Imagine furar o pneu do automóvel** de noite na estrada e você sem uma lanterna? A mais famosa era a lanterna Eveready, **aquela da pilha do gato.**

Sim, anunciavam-se lençóis. E os lençóis Santista eram os mais famosos. Usava, lavava, usava, lavava e eles continuavam impecáveis, como se fossem novos. Era um orgulho para a dona de casa ver os anos passando e o seu lençol sempre novinho, alvíssimo, perfeito, cheiroso. Depois vieram os lençóis de poliéster, símbolo da modernidade. Com eles, ganhava-se tempo porque **secavam mais rapidamente** e não davam um pinga de trabalho para passar. A expressão “em maus lençóis” deve ser dessa época.

Alguém sabe me dizer **por que cargas d'água anunciavam assentos de vaso sanitário?** Goyana, Hevea, Atma, todos anunciavam. No início, eram brancos, mas quando veio a onda do colorido ninguém segurou. Verde, azul, rosa, amarelo, marfim, lilás, branco ou preto, tinha para todo gosto. Nada mais chique que um banheiro com um assento colorido.

Nunca mais vimos anúncios de assento de vaso sanitário, do mesmo jeito que sumiram as **propagandas de gelatina.** Era só sair um novo

sabor que lá vinha a propaganda. Aquele pozinho mágico que, misturado à água, virava uma sobremesa num piscar de olhos era coisa chique, de dia de domingo. Não tinha festa sem gelatina. Eram feitas em forminhas decoradas, no maior capricho. **Algumas, como a Royal**, não se contentavam em ser apenas bonitas e gostosas. Frisavam que continham vitamina C e que faziam verdadeiros campeões. O meu pai tinha um segredo para fazer a gelatina. No lugar da água fria, que se misturava à água quente, ele colocava guaraná. Ficava uma delícia.

Não havia lava-jato, **todo mundo lavava o carro na porta de casa** com mangueira, água, sabão, esponja e um balde. O carro precisava sempre estar um brinco, e por isso anunciava-se cera para polir o automóvel.

Como **os carros duravam décadas**, era preciso conservá-los porque ninguém queria ter uma furreca suja e encardida na garagem. Verdade seja dita. Era preciso **muito muque** para espalhar cera num Ford Galaxie inteiro e depois vir com a flanela lustrando. Imagine polir um daqueles rabos-de-peixe americano?

Agora, pensando bem, **quem anuncia esparadrapo hoje em dia?** E gaze? E algodão? Crianças que brincavam nas ruas cheias de pedras, de cacos de vidro, de pregos e tachinhas, viviam se machucando. Ora era um prego que entrava no pé, um caco de vidro que cortava a mão, uma pedrada na cabeça, um joelho esfolado. Por isso, era preciso saber que esparadrapo, que gaze, que algodão usar na hora do aperto. **Para facilitar a vida das mães**, a Johnson & Johnson teve a ideia de reunir tudo em um estojo de primeiros socorros. Pronto! Ali dentro tinha tudo o que ela precisava na hora em que o filho chegava todo estropiado em casa.

Luiz Gonzaga, **o rei do baião**, fazia muito sucesso com sua “Asa branca”, com o seu “Xote das meninas”, com sua “Paraíba masculina, mulher macho, sim senhor”. Por isso, **anunciava-se acordeom**. Eram acordeons de todos os modelos e cores. Quatro baixos, oito baixos,

doze, vinte e quatro, vinte e cinco. **Ter um acordeom** e saber tocar era um passo para o sucesso, o caminho para conquistar plateias. Hoje, para vender um acordeom, talvez você precise viajar pelo menos dezessete léguas e meia.

Vem cá! Quem não se lembra daquelas **brocas assassinas** dos dentistas de antigamente? Aquele barulho infernal nos ouvidos e você ali sentado, quase deitado, sem poder fazer nada? Quem imagina hoje um anúncio de consultório dentário numa revista de atualidades? Sim, eles garantiam que os aparelhos em estilo arrojado eliminavam os fatores que geravam tensão entre os clientes. **Sim, a propaganda era e é a alma do negócio.**

Não havia nenhuma campanha de massa estimulando o aleitamento materno. Por isso, anunciava-se **mamadeira**. Eram mamadeiras de vidro com chupeta de borracha. Desde cedo, bebezinho ainda, mamadeira nele!

Que homem não usava um pente no bolso? **Aquele pente** que, de tempos em tempos, saía do bolso para dar uma caprichada no topete? **E pente tinha de ser Flamengo**. Homem que era homem com H usava pente preto, os coloridos eram para as madames.

Era um tempo em que anunciava-se também muito colchão. **O sono era sagrado** e a noite tinha de ser perfeita. Anunciava-se colchão de molas, aquele que deixava você o dia inteiro se lembrando dele, com dor na espinha. Espinha! Era assim que chamávamos a nossa pobre coluna.

Por que será que tinha anúncio de telhas em todas as revistas? **O Brasil parecia** um país de sem-tetos. De repente, descobriu-se que telhado não era feito apenas daquelas boas e velhas telhas de argila. As telhas de amianto e de alumínio chegaram com tudo. As chapas onduladas foram tomando conta da arquitetura brasileira, da não arquitetura. **A propaganda garantia:** eram econômicas, superleves, tinham duração

infinita, eram incombustíveis, indeformáveis e impermeáveis. Quer mais?

O automóvel era mesmo um objeto do desejo. E é por isso que as revistas e jornais estavam cheios de propaganda de velas, baterias, óleo, filtros de óleo, pneus e peças genuínas. Esses nomes eram bem familiares. Todo mundo conhecia as **velas Champion**, as baterias Ford, os pneus Pirelli, o Super Cushion da Goodyear, o Mobiloil Super, o Shell X-100, o Atlantic Premium, o Havoline da Texaco, o Brindilla HD da Esso, aquela que dava ao seu carro o máximo. E não era só de óleo que o carro precisava. Precisava também de um aditivo. E aditivo era o da Bardahl. “Tudo anda bem com Bardahl...” Quem não se lembra?

Ah... era um tempo em que você ia folheando uma revista e encontrava anúncios de **um mundo que acabou**. Anúncio de máquina de costura Elgin, a de fama mundial com vinte anos de garantia. Vinte anos! Encontrávamos anúncios de tesouras, torneiras, toldo de lona estampada, rádios com duas faixas de ondas e cinco válvulas eletrônicas...

Tinha também propaganda de elevadores, tratores, cadeados, válvulas de descarga, tapetes, toalhas de mesa, malas, até ônibus se anunciava. E se o tempo fechasse, nenhum problema porque **tinha anúncio até mesmo de guarda-chuva**. E guarda-chuva tinha marca: Traldi.

Mas que mundo era esse que você abria uma revista e encontrava anúncio de motores monofásicos, debulhadores de milho e até um possante motor de avião? É verdade, o anúncio começava assim: “Quando **depois da guerra** você comprar seu avião, terá presente dois fatores imprescindíveis: **confiança e economia**”.

Ninguém
mais anuncia
gelatina,
caneta
tinteiro ou
esparadrapo.

**VELAS DE MOTOR
CHAMPION**
...Um Triunfo
da Engenharia

CHAMPION

A elevada qualidade das Velas Champion não se obteve sem esforço. Durante mais de uma geração técnicos hábeis trabalharam incansavelmente para consegui-la. Dispondo de ilimitados recursos de engenharia, eles alcançaram uma inquestionável superioridade de traçado e fabricação.

A atual Vela Champion, melhorada e rigorosamente fabricada, constitui seu maior triunfo.

Se V. já usou as Velas Champion, está ao par de sua duradoura solidez e eficácia. Se ainda as não experimentou, ficará maravilhado com sua aceleração mais rápida — maior energia e preço mais baixo de funcionamento.

CHAMPION

CHAMPION SPARK PLUG COMPANY Toledo, U.S.A., • Windsor, Can. • Feltham, Eng.

Página inteira para anunciar vela de automóvel.



Propaganda de cigarro? Não! Agora é lei.



Vovô continua afirmando que o nosso banheiro não tem válvula de descarga.



Ele não se conforma com a linha revolucionária da válvula Hydra VcR.

A válvula Hydra VcR fabricada pela DECA tem um desenho diferente, muito bonito e seu mecanismo é prático e seguro. Com o registro conjugado você ganha mais um elemento decorativo para o seu banheiro e economiza a instalação de

um registro separado. A válvula Hydra é assim mesmo. Vovô há de compreender.

DECA

Anunciava-se válvula de privada.



boá noite!...

...com os

Lençóis

SANTISTA

Realmente os Lençóis Santista proporcionam uma boa noite, garantindo um sono repousante, pois permitem uma perfeita arrumação da cama devido as suas amplas dimensões. E como são macios!

a marca de garantia está na orela e a qualidade em todo o lençol

The advertisement is a vintage-style illustration. It depicts a woman with dark, wavy hair lying in bed, looking up and smiling. She is wearing a light-colored, lace-trimmed nightgown. Her arms are raised, and she appears to be holding a pillow. The bed is covered with a light-colored sheet. The background is dark with several small, white star-like specks. The text is arranged vertically, starting with 'boá noite!...' in a cursive font at the top, followed by '...com os' in a simple sans-serif font, then 'Lençóis' in a large, elegant script font, and 'SANTISTA' in a bold, sans-serif font with a circular logo around the 'S'. Below this, a paragraph of text describes the benefits of the sheets. At the bottom, a line of text states that the brand's guarantee is on the pillowcase and the quality is throughout the sheet.

Anunciava-se lençóis.

Todos os lugares de sua casa são **importantes**

para seu conforto!



GOYANA DE LUXO para
sanitários refinados

GOYANA do tipo Standard com as
mesmas características da GOYANA
DE LUXO, de preço muito mais acessível

FÁCIL DE INSTALAR
EM QUALQUER BACA



*Agora
em 2 tipos
a escolher!*

Assento plástico
GOYANA
DE POLOPÁS

INDÚSTRIAS BRASILEIRAS DE MATÉRIAS PLÁSTICAS S. A.

Fabrica de aplicação industrial das plásticas no Brasil

São Paulo: Rua Tito, 215 • Rio de Janeiro: Rua México, 98 - 7.º and.

Anunciava-se até assento de vaso sanitário.



Copyright © 2014 Editora Globo S. A. para a presente edição Copyright © 2014 Alberto Villas
Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida –
em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação etc. – nem
apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, sem a expressa autorização da editora.

Texto fixado conforme as regras do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (Decreto
Legislativo nº 54, de 1995).

Todas as imagens deste livro pertencem ao acervo pessoal do autor.

Editor responsável: Aida Veiga *Editor assistente:* Elisa Martins *Editor digital:* Erick Santos
Cardoso *Preparação de texto:* Clim Editorial *Revisão:* Carmen T. S. Costa e Rebeca Michelotti
Capa, projeto gráfico e diagramação: A2 Estúdio de Criação *Foto de capa e pp.1-2:* Man_Half-
tube\iStock by Getty Images *Foto do autor:* Maria Clara Villas *Produção de ebook:* S2 Books

1ª edição, 2014

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

V776a

Villas, Alberto

A alma do negócio / Alberto Villas. - 1. ed. - São Paulo : Globo, 2014.
il.

ISBN 978-85-250-5809-6

1. Humor - Literatura. 2. Literatura brasileira. I. Título.

14-12801

CDD: 869.93
CDU: 821.134.3(81)-3

Editora Globo S. A.
Av. Jaguaré, 1485 – 05346-902 – São Paulo – SP
www.globolivros.com.br